Diário de Lisboa

Novembro 1977
Sábado

ANO 57.º
N.º 19 510
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Lopes da Neta: afinal eram marcos falsos

. Lopes da Neta, que foi chefe do Gabinete do ex-secretário de Estado da Comunicação Social, encontra-se nos calabouços da Polícia Judiciária, juntamente com um funcionário bancário de nome Silva Rabasco.

A infracção criminal cometida não admite caução.

Segundo informações obtidas na PJ, o processo de que ambos fazem parte baixou à Brigada de Moeda Falsa, cujo chefe é o inspector Bento Garcia Domingues.

Outras informações dão os dois homens (bem como outras pessoas) integrados numa rede de marcos falsos. Ambos se dedicavam a essa «actividade»

Continua na pág. 20

ESTA TARDE ENTRE A ROTUNDA E O TERREIRO DO PAÇO

CONQUISTAS DE ABRIL DEFENDIDAS NA RUA

À hora a que esta edição do «DL» sai para a rua concentram-se já em vários locais de Lisboa milhares de trabalhadores e antifascistas que integrados de um modo geral sob o estandarte do seu Sindicato ou do seu local de trabalho, convergirão às 15 e 30 para a Praça Marquês de Pombal de onde desfilarão até ao Terreiro do Paço, na jornada de unidade e luta, desta tarde.

Palavras de ordem como «Trabalho sim, desemprego não», «o custo de vida aumenta, o povo não aguenta», «em Portugal, independência nacional», «não queremos aqui, o FMI», «salvar a economia, defender a democracia», «com os trabalhadores governar para a crise ultrapassar» — demonstram o espírito da manifestação e os seus objectivos, orientados, em síntese, para a construção da sociedade socialista que a Constituição Portuguesa aponta e contra a política de recuperação capitalista seguida pelo Governo.

A Comissão Organizadora da Manifestação, constituída por representantes das entidades promotoras da jornada — uniões dos sindicatos de Lisboa e Setúbal, secretariados das comissões de trabalhadores das respectivas cinturas industriais, das empresas em autogestão e intervencionadas — afirmou em conferência de imprensa que a manifestação não constitui apenas um ressonante grito de protesto mas é também a proposta dos trabalhadores para a saída da crise que neste momento o nosso País atravessa.

No Terreiro do Paço, local onde termina o desfile de acordo com o projecto inicial, a jornada de luta encerra com um grande comício.

No último comunicado, a Comissão Coordenadora da Manifestação informava que «a avalanche de adesões que todos os dias lhe têm sido entregues traduz claramente a profunda e firme determinação dos trabalhadores de lutarem intransigentemente em defesa dos seus direitos e de exigirem uma nova política ao serviço das classes trabalhadoras e do País».

O número total de adesões e manifestações de apoio era até esta manhã, de 72 sindicatos, 399 comissões de trabalhadores, 108 plenários de empresa. 106 comissões de moradores, 67 grupos de trabalhadores, 11 cooperativas, 28 comissões unitárias de mulheres, 7 comissões de reformados, 7 comissões de jovens, 8 conselhos, secretariados e comissões de trabalhadores, 8 assembleias de trabalhadores, 10 plenários de delegados sindicais, 4 federações de sindicatos e 5 uniões sindicais. À nossa Redacção chegaram ainda esta manhã, as expressões de apoio dos trabalhadores do «Página Um», do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal e da Comissão de Moradores de Queluz Central.

Cabe aqui destacar o apoio

Continua na pág. 20

"Manif" do Porto venceu mau tempo

O mau tempo não impediu que dezenas de milhares de portugueses descessem ontem à rua para um maciço protesto contra o desemprego e a escalada de direita. Apesar da chuva, este era o aspecto da Avenida dos Aliados no momento culminante da manifestação

(Pág. 9)

Acácio Barreiros falou na abertura do Congresso da UDP

(Pág. 5)

INDIGNAÇÃO NO MUNDO ÁRABE

Sadat hoje em Israel

«O Talmud perdoará» — declara um israelita a propósito da violação do Sabbath judaico que Israel comete hoje para receber a histórica e polémica visita do presidente Sadat, que pelas 18 horas tmG desembarcará no aeroporto Lod de Jerusalém, rodeado das maiores medidas de segurança jamais desdobradas no Estado judaico. Já ontem os cidadãos israelitas viveram horas únicas na sua existência, com a chegada dum avião árabe carregado de visitantes egípcios, com o hino nacional egípcio a ser transmitido pela TV e com as bandeiras do Egipto flutuando ao vento judaico.

Hoje a vida pára em Israel, para que, no sossego dos seus lares, os israelitas possam assistir à transmissão em directo pela rádio e TV, das recepções oferecidas a Sadat, cuja visita terá como ponto alto a sessão de amanhã no Parlamento, perante o qual apresentará as suas propostas de paz.

Notícias não confirmadas dizem que o presidente da Roménia foi um dos grandes promotores desta visita histórica, patrocinada também pelos EUA. Previsões diplomáticas falam duma próxima visita do primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, ao Cairo, e dum tratado de paz a assinar nessa ocasião. Por pressões de Carter, Israel estaria disposto a fazer sérias concessões, como a de reconhecer a OLP e de admitir um Estado judaico confederado com a Jordânia.

Com a excepção do Marrocos e do Irão, todo o mundo árabe entrou em cólera contra esta visita considerada «capitulacionista» e traidora dos interesses árabes. A Síria decretou luto nacional, e por todo o país se ouvem hoje os lamentos de dor, vindos dos «muezzin», enquanto as fanfarras militares do arqui-inimigo sionista tocam, no seu próprio terreno, para saudar o sucessor de Nasser. Nas embaixadas egípcias de Atenas e Beirute, houve mortos e feridos e esta manhã ouviu-se violenta explosão na capital libanesa. As críticas da OLP levaram Sadat a mandar encerrar a emissora «Voz da Palestina» no Cairo. No Egipto, a visita causou já abalos no governo e há círculos claramente hostis a esta diligência. Que acontecerá a Sadat depois disto? Por agora, as forças armadas egípcias não se pronunciaram. Mas a indignação do exército é um factor que pode pesar na evolução próxima dos acontecimentos.

(Mais notícias na pág.13)

Lisboa "entope" com 23 mm de chuva

O rasto de chuva esta manhã no cruzamento das avenidas dos Estados Unidos e Gago Coutinho

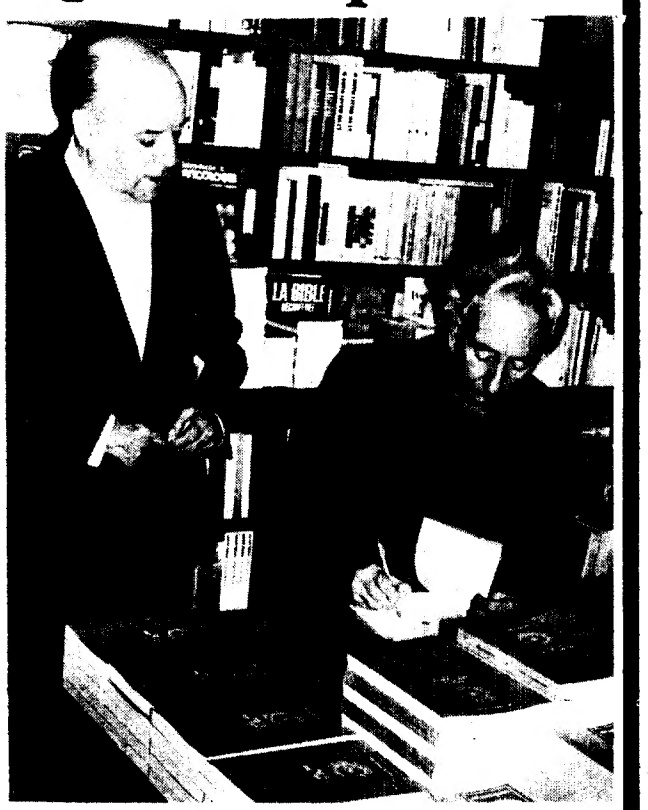
(Pág. 20)

AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTACULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

O «Sete-Ponto-Sete» é o primeiro a responder a Mário Soares, dando-lhe para já o seu voto de confiança. Acabam-se assim as inquietações dos governantes quanto a continuar ou desistir de S. Bento. Este, que é o tema dominante no nosso suplemento, é também pretexto para recordarmos o que de bom o PS nos tem dado nestes tempos de governação. O suplemento «DL» inclui também as habituais secções de cinema, teatro, livros e televisão.

post-scriptum



José Gomes Ferreira autografando um exemplar do 1.º volume de «Poeta militante». A seu lado está Manuel da Fonseca

Um «jovem» de setenta e sete anos

Passam os anos e José Gomes Ferreira lá vai certificando-nos, ano a ano, de que os homens da sua têmpera são eternamente jovens. Lembrei-me disto ao ver hoje («DL» de 18.11.77) a fotografia do escritor durante a sessão de lançamento do «Poeta militante». O próprio largo gesto de mãos revela uma insuitada alegria que certos versos seus parecem contrariar — mas lá está a crítica atenta explicando-nos a dialética interna do autor de «Eléctrico», esse perpetuo conflito entre um «em social» e um «eu privado», com vantagem para um e outro, conforme os acidentes do discurso poético.

Gasto um pouco de espaço desta secção para brindar pelo poeta. Sou um leitor para ele anónimo, mas que o lê há trinta anos bem contados.

A. Ferreira Lopes
— LISBOA

O Povo já vai conhecendo os seus inimigos

Com o pedido de publicação, transcrevo uma carta por mim enviada ao «Jornal Novo» e que, creio, não veio publicada. Trata-se, com efeito, de um desmentido a uma notícia falsa, inserta naquele vespertino:

«Tendo ouvido no dia 4/10/77 no 3.º programa da RDP — Programa Contacto, Títulos de 1.ª Página — uma notícia do V. jornal sob o título: «na Fábrica de Fiação de Tomar, «elemento do PC», diz aos trabalhadores, — Vocês precisavam de ser todos fuzilados», despertou-me a curiosidade e pela primeira vez comprei esse vespertino. Depois de ler atentamente o desenvolvimento da notícia com o título supracitado, cumpre-me esclarecer o seguinte:

1.º — O referido «elemento do PC», chefe de sector da fábrica, não é militante do PCP, mas é é filiado no PSD/PPD com o n.º 22.330. Também é assinante do «Povo Livre» órgão oficial deste partido.

2.º — As agressões a que se referem são navalhadas, e, foram vibradas por um indivíduo, de nome Fontão, e sua mulher, segundo foi apurado.

3.º — Este indivíduo não é funcionário desta fábrica portanto, não é conflito de camaradas de trabalho.

4.º — As navalhadas foram desferidas cerca das 21.30 de domingo dia 2/10/77. Aos domingos a fábrica não labora.

5.º — Para crerem na veracidade, do que acima refiro, acrescentarei, que fui eu que transportei o agredido, Martins, ao Hospital de Tomar cerca dos 22.00 h deste dia.

Como se pode verificar a notícia do v. jornal é falsa e para quem diz ou escreve notícias falsas e caluniosas, há um nome adequado, que eu por delicadeza, recuso dizer. Não é por falta de coragem! Pois assino a responsabilidade do que escrevo, ao contrário de quem escreveu a notícia falsa, que originou este desmentido.

Foi mais uma campanha anticomunista mas não pegou. O Povo já vai conhecendo os seus inimigos, os caluniadores.»

Joaquim Francisco
TOMAR

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Fascismo: a direita tem muito mais a calar do que a dizer

Poderá, talvez, dizer-se de alguns deputados que se trata de pessoas aproximativas, daquele tipo de gente que, de súbito, aproveitando a distracção geral, surge inexplicavelmente à luz da ribalta só para engrossar a grande legião dos que teriam feito um favor a todos nós se nunca tivessem nascido, como se o Padre Eterno, de vez em quando, se distraísse e nos brindasse com alguns contemporâneos supérfluos.

Pessoas assim, deviam ser enviadas em missão no exterior, não só para descongestionar um pouco o panorama nacional (por razões puramente ecológicas), mas também — dada a maré de empréstimos que ameaça afogar-nos — para agravar nos estrangeiros o sentimento de piedade em relação à nossa sorte.

Não é esse o caso **Zeus** seja louvado, do «onorevole» Roseta, a alegria do PSD, embora não seja, por certo, sobre aquele Pedro que os «sociais-democratas» edificarão a sua igreja.

ESTALINE — 60
HITLER — 50

Fundamentando exaustivamente o projecto de leis sobre a proibição de organizações que perfilhem a ideologia fascista, apresentado pelo seu partido, e contrapondo-o ao projecto do PCP, Roseta deixaria a Assembleia boquiaberta com a notícia, em primeira mão, de que Estaline teria batido Hitler por uma diferença de 10 milhões de mortos. Contra os 60 milhões de vítimas atribuídos a Estaline pelo deputado «social-democrata» (informação porventura recolhida na China, durante a sua recente

Pedro Roseta (PSD)

visita àquela grande nação), Hitler apresentava apenas no seu activo a modesta «performance» de 50 milhões.

Com o plenário ainda mal refeito desta primeira surpresa, Roseta, iluminado mesmerizava os presentes com o seu digitalismo vitalista, em que a mão-concha, num movimento de baixo para cima, extraía do ar a água lustral depois aspergida sacudidamente sobre as cabeças dos deputados por uma espècie de dedo-hissope.

Lembrando o abuso cometido pelos bolchevistas em 1917, que sem qualquer respeito pelo pluralismo fizeram uma revolução e fundaram a União Soviética, assim ilegitimamente parturejada, e apresentando a Alemanha dos «suicidados» como o exemplo acabado de nação onde o fascismo é um fenómeno ultrapassado, Roseta, para fulminar «o fascismo dos antifascistas», citou por ordem de entrada em cena, André Gluskmann, professor Calvi, a lei Scelba, Amin Dada e o Uganda, Bernard-Henry Lévy, o «fascismo ordinário», as «ditaduras chilenas ou etiópicas», Bernstein, André Gide, Hannah Arendt, Jean-François Lyotard, Medvedev, Sakharov, Soljenitsine, Jiri Pelikan, os «novos filósofos», Saint-Just, Napoleão, António Sérgio, Maurras, Marx, José Estevão («glória do sempre democrático distrito de Aveiro»), Lénine, as coxas de Minerva, os programas de Eisenach, Gotha e Erfurt, o miguelismo e, finalmente, a ditadura dos Cabrais.

Os comunistas, materialões, riam a bom rir, impermeáveis à epifania de Pedro Roseta que, como um farol do espírito entre os gentios, irradiava do alto da tribuna a luz tremelicante do Ocidente.

«O que tu queres é lulas» sugeria grosseiramente uma voz no meio do arraial descomposto em que a oração do tribuno «pèessedè» transfigurara boa parte do hemiciclo, querendo certamente significar que o que ele queria era chocos, numa alusão à tinta negra dos ditos e à clara relação simbólica que ela mantém com o conceito de confusão.

Seja como for, a verdade é que a máquina das fotocópias onde, no final da sessão, meteram o discurso de Roseta, parece ter ficado atónita com o conteúdo do mesmo, conforme observou judiciosamente um dos jornalistas que, como nós, aguardavam ansiosos aquela peça de antologia parlamentar já que desatou desesperadamente a emitir sinais luminosos, reclamando a assistência urgente do respectivo operador, também ele, depois, em palpos de aranha para pôr alguma ordem em semelhante apoteoso oratória. E que vinha, de facto, a dar no mesmo alinhar as folhas do princípio para o fim ou de trás para diante.

NÃO MISTIFICAR A CONSTITUIÇÃO

Dpois de Oliveira Dias, do CDS, insistir em que «não só as ideologias fascistas são totalitárias» e em que é preciso «substantivar mais concretamente as ameaças à ordem» e «meter no mesmo saco todos os inimigos da democracia pluralista», Jorge Leite, do PCP, lembrar-lhe-ia que «a questão central que aqui se discute é a da proibição das organizações fascistas, e tudo o que se faça no sentido de se deslocar a questão para outros quadrantes, é mistificar a Constituição, o 25 de Abril que derrubou o fascismo que vigorava em Portugal, é mistificar o povo que o sofreu directamente».

Anteriormente, Francisco Miguel, do PCP, com 21 anos de prisão nas masmorras salazaristas, acentuara que o problema não é impedir os fascistas de pensar como queiram, a questão é negar-lhes legalmente «a liberdade de se organizarem».

Além dos deputados já referidos, participaram ontem no debate sobre os três projectos de lei — do PCP, do CDS e do PSD — que visam dar forma ao preceito constitucional impeditivo das organizações que perfilhem a ideologia fascista, Gualter Basílio, do PS, e os independentes Carmelinda Pereira e Lopes Cardoso.

A questão ficou pendente para a sessão de terça-feira, dado que, face à hora regimentalmente assente para termo da reunião, foi a mesma encerrada pelo presidente António Arnault, em exercício.

No período anterior à ordem do dia, Navalha Garcia, do PCP, falou sobre os problemas da juventude e desemprego, e Amândio de Azevedo, do PSD defendeu a necessidade de uma definição dos preços dos produtos agrícolas antes da produção. Outro deputado Alexandre Reigoto, do CDS, referiu as carências da saúde no distrito de Vila Real, com especial incidência no concelho de Mesão Frio.

.S.

NA TEIA DOS EMPRÉSTIMOS

EUA vende-nos a crédito trigo, forragens e arroz

O Departamento da Agricultura dos EUA anunciou o restabelecimento de uma linha de crédito de oito milhões de dólares (cerca de 320.000 contos), que expirou em 31 de Outubro passado, para financiar vendas de trigo norte-americano a Portugal, nos termos do programa de vendas a crédito da Corporação de Exportações de Vendas a Crédito.

O Departamento da Agricultura revelou que um saldo de 7,9 milhões de dólares (aproximadamente 316.000 contos) se encontra disponível sob a linha de crédito.

As vendas devem ficar registadas na corporação até 31 de Dezembro e os embarques devem estar completados em 31 de Agosto de 1978.

O Departamento da Agricultura anunciou também que uma linha de crédito existente de 13 milhões de dólares (cerca de 520.000 contos) para financiar vendas de arroz a Portugal, seria emendada, de forma a incluir trigo e forragens.

Acrescentou que cerca de 2,2 milhões de dólares (aproximadamente 88.000 contos) ficariam disponíveis para a compra de trigo ou de forragens e cerca de 10,8 milhões (o equivalente a 432.000 contos) para a aquisição de arroz.

FOLHA OFICIAL

No «Diário da República», I Série, n.º 268, veio publicada a seguinte legislação:

Presidência do Conselho de Ministros: Resolução n.º 296/77: Concede à Radiodifusão Portuguesa, EP, um subsídio reembolsável de 10.000.000$.

Declaração: De ter sido rectificado o Decreto-Lei n.º 451/77, publicado no «Diário da República», 1.ª série, n.º 251, de 29 de Outubro.

Ministério da Justiça: Portaria n.º 711/77: Aumenta o quadro do pessoal auxiliar do Cartório Notarial de Cuba.

Portaria n.º 712/77: Aumenta o quadro do pessoal auxiliar da Secretaria Notarial de Sintra.

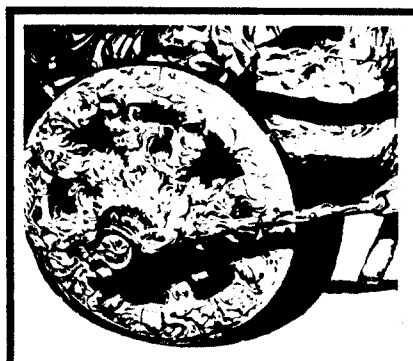
Portaria n.º 713/77: Aumenta o quadro do pessoal auxiliar do 11.º Cartório Notarial de Lisboa.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Avisos: Torna público ter o Governo da Bolívia depositado os instrumentos de ratificação de quatro Convenções de Genebra destinadas à protecção das vítimas de guerra.

Torna público ter o Governo do Congo depositado o instrumento de adesão à Convenção Relativa à Abolição da Escravatura, do Tráfico de Escravos e das Instituições e Práticas Análogas à Escravatura.

Ministério da Educação e Investigação Científica: Portaria n.º 714/77: Fixa o perímetro de protecção e zona vedada à construção do Mosteiro e Igreja Matriz da Batalha.

Portaria n.º 715/77: Fixa o perímetro de protecção da Capela do Forte de S. Vicente.



ALBUM DO MUSEU DOS COCHES

A INCM acaba de lançar o seu primeiro volume de Albuns de Arte, este dedicado ao Museu Nacional dos Coches.
Arte e cor completam esta obra trilingue de há muito solicitada por portugueses e estrangeiros.
À venda nas Livrarias

Preço — 450$00

LIVRARIAS DO ESTADO

R. Marquês de Sá da Bandeira, 16-A	LISBOA-1
R. da Escola Politecnica	LISBOA-2
R. de D. Francisco Manuel de Melo, 5	LISBOA-1
Av. do Dr. Antonio José de Almeida	LISBOA-1
Av. de Fernão de Magalhães, 486	COIMBRA
P. Guilherme Gomes Fernandes, 84	PORTO

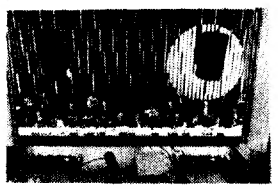
incm
IMPRENSA NACIONAL CASA DA MOEDA

ponto a ponto

Luís Cabral, presidente da Guiné-Bissau, confirmou a sua visita oficial a Portugal para o próximo mês de Janeiro. A notícia foi transmitida em Bissau por Manuel Alegre. Luís Cabral será o primeiro presidente dos novos Estados africanos de expressão portuguesa a deslocar-se ao nosso País.

O governador de Macau, coronel Garcia Leandro, anunciou que deixará o seu cargo quando o mandato expirar, no próximo ano. O coronel Garcia Leandro exprimiu a sua confiança no futuro de Macau no princípio deste mês, quando Pequim manifestou a sua intenção de manter o «statu quo» naquele território.

O ministro dos Transportes e Comunicações, Rui Vilar, recebeu em audiência o ministro dos Correios e Telecomunicações da Libéria, Jeankins Rpeal, que se encontra em Portugal em visita particular relacionada com a 2.ª Exprosição Mundial de Filatelia, que hoje é inaugurada no Porto.



O comité Consultivo da EFTA, que ontem reuniu em Genebra, não examinou a questão do auxílio económico a Portugal. Motivo: não estava presente qualquer delegação portuguesa, depois do Governo ter decidido suprimir esta deslocação por motivos económicos.

FOLHETIM ARTÍSTICO — JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

CENTENÁRIOS, CENTENÁRIOS...

Refiro-me aos das mortes de Cristino, que passa este ano, do visconde de Meneses, que passa no próximo ano, e de Anunciação, que passará em 1979. Ainda este ano corre o centenário da morte de Assis Rodrigues e em 79 o de Cinatti, nomes igualmente consideráveis no panorama da história da arte portuguesa do século XIX. E no corrente ano fez duzentos anos o barão von Eschwege. E ainda em 79 terão passado cinquenta anos sobre a morte de Columbano.

Centenários são aniversários como outros quaisquer, e também os aniversários não serão precisos para recordar as pessoas; mas são pretextos que dão jeito, e o meio-centenário ou centenário inteiro têm habitualmente tratamento privilegiado, sejam de nascimento, sejam de morte. Aliás, à medida que o tempo passa, tanto faz uma coisa como outra, na festa que proporcionem...

Servem os centenários de razão para olhar para as figuras assim marcadas. A impressão dos cem ou mais cem anos passados acrescenta à responsabilidade de quem lembra, ou impele-o para a lembrança que, nos outros anos ou dias, andará naturalmente arredada do seu espírito. Por outro lado, bom é que o calendário sirva para alguma coisa, e com ele os centenários que carrega. Nestes anos mais próximos, está carregado deles o calendário nacional — política, literária e artisticamente falando.

Ele foi o Saldanha, o ano passado (lembrado na Academia Portuguesa da História), e, se se esqueceu o Loulé (falecido em 1875), temos, de duque em duque, o Ávila e o Palmela à porta, em 81. Marquês, foi o Sá da Bandeira, cujo centenário também a Academia da História lembrou em 76. Pedro Nunes por exemplo, foi recordado este ano na Academia das Ciências, como Castilho há dois anos, mas não creio que Inocêncio o fosse, o ano passado. Camões, esse, assoma à porta, para 1980 — e vamos a ver que nos traz o seu centenário, em comparação com aquele que foi celebrado no século passado e foi pedra fundamental para a evolução simbólica das formas políticas nacionais.

Ainda entre 1977 e 79, depois do Herculano tão comemorado, temos centenários de Manuel Laranjeira, António Patrício, Teixeira de Vasconcelos e, até, de Frei Fortunato de Boaventura miguelista; e centenários e meio de Arnaldo Gama e de Bulhão Pato, para quem for servido. Mas nesta carga do calendário só nos pode interessar aqui a parte artística, por dever da rubrica — embora as outras pudessem dar lugar a bem interessantes exposições, didácticas, por exemplo.

Cristino, Assis Rodrigues e von Eschwege para o ano que corre, têm peso suficiente para levantar considerações, tanto mais que pontuam três domínios diferentes, na coerência estética do romantismo. Cristino foi um dos melhores pintores dessa corrente, irregular de obra e de comportamento, deixou muitos quadros de interesse, e a composição emblemática de eles todos juntos, pintando, em Sintra, «sur le motif». O motivo, aliás, punha no fundo da composição o palácio que von Eschwege construira — que dá a esse arquitecto amador um papel de grande relevo na arte nacional. Quanto a Assis Rodrigues, ele foi, após a geração de Machado de Castro e Aguiar, o escultor oficioso, o professor da nova Academia de 1836. Medíocre artista, foi, porém, o único, até Vítor Bastos fazer o monumento de Camões. Bom ano para comemorações, portanto — como será razoável o próximo, que vê o centenário de Meneses, outro nome principal da pintura romântica portuguesa; e melhor será o seguinte, com os dois centenários e meio — de Columbano, de Anunciação, o pintor de paisagem e animais, por excelência, do mesmo período, e Giuseppe Cinatti que, sendo cenógrafo do S. Carlos e do D. Maria, foi o melhor arquitecto que a Lisboa romântica teve, em palacetes e edifícios de luxo fontista, antes da Avenida da Liberdade; morreu, aliás, no ano da sua abertura — e aqui teria a Câmara Municipal de Lisboa, bom motivo comemorativo em 1979, vendo nessas obras o nascimento duma capital nova.

Nos últimos anos foi, de resto, a Câmara Municipal, a única entidade que realizou uma exposição a propósito de data a recordar, fazendo a notável exposição do Zé Povinho que cumpriria cem anos de bons e leais serviços à sua e nossa terra, em 75. Outras exposições do género em vão as procuraríamos nos programas dos museus portugueses — que em 1965 e 68, por exemplo grave, não aproveitaram os centenários de Vieira Portuense e de Sequeira para fazer o que parecia dever caber-lhes: uma exposição de ampla e profunda investigação histórica. (Só em Cascais uma pequena exposição acessória salvou a memória de Sequeira — e outra em Lisboa, mas num clube privado, o Grémio Literário). De resto, só o SNI, em outros tempos, teve um programa de exposições coerente, embora resolvido com incompetência, por fatalidade política.

Ora a função cultural activa primacial dos museus é dar a ver o que têm e o que não têm em exposições devidamente programadas com responsabilidade histórica. É assim que, nos últimos anos e graças a uma nova equipa, os museus franceses, com o Louvre à frente, têm contribuído ininterruptamente, exposição após exposição (ou ao mesmo tempo até), para progresso do conhecimento da arte francesa, particularmente da sua pintura. Os seus catálogos são, cada vez mais, elementos indispensáveis de consulta — e já tenho falado deles nestas colunas. Mais úteis, com certeza, do que uma abundância de livros e livrinhos de arte que vão chegando ao comércio. E é claro que não se trata apenas de exposições comemorativas, mas muito de exposições problemáticas — que, aliás, só historiadores de arte, como é o caso, podem programar e assumir.

Parece absolutamente necessário que os museus portugueses entrem por esse caminho, sem dúvida semeado de obstáculos — logo da falta de meios humanos em quantidade e em qualidade, e também de meios económicos. Mas estes não têm deixado de aparecer ultimamente, embora mal aproveitados ou aplicados, como no caso da recente exposição Herculano — onde se perdeu a oportunidade de formular uma exposição biobibliográfica que nunca se fez em Portugal, e é moeda corrente, extraordinariamente útil, por exemplo, na Biblioteca Nacional de Paris.

Com tantos centenários à porta, talvez o público possa agora reclamar que lhe dêem a ver os artistas que nunca vê, e que lhe ensinem quem foram. Como, por exemplo, em Paris, se fez com Corot e Millet, centenários em 75, Puyis, em 76, agora Courbet, em 77, Menores embora, não deixam de merecer exposição os nossos pintores — como mereceu, por exemplo, mas na Fundação Gulbenkian, um António Carneiro, em 1973, exemplo único, afinal, nesta terra ingrata.

política

de A a Z

GOVERNAR: UMA RESPONSABILIDADE POLÍTICA

O Governo só será um posto de comando se, simultaneamente, exemplarmente, for um posto de trabalho. Governar não é só **fazer política**, é fazer a gestão da coisa pública e o planeamento da vida futura de uma comunidade. Governar é **administrar** e é **prever**. Exige reflexão e estudo. A actividade política não pode ser o espelho de ambições, humores, caprichos, decisões irreflectidas ou cujas consequências não tenham sido ponderadas, ou sequer previstas. A política não poderá ser um **domínio de irracionalidade**.

Um Governo que queira alcançar, com o apoio dos trabalhadores do campo e da indústria, a simpatia activa dos meios urbanos, da pequena e da média burguesia e, também, dos trabalhadores dos serviços inseridos no estilo de vida da sociedade de consumo e que têm os padrões culturais da burguesia, não poderá promulgar medidas que têm incidência negativa em vastos sectores da vida nacional, que causam uma expectativa paralisante, que ameaçam de falências em cascata comerciantes e industriais, que tornam inviável o recurso normal ao crédito, que travam o desenvolvimento e desinteressam a iniciativa, que levam a gente anónima que aplaudiu Abril a recordar-se, entre suspiros e remoques, do tempo e da vida de «antigamente».

Porque a liberdade alcançada na manhã de 25 de Abril deverá ser concretizada numa melhoria das condições de vida e numa melhor qualidade da vida. As belas palavras contam pouco e têm uma efémera duração. As boas intenções não são cimento, pedra, vigas. Com boas intenções não se logrará construir um «País novo», sequer reparar as fendas que anunciam uma ruína a curto prazo, o murchar das esperanças, o fenecer dos entusiasmos, o desinteresse, a decepção, a desmobilização.

O que se perdeu nesta nossa terra, com «pacotes» de palavras e «pacotes» de medidas que nada resolveram, foi a confiança. Falta de confiança que poderá vir a reflectir-se numa consulta eleitoral. Para lá da «crise» em que nos vamos instalando, espreita-nos a ameaça da abstenção, do desinteresse cívico.

Quando a **política** não é uma **prática** aberta, mobilizadora, participada e passa a ser um jogo em que se deleitam os notáveis de celebridade nacional ou de influência local, surge o perigo da desmobilização, da indiferença e do abstencionismo que, no plano nacional, é muito mais significante e mais grave do que o desgaste eleitoral do partido (ou da coligação) que governa.

Governar é uma responsabilidade política que tem preço **partidário** e **nacional**. Se nos pode ser indiferente que no exercício do Poder um **partido** se desgaste eleitoralmente ou programaticamente se desprestigie, já oferece motivo de preocupação que, numa jovem Democracia como a nossa é, seja o próprio prestígio das instituições democráticas que vai empalidecendo.

UM TEMPO DE DECISÃO

O Primeiro-Ministro marcou um tempo de decisão, estabeleceu um calendário. Estamos, portanto, separados de decisões relevantes por escassos dias. Mas há quem continue a apostar na progressiva degradação de uma situação de «crise» que se arrasta.

Existem forças políticas que jogam no tempo, que pretendem tirar partido do crescendo da «crise», do agravamento das dificuldades nacionais. Para o dr. Sousa Franco, presidente em exercício do PSD: «Para que se possa chegar a um acordo... serão necessárias negociações longas...»

Esta declaração poderá, deverá, ser interpretada como uma resposta negativa a Mário Soares. De resto, a transferência do local de negociação, dos Gabinetes da Residência oficial do Primeiro-Ministro para as públicas sessões da Assembleia da República, revela a intenção de forçar os partidos a uma clara definição de posições perante a opinião pública. Foi perante uma opinião pública que acompanha com alguma angústia esta má prova de exame das suas instituições democráticas, que Mário Soares deu a entender que tomaria decisões e que respeitaria prazos. Não poderia, aliás, furtar-se a um prazo, a própria legalidade lhe fixa uma data: 15 de Dezembro. E não deveremos estranhar que uma oposição que tem, igualmente, o seu calendário para a escalada política em que se empenhou, aguarde, provocando «negociações longas» que o «Governo de direcção socialista» fique impedido de governar.

Essa **sabotagem política** exigirá uma resposta popular. Não nos precipitemos. Talvez então, quando o Governo estiver bloqueado, até os conselheiros da Revolução percebam que o Povo deve manifestar-se na rua e impor a sua vontade nos locais de trabalho.

A BASE DA DEMOCRACIA

A base da Democracia, o fundamento real da vida democrática, não é a existência de **partidos políticos**, é a efectiva participação dos cidadãos na vida pública. A base da Democracia é a participação, a militância cívica, o efectivo exercício da cidadania.

Os **partidos** que se contentem com arregimentar clientelas, poderão contribuir para sectorializar, cindir, esfacelar a vida de um país. Nunca em Portugal se falou tanto de oposição **política** entre o Norte e o Sul. E essa contradição é valorizada por quantos dela se querem prevalecer contra a unidade de trabalho e de vontade que as contradições reais e as dificuldades reais nos impõem.

De resto, se prestarmos atenção ao que escrevem e dizem os que fazem a apologia da instância partidária como elemento intermédio entre o cidadão e o Estado, surpreender-nos-emos com o desagrado, e até a irritação, com que recebem a notícia de cisões nas fileiras dos seus partidos ou com a nova de que estão em curso diligências para a constituição de novas organizações de cariz e ambição partidária.

Mas se os novos partidos se desentranham dos velhos, se não representam novos recrutamentos, o campo não se alargou, diversificou-se apenas. E não se poderá dizer, em casos concretos, que a militância se tenha reforçado, que a capacidade de mobilização se tenha alargado. Renovou-se um certo entusiasmo? Renasceu a esperança?

Esses, no caso das respostas serem positivas, seriam resultados positivos. Não é com o número e o volume dos partidos que a Democracia se fortalece, é com o número dos cidadãos conscientes e civicamente activos.

A FALTA DE PROFESSORES

Faculdades vão saber os respectivos orçamentos

O Ministério da Educação e Investigação Científica (MEIC) desmentiu que estivesse congelada a contratação de novos docentes universitários.

De acordo com declarações prestadas por um informador daquele Ministério, a contratação de docentes esteve efectivamente congelada até 15 de Novembro último, enquanto se preparava a distribuição orçamental das Faculdades.

Mas, dentro em breve, «as Faculdades conhecerão os respectivos orçamentos e a partir daí poderão contratar os professores de que tiverem necessidade». Este desmentido segue-se a um aviso dos professores da Faculdade de Letras, alertando para a falta de verbas e de instalações para o acréscimo de estudantes. Professores há que têm turmas de 70 e mais alunos. Entretanto, na Faculdade de Direito, as aulas principiam na próxima segunda-feira.

AUMENTO DE PROPINAS

Mais de uma dezena de direcções de associações de estudantes do ensino secundário afirmaram hoje a sua discordância em relação ao aumento das propinas do curso complementar, por considerarem tal medida «um atentado à liberdade de ensino, que impede o acesso de muitos estudantes àquele curso».

Reunidos ontem à tarde nas instalações do Liceu D. Pedro, V, estas direcções estudantis expressaram igualmente o seu desacordo relativamente às dispensas de exames recentemente abolidas pelo MEIC, por considerarem que tal decisão vem afectar os alunos que se encontram presentemente no 1.º ano do curso complementar e no 3.º ano do curso geral.

Os estudantes decidiram ainda solicitar uma audiência ao ministro da Educação e Investigação Científica, a fim de exporem os motivos do seu desacordo quanto àquelas medidas.

Entretanto um grupo de estudantes dos liceus das linhas de Sintra, Amadora, Queluz, Cacém e Sintra vem por este meio informar que nas respectivas escolas está a decorrer um abaixo-asinado.

O referido abaixo-assinado visa repudiar mais uma vez uma das medidas selectivas e antipedagógicas do MEIC, a de não haver dispensas de exame dos cursos complementares dos liceus e escolas técnicas.

DIZ ARMANDO BACELAR

Combater doenças infecciosas começa pelo esclarecimento

Presidindo à sessão inaugural das I Jornadas de Doenças Infecciosas, o ministro dos Assuntos Sociais, dr. Armando Bacelar, usou da palavra para tecer várias considerações acerca da situação do País face aos problemas que elas levantam.

Referindo-se ao aparecimento entre nós de várias epidemias, o ministro frisou a importância do saneamento básico, dado não dispormos de redes de esgotos, de abastecimento de água potável e de sistemas de remoção de lixos e seu tratamento adequado que cubram, pelo menos, a maioria da população portuguesa. Mais adiante, comentando as medidas a tomar perante os surtos epidérmicos, o ministro declarou ser necessário que as pessoas sejam bem esclarecidas sobre os perigos destas doenças, «de modo a utilizarem convenientemente as vacinas que o Governo põe gratuitamente à sua disposição nos milhares de postos de vacinação espalhados pelo País.»

Já a terminar, e dissertando sobre o aparecimento de novas doenças que resistem aos quimioterápios e aos antibióticos de que dispomos, o ministro fez votos para que dos trabalhos das Jornadas resultem conclusões susceptíveis de auxiliarem o Governo a tomar medidas que contribuam para a protecção da saúde dos portugueses.

As Jornadas, que continuam este fim-de-semana, são dirigidas pelo prof. Fernando Carvalho Araújo e contam com a participação dos professores Raymond Bastin e A.M. Geddes, das Universidades de Paris e de Londres.

SANEAMENTO BÁSICO

O projecto de reestruturação de saneamento básico proposto pela Organização Mundial de Saúde ao Governo português num relatório apresentado em Fevereiro do ano corrente começou a ser debatido no Laboratório Nacional de Engenharia Civil na primeira de uma série de três reuniões integradas no programa de cooperação que existe entre a OMS e o executivo socialista.

Possíveis opções e problemas que se colocam à aplicação do projecto, que tem a duração de dois anos e meio e é dividido em duas fases, foram assim tratados na reunião, que teve a presença do secretário de Estado dos Recursos Hídricos e Saneamento Básico, eng.º Morais Barroco, e do consultor brasileiro Abraão Fainzilber, que se encontra em Portugal no âmbito do referido programa. Para a concretização do aludido projecto, ventilado meses atrás, foi constituído um grupo de trabalho representativo do Governo e da OMS, que se lançou a essa tarefa, culminada em Julho do corrente ano.

Na reunião a que nos reportamos participaram também os directores nacional e internacional do projecto, engs. Gomes Pinto e Vitorino Pinto, e elementos ligados ao Ministério das Obras Públicas e às Câmaras Municipais, que acompanharam a discussão da reestruturação do saneamento básico, do qual constam como pontos essenciais o aperfeiçoamento e desenvolvimento de técnicos nos domínios da preparação e avaliação económica e financeira de projectos de saneamento, a assistência no planeamento e implantação de novas estruturas, o desenvolvimento daquela matéria nos meios rurais (controlo sanitário das águas de consumo) e a assistência na formação de pessoal de saneamento básico.

CONFLITO FARMÁCIAS-PREVIDÊNCIA

Boicote suspenso no Sul (mas continua no Norte)

As farmácias filiadas na Associação Nacional de Farmácias (ANF), zona Sul, cancelaram o anunciado boicote ao receituário da Previdência — declarou o dr. João Cordeiro, director daquela Associação.

Esta posição resultou do encontro de ontem entre o ministro dos Assuntos Sociais e representantes da ANF.

O boicote ao receituário tinha como objectivo protestar contra o atraso com que a Previdência está a pagar as facturas aos estabelecimentos farmacêuticos.

A ANF apresentará, na terça-feira, aos serviços médico-sociais uma proposta contendo sugestões para a resolução do problema. Uma das soluções consiste numa campanha de esclarecimento das populações, a levar a cabo pelo Ministério dos Assuntos Sociais, no sentido de reduzir o consumo dos medicamentos.

As farmácias do Norte continuam, porém, a não aviar as receitas aos beneficiários da Previdência.

Entretanto, decorreu em Faro uma reunião dos proprietários de farmácias no Algarve para analisarem o problema dos «atrasados», sublinhando que as dúvidas da Previdência totalizavam até Setembro, apenas naquela região, cerca de 40 mil contos. Para além de exigirem o pagamento imediato das dívidas, os proprietários reservam-se o direito de fornecimentos a crédito à Previdência a partir de 1978.

Médicos contra mapa de vagas

Os médicos candidatos ao internato de especialidade da zona Sul rejeitaram o mapa publicado pela Direcção-Geral dos hospitais e pelo Ministério dos Assuntos Sociais relativo às vagas e à abertura da especialidade de generalista a título facultativo.

Os médicos, após uma reunião ontem efectuada, deliberaram considerar a «ausência de idoneidade de múltiplos serviços de hospitais não centrais para conferir especialidade médica».

Ao mesmo tempo, chamam a atenção para a «desigualdade da atribuição geográfica das vagas por hospitais, não relacionada com a sua equação para formar especialistas nem com as necessidades respectivas em médicos».

Assistentes de Engenharia exigem definição das contratações

PORTO, 19 — Reunidos em assembleia geral, os assistentes da Faculdade de Engenharia decidiram exigir do Conselho Científico a definição objectiva dos critérios para os processos de contratação e renovação de contratos de e com assistentes. Por outro lado querem que aquele Conselho explique a razão da renovação do contrato do eng. Botelho de Miranda, que ainda não foi devidamente fundamentada.

A assembleia apreciou também a paralisação da actividade de docente na passada quarta-feira. Por último foram discutidas e aprovadas propostas em que se exige uma resposta urgente do Conselho Científico às reivindicações da Assembleia de Assistentes; se mandata novamente a comissão já designada em assembleia anterior para contactar com aquele conselho; se exige uma resposta clara ao recurso do assistente Luís Tavares; se pede a divulgação do recurso do mesmo; e se revê a resolução da assembleia anterior referente à presença de assistentes no Conselho Directivo da Faculdade.

Assalto a pavilhão do Curry Cabral

O ministro dos Assuntos Sociais, Armando Bacelar, mandou instaurar procedimento criminal contra os presumíveis autores do assalto ao pavilhão H do Hospital Curry Cabral. O caso, já participado à PJ e à PSP, ocorreu após a visita do ministro àquele estabelecimento, na qual fora decidido que o referido pavilhão fosse utilizado para aumento de instalações do hospital.

No último ano lectivo, o pavilhão H servira para ministrar ensino do curso de Medicina, necessidade que não se verificou este ano, pelo que aquelas instalações estavam desocupadas.

Raptada e violada

Em plena Avenida Almirante Reis, às onze da noite de ontem, ainda com muito movimento, uma senhora de 27 anos foi assaltada por dois rapazes armados que a obrigaram a entrar num automóvel, onde a amarraram, tendo um deles prendido a cabeça da vítima entre os joelhos.

Já nas proximidades da Amadora, transferiram-na para uma outra viatura, onde se encontravam mais dois indivíduos. Depois, num descampado, os quatro violaram a raptada, a quem por fim roubaram a aliança, um anel e o relógio de pulso, tendo-a ainda agredido a pontapé numa manifestação de sadismo.

Posteriormente, abandonaram-na nas traseiras da Academia Militar da Amadora.

Aos trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos

PARALISAÇÃO

em todo o País dia 24, 5.ª-feira

das 15 h até ao termo do período normal de trabalho

ESTAMOS NA LUTA

para pôr fim ao boicote do patronato

pela negociação rápida do nosso CCTV

pela melhoria das condições sociais

pelas promoções automáticas

por uma tabela salarial que tenha em conta a realidade do Sector

PELA DIRECÇÃO
PELA CSN

Pub

Às Associações Patronais:

— Nacional das Farmácias
— do Norte dos Importadores e Armazenistas de Produtos Químicos e Farmacêuticos
— Portuguesa da Indústria Farmacêutica
— Portuguesa dos Importadores de Produtos Farmacêuticos
— dos Grossistas de Produtos Químicos e Farmacêuticos

Às empresas:

— José Lavinha Carneiro, Lda. (Ortopedina)
— Dantas e Vale, Lda.

Ao Ministério do Trabalho

Ex.os Senhores,

Dando cumprimento às disposições da Lei da Greve, comunicamos a V. Ex.as que, por este Sindicato foi deliberada uma paralisação em todo o sector da Indústria e Comércio para o dia 24-11-77 a partir das 15.00 horas e até ao termo do período normal de trabalho.

A DIRECÇÃO

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS E CT'S ZONA SUL

Camaradas,

O Plenário de Delegados Sindicais inicialmente marcado para dia 22-11-77 às 21.00 horas **será realizado** no mesmo dia **às 14.00 horas,** com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Trabalho a realizar para a paralisação do dia 24.
2 — Projecto-Lei 63/1

NOTA: 1. Por motivo da paralisação do próximo dia 24, teve que ser alterada a ordem de trabalhos inicial.

2. Os Delegados Sindicais deverão utilizar o crédito de horas que a lei concede, avisando as **entidades patronais** com 24 horas de antecedência.

STICF

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Dia 24, 5.ª-feira, durante a paralisação

(em local a anunciar brevemente)

Camarada:
Comparece e participa nesta jornada de luta pelo nosso CCTV.
Unidos e organizados demonstramos a nossa força.

EM FRENTE
PELO NOSSO CCTV

A DIRECÇÃO

KOL

MAPLES

NOVOS MODELOS
A PREÇOS SOCIAIS

ABERTO ATÉ AS 23 H

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-89
Tel. 779643 - Lisboa

Acácio Barreiros falou na abertura do III Congresso da UDP

● "Povo exige unidade das forças de esquerda"

«Nós somos democratas e somos revolucionários. Acreditamos firmemente na vitória do 25 de Abril. Mas, se fosse caso disso, preferíamos perder o 25 de Abril no campo de honra da luta pela liberdade do que amanhã sermos acusados de o termos vendido miseravelmente a troco de alguma piedade dos fascistas», afirmou Acácio Barreiros, membro da Comissão Nacional da UDP, ao usar da palavra na sessão de abertura do III Congresso daquela organização, que ontem à noite decorreu no Pavilhão Gimnodesportivo da Amadora.

A anteceder a intervenção de Acácio Barreiros, os 1500 delegados presentes haviam eleito por aclamação, e a título póstumo, o padre Maximino (assassinado num atentado bombista ainda impune em Vila Real) como presidente de honra do Congresso, cujos trabalhos se prolongarão durante dois dias, terminando amanhã à noite com a aprovação de moções e com uma intervenção final. Durante alguns minutos seriam passados extractos da alocução que aquele antifascista fizera no II Congresso da UDP.

Entre os vários milhares de convidados viam-se Nuno Teotónio Pereira e representantes do MES, da BASE/FUT, Tribunal Cívico Humberto Delgado, UMAR, UJCR e AEPPA. O conselheiro da Revolução major Vítor Alves enviou um telegrama a agradecer o convite e a justificar a razão da sua ausência.

Após votação das normas de funcionamento do Congresso procedeu-se à eleição da mesa, que ficaria constituída por José Vasconcelos, Mário Brochado Coelho, João Vieira Lopes, Rui Gomes, Joaquim Martins, Maria Custódia, Acácio Barreiros e Armando Lorde.

«O III Congresso da UDP», diria Acácio Barreiros, «inicia-se numa altura em que o País se encontra mergulhado numa desastrosa crise económica, em que as ameaças às liberdades são reais e perigosas, em que a independência nacional se afunda no ciclo ruinoso dos empréstimos e a miséria é levada ao povo em sucessivos pacotes.» Referindo-se depois ao 25 de Abril que trouxe na sua sequência acontecimentos que fizeram com que em oito séculos de História não houvesse páginas «mais bonitas de maior grandeza que essas que os operários e camponeses, os soldados e os marinheiros escreveram nas suias e plenários, nas fábricas e nas ruas, nos quartéis e nos campos de Portugal», Acácio Barreiros acabaria por frisar que neste momento difícil o que o «povo exige às forças que se dizem de esquerda é que dêem provas concretas daquilo que afirmam e encontrem uma plataforma de unidade que dê um sentido único às lutas que por todos os lados se travam».

Antes da eleição da mesa seria guardado um minuto de silêncio em memória dos vários antifascistas caídos sob a repressão desde a madrugada libertadora de 25 de Abril de 1974, nomeadamente Vítor Bernardes, José Manuel Lopes, padre Maximino, Maria de Lurdes, Joaquim Leal, Manuel Palminha e Luís Caracol. Por outro lado seria proposta uma ampla unidade na luta pela libertação dos catorze antifascistas detidos em Beja, e neste momento encarcerados na cadeia de Monsanto, sendo recordada a memória dos revolucionários brasileiros Pedro Pomar, Ângelo Arroyo e João Drummond, caídos às mãos dos torcionários de Geisel.

Os delegados presentes ao III Congresso da UDP aprovaram, entretanto, uma moção no sentido de os trabalhos da sessão desta tarde serem interrompidos durante algumas horas de forma a poderem estar presentes na aprazada manifestação, numa firme disposição de luta «contra a avançada da reacção fascista e a insolente ingerência imperialista, contra o Pacto Social, contra a Lei Barreto e pela derrota do 25 de Novembro».

Um flagrante da sessão de abertura do congresso da UDP

RDP recusa publicidade a "O Portugal de Otelo"

A Radiodifusão Portuguesa recusou publicidade ao livro «Portugal de Otelo-A Revolução no Labirinto», do escritor francês Jean-Pierre Faye.

O livro vai ser publicado em tradução portuguesa e em Portugal pela Socicultur-Divulgaçao Cultural, prevendo-se o seu lançamento para a próxima quarta-feira, dia 23.

«O Portugal de Otelo» é uma perspectiva do processo político português desencadeado em 25 de Abril de 1974, em referência ao «25 de Novembro» de 75, e resulta do trabalho de campo feito pelo autor, nome destacado da **inteligentsia** francesa de hoje e membro do Comité Russel.

Entretanto, anuncia-se para dentro de pouco tempo o lançamento dum livro de Otelo Saraiva de Carvalho sobre o processo político português decorrente do «25 de Abril». O livro de Otelo será lançado pela Bertrand.

Albânia mostra cinema

De terça a quinta-feira da próxima semana decorrerá no Palácio Foz a I Mostra do Cinema Albanês, coincidente com as comemorações do 33.º aniversário da libertação do país. Haverá duas sessões diárias, às 18.15 e 21.15.

Análise objectiva do que foi o 25 de Novembro, por Jean Pierre Faye, membro do Comité Russell.

A SAIR BREVEMENTE!

distribuidora O SECULO

■ ARTEL 4

VAI VOCÊ que é sócio do Círculo de Leitores

PERDER "O INIMAGINÁVEL AO SEU ALCANCE" por ainda não ter feito o seu PEDIDO?

CONCORRA HOJE!

Círculo de Leitores RUA ENGENHEIRO PAULO DE BARROS, 22 • LISBOA-4 • TELEFONE 70 9221

Pub

C.C.T.V. DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E S.M.S.

CONVOCATÓRIA

Conforme a proposta aprovada no Plenário Nacional de 29-10-77 convocam-se todos os trabalhaDOres das Instituições da Previdência e S.M.S. para os

PLENÁRIOS REGIONAIS

REGIÃO NORTE

PORTO – Dia 22 às 21 horas na Cooperativa dos Pedreiros – Rua João IV, n.º 1000.

REGIÃO SUL

LISBOA – Dia 23 às 21 horas no Teatro Vasco Santana – Entre Campos (FEIRA POPULAR).

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Ponto da situação
2 — Ratificação das formas de luta a adoptar

PELO RECOMEÇO IMEDIATO DAS NEGOCIAÇÕES DO C.C.T.
PELA REVISÃO DAS TABELAS DE 75
PELA NEGOCIAÇÃO DO CLAUSULADO

Pela Comissão Sindical Negociadora
(Ilegível)

Pub

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

ALTERAÇÃO AOS ESTATUTOS

AVISO

Informam-se todos os associados que a reunião **extraordinária da Assembleia Geral** convocada ao abrigo do art.º 32.º, alínea b) dos Estatutos para **discutir e deliberar sobre a alteração aos Estatutos do Sindicato** se realiza no próximo **dia 24 de Novembro às 19.00 horas** na VOZ DO OPERÁRIO, Rua Voz do Operário, n.º 13, Lisboa.

Lisboa, 14 de Novembro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Antero da Silva Gabão

Nota: Foram apresentados, **dentro do prazo legal** dois projectos de alteração, aos Estatutos: o primeiro da responsabilidade da Direcção e o segundo subscrito por um grupo de associados sob a sigla «**Luta — Unidade — Vitória**», os quais se encontram expostos na Sede e Delegações do Sindicato, onde poderão ser consultadas dentro do horário de funcionamento dos serviços do Sindicato.

TODOS À ASSEMBLEIA!
POR UM SINDICATO VERTICAL, FORTE E ACTUANTE!

ANÚNCIO

O Hospital Distrital de Beja, carenciado de Anestesistas, abre concurso para uma vaga.

Podem concorrer os Anestesistas com carreira Hospitalar ou especialidade à Ordem.

A contratação pode ser imediata pelo período de seis horas, com o vencimento base da letra F, acrescido por compensação de trabalho extraordinário no Serviço de Urgência.

FIAT-128—4 PORTAS

VENDE-SE

IMPECÁVEL

Trata: RUA CASTILHO, 185-C

Tel. 68 40 65 — Horas de Expediente

MÁRIO SOARES AO "ABC" DE MADRID

Apoio à entrada da Espanha na NATO

O Primeiro-Ministro português Mário Soares declarou ao jornal madrileno «ABC» que apoia a entrada da Espanha na Organização do Tratado do Atlântico Norte, (NATO): «Desde que seja um país democrático não há razão nenhuma para que a Espanha não se integre na Aliança Atlântica» — diz. Soares fala das relações entre Portugal e Espanha e diz que elas «são excelentes, tanto a nível de Governo como a nível de povos».

Isto em vésperas duma visita oficial a Madrid, para onde o Primeiro-Ministro português segue na próxima segunda-feira, dia 21, onde deverá estar todo o dia 22, regressando a Lisboa a 23. A 22, e entre diversos actos, Soares terá encontros com o rei Juan Carlos e com o Primeiro-Ministro espanho Adolfo Suarez. O acto mais significativo desta visita será a assinatura dum acordo de amizade e cooperação luso-espanhola documento que deverá substituir o Pacto Ibérico assinado em 29 por Franco e Salazar e por onde deverão orientar-se as futuras relações entre Portugal e Espanha.

Nas suas declarações ao «ABC», Soares refere-se à experiência do Governo-PS em Portugal: «A principal tarefa foi consolidar a democracia e criar uma vida institucional e democrática» — diz. Noutro passo acrescenta que «o Exército Português está unido à volta do Presidente da República».

Soares refere-se à actual situação económica portuguesa e à importância do grande empréstimo: «Estamos a negociar um grande empréstimo com uma série de países amigos e aliados, que totaliza mais de 750 milhões de dólares, e estamos tratando de outro, de 50 milhões, com o Fundo Monetário Internacional». Nas declarações ao «ABC» há ainda uma referência ao eurocomunismo, a reter: diz Soares que se trata de «um movimento extremamente interessante para a Europa de hoje, que poderá ter reflexos muito importantes no mundo comunista em geral».

Entretanto, a Imprensa espanhola, a de Madrid designadamente, continua a referir-se à próxima visita oficial de Soares à capital espanhola. Alguns jornais, na oportunidade assinalam que ela se realiza num momento em que a situação política portuguesa se encontra em crise, falando do actual estado das relações entre o Governo-PS e os partidos políticos de oposição.

Ontem, em entrevista a outro jornal de Madrid, o «Informaciones», Soares referia-se a este assunto, nestes termos: «Existe uma missão histórica do Governo-PS mas, para manter o diálogo, nós somos a única força política que fala francamente, que quer encontrar uma democracia que, através da prudência e da convivência, quer encontrar uma saída (...) Vimos mantendo esta fórmula (sós e minoritários), apesar de haver partidos da oposição e particularmente alguns que se estão radicalizando à direita, que querem criar uma certa dinâmica de direita em Portugal, e estão fazendo uma pressão tremenda sobre o Governo».

Prosseguindo: «Consideramos que isto não é o melhor para a democracia, pois estão criando um clima de divisão e de violência que pode ser grave. Estão pondo em causa a própria Constituição, que é a lei fundamental do País, e põem também em causa o fecho da abóbada do sistema, que é o Presidente da República, cuja figura tem de ser respeitada e prestigiada».

PSD DIVULGA PROPOSTA DE 7 DE NOVEMBRO

Exigidas a substituição do Governo e a aceleração da recuperação capitalista

O PSD pretende a cessação do actual Governo até ao fim do corrente ano, coincidindo com o prazo que concede ao Executivo para estabelecer um acordo ou plataforma que classifica como de «Salvação Nacional».

Estes prazos, já ultrapassados pelas propostas entretanto apresentadas pelo Primeiro-Ministro á Oposição parlamentar, são estabelecidos no projecto de agenda para negociações com o Governo elaborado pelo PSD no passado dia 7, no início da crise interna daquele partido provocada pelo «golpe» Sá Carneiro.

O documento dos «sociais-democratas» estabelece objectivos estratégicos e objectivos intermediários, situando nos primeiros a elaboração da tal plataforma de «Salvação Nacional» e nos segundos a recusa em aceitar a inclusão do PCP, a substituição da forma de Governo sem apoio maioritário e a exigência de que nenhum dos partidos contratantes da eventual plataforma possam acordar com outras forças políticas soluções que a contradigam.

Determinando que as negociações deverão estar concluídas até ao fim do corrente ano (altura em que o Governo deverá ser substituído), o PSD diz que neste espaço de tempo não apoiará especificamente o Governo, manterá posição de oposição firme mas não sistemática, deixará o actual Executivo continuar em funções e manifesta-se indiferente à composição concreta do Governo.

Com o início de eventuais negociações Governo-PSD, este exige a retirada da proposta de lei «Opções do Plano a Médio Prazo» e da proposta de lei do Orçamento para 1978.

Quanto à agenda das negociações um dos pontos a destacar diz respeito à «criação de instituições de financiamento da economia, dinamizando uma verdadeira bolsa de acções e obrigações, regulan previstas na lei de delimitação dos sectores da economia e permitndo a adequada mobilização previstas na lei de delimotação das indemnizações devidas por Nacionalizações».

Outros pontos passam pelo desemprego, adopção de uma política expansionista e de desenvolvimento acelerado, redução do défice da Balança de Pagamentos, contenção da inflação, aplicação da «Lei Barreto», renovação do sector público e valorização dos quadros dirigentes e técnicos nas empresas.

Todos estes dados, apenas enunciados no documento «social-democrata», apontam no entanto para uma aceleração da política de recuperação capitalista, com prioridade para os investimentos privados, diminuição, da capacidade de intervenção dos trabalhadores e aparecimento de novas empresas que substituam os bancos nacionalizados.

A agenda propõe ainda a discussão de temas como a reestruturação das Forças Armadas, o Poder Local, a consolidação das Regiões Autónomas, a Comunicação Social, a Saúde, Ensino, Cultura e Investigação e a Política Externa

FEPU comenta prós e contras da Lei das Autarquias

A Comissão Coordenadora da Comissão Nacional da Frente Eleitoral Povo Unido (FEPU) procedeu à análise da lei 79/77 de 25 de Outubro (Lei das atribuições das autarquias e competências dos seus órgãos), a entrar em vigor no próximo dia 25 de Novembro, tendo ponderado os problemas decorrentes da sua aplicação.

Em relação à instituição da estrutura de administração distrital, a Comissão Coordenadora assinala «como medidas positivas a inclusão no orçamento do distrito das receitas e despesas a cargo dos cofres privativos dos Governos Civis, de forma a impossibilitar a existência de dotações ou fundos secretos, e a criação das Assembleias Distritais às quais foram conferidos importantes poderes.»

A FEPU, no entanto, chama a atenção «para a necessidade de discussão prévia, nas Câmaras e Assembleias Municipais, dos assuntos que serão tratados nas Assembleias Distritais de modo a que os pontos de vista que os Presidentes de Câmara e Assembleias Municipais expressarem sejam reflexo da opinião maioritária dos órgãos que integram».

Julga também oportuno sublinhar que a «composição político-partidária das Assembleias Distritais não reflectirá os resultados eleitorais do distrito, o que é uma razão adicional para a rápida instituição das Regiões Administrativas», tal como a Comissão Coordenadora, as organizações locais da FEPU e outras forças democráticas têm repetidamente reclamado.

Assinalam-se igualmente «como medidas positivas a definição de maiores poderes para as Assembleias Municipais e de Freguesia; a possibilidade de existência de vereadores em regime de permanência; a instituição dos Conselhos Municipais em que participarão as organizações económicas, sociais e culturais cujos fins sejam conformes com a Constituição; a possibilidade de criação de empresas públicas municipais; a possibilidade de delegações de poderes das Câmaras nas Juntas de Freguesia; a equiparação dos trabalhadores das autarquias locais aos trabalhadores da função pública; e o respeito pela autonomia e direito das Comissões de Moradores.»

Depois de outras considerações (lamenta-se, por exemplo, «a manutenção do critério de classificação dos concelhos de Caetano que conduz a injustas desigualdades entre as autarquias locais»), a mencionada Comissão Coordenadora «considera que a Lei 79/77 que agora entra em vigor terá de ser rapidamente complementada com a publicação de um novo regime de finanças locais e com a instituição das Regiões Administrativas.»

Dez mil contos para a RDP

Foi concedido um subsídio de dez mil contos à Radiodifusão Portuguesa, que se destina a cobrir as deficiências financeiras daquele organismo enquanto não entra em vigor o novo sistema de cobrança de taxas.

O subsídio, reembolsável, foi autorizado pela presidência do Conselho de Ministros.

Trabalhadores da Comunicação defendem direito ao trabalho

PORTO, 19 — As medidas tomadas pelo Governo para a reestruturação da Comunicação Social, e impostas aos trabalhadores do sector «são lesivas dos seus interesses, pondo em causa o seu direito ao trabalho, e não contemplam de modo nenhum o direito dos trabalhadores de serem ouvidos sobre a legislação em causa, que assume, por isso o carácter inconstitucional» — foi afirmado aqui durante uma conferência de Imprensa dada pelo Secretariado Coordenador dos Trabalhadores da Comunicação Social. Este órgão representativo dos sindicatos ligados ao sector da Informação repudia, ainda, qualquer medida «que ponha em causa o legítimo direito ao trabalho dos trabalhadores da Comunicação Social».

BOMBISTAS EM JULGAMENTO

Meneses declara-se simpatizante do MDLP

O julgamento dos implicados na rede bombista, a decorrer no 5.º Tribunal Territorial, teve ontem à tarde a sua segunda sessão, quase totalmente preenchida com a discussão das questões que se prendem com a legitimidade (ou ilegitimidade) dos patronos das vítimas dos atentados.

Perante as objecções levantadas por alguns dos defensores dos dezasseis réus (cinco dos quais julgados à revelia), quanto à presença dos chamados assistentes — aqueles que, independentemente dos crimes contra a segurança do Estado, podem ser considerados como alvos materiais das acções desencadeadas pelos bombistas (Embaixada de Cuba, Partido Comunista Português, Sindicato dos Metalúrgicos de Braga, Cooperativa «A Árvore», entre outros), o Tribunal presidido pelo coronel Paiva Ribeiro iniciou e vai prosseguir na sessão marcada para a tarde da próxima terça-feira, a audição dos pontos de vista das várias partes.

Em primeiro lugar, interveio o acusador público, coronel Sotero de Madeira, que considerou que «os assistentes constituíram-se e foram admitidos no presente processo» de harmonia com diversas disposições legais. «Além disso — prosseguiu o promotor de Justiça — a decisão que os admitiu como tais encontra-se transitada em julgado. Nestes termos, pronuncio-me pela declaração de que os assistentes são parte legítima no presente processo».

Seguidamente, no uso da palavra, os advogados das vítimas: recordou Levy Baptista, representante da Embaixada de Cuba, que a sede da representação diplomática daquele país em Lisboa «foi alvo de um atentado terrorista que a destruiu, causando a morte de dois dos seus funcionários, além de elevadíssimos danos materiais». Daí que se justifique, segundo as suas palavras, a sua presença como acusador em relação «ao duplo homicídio voluntário qualificado com premeditação» e «ao crime de danos».

No início da audiência, Abranches Ferrão apresentou em nome do réu Ramiro Moreira, um protesto pela publicação no «Diário de Lisboa», de excertos de uma gravação que o causídico diz ser «atribuída» àquele indivíduo e que entretanto, foi mandada retirar do processo pelo Supremo Tribunal Militar.

Quanto à identificação dos réus e à respectiva contestação do libelo acusatório — documento que mereceu por parte dos seus defensores severas críticas — pouco há a assinalar relativamente ao que já é do domínio público.

Todos eles, na generalidade, fizeram questão de salientar as suas modestas situações, rejeitaram ter participado nos atentados (Ramiro Moreira negou ter praticado qualquer dos 57 crimes e demais infracções de que é acusado), embora num dos casos (o do segundo-tenente fuzileiro naval Pedro Henrique Malheiro Ribas de Meneses) fosse declarada «simpatia» pelo movimento clandestino MDLP.

João Martins Fernandes (conhecido por «João Veríssimo») informou ainda existirem no concelho onde normalmente habita, Ponte de Lima, mais duas pessoas com a sua alcunha e, igualmente, proprietários de pedreiras pelo que, na sua opinião seria «legítima alguma confusão».

O major Mota Freitas, detido quando era comandante distrital da PSP do Porto, sublinhou que, naquele cargo, desenvolveu «denodados esforços para manter e solidificar as jovens instituições democráticas» e que coordenou «as investigações relacionadas com este processo».

Abílio Ferreira de Oliveira e Joaquim Ferreira Torres, os mais conhecidos dos réus julgados à revelia, negaram por intermédio dos seus patronos qualquer envolvimento com Ramiro Moreira, tendo ainda o primeiro justificado a sua ausência do País (está em Vigo, junto da fronteira norte de Portugal), por considerar o despacho que o mandou prender como «um acto de sabotagem económica».

Retornados abandonaram aeroporto

Cerca de duas centenas de retornados de Angola e Moçambique abandonaram o aeroporto após dois meses e meio de permanência naquele local embora a sua situação não se encontre totalmente definida.

Entre os retornados conta-se elevado número de crianças e três mulheres grávidas tendo-se registado diversos casos de doença em parte justificados pelas precárias condições em que se fez a permanência.

Além da Comissão de Interesses dos Desalojados participaram no auxílio aos retornados a paróquia de S. João de Brito e de S. Vicente de Paula.

Quarenta "G-3" e cães-polícias guardam exposição filatélica

PORTO, 19 — O ministro Rui Vilar inaugura hoje nesta cidade a mais valiosa exposição de selos temáticos que se fez em Portugal. Trata-se da «Portucale-77» (Exposição Mundial de Filatelia Temática) em que estão representados 98 países, membros da Federação Internacional de Filatelia. As valiosas colecções foram seguradas numa companhia portuguesa em mais de 800 000 contos. Daí que cerca de 40 agentes da PSP armados de G-3 e com cães, e outros à paisana, guardem dia e noite o pavilhão do Palácio de Cristal onde o certame ficará patente ao público.

Queria sair com 1400 contos na mala

A vigilância atenta dos funcionários alfandegários, em estreita colaboração com a Polícia Judiciária, impediu a saída para a Bélgica, de divisas no montante de 1400 contos em moeda nacional e estrangeira.

As divisas «viajavam» nas malas do emigrante Arménio Diosínio dos Santos Silva, de 40 anos, há alguns anos radicado no Canadá, que se preparava para seguir num avião com destino a Bruxelas, via Zurique.

"Agrinova": solidariedade com a lavoura

A «Agrinova» (comissão de Apoio aos Pequenos Agricultores das Beiras) promove no domingo, às 21 e 30, no Pavilhão da Palmeira, em Coimbra, um espectáculo de solidariedade com as organizações da lavoura.

Participam no espectáculo Carlos do Carmo, Adriano Correia de Oliveira, Banda dos Rendeiros da Beira Baixa e Horácio Leitão Ralha.

Direita "homenageia" Pires Veloso

● Ex-comandos negam ligações com a manifestação

A direita que nos últimos dias não se poupou a esforços e dispêndio de dinheiro para arrebanhar incautos e despolitizados cidadãos das zonas rurais no Norte do País, desceu hoje à rua, no Porto, para alegadamente «homenagear» o brigadeiro Pires Veloso, recentemente substituído no comando da Região Militar do Norte.

A organização funcionou na sede do CDS, onde se desenvolveu grande actividade e despenderam verbas importantes não só em propaganda que chegou a utilizar meios aéreos, tal como fizeram no 28 de Setembro, como no aluguer de dezenas de camionetas em que os caciques transportaram a sua clientela.

A Comissão Promotora oferece uma «espada de honra» ao coronel Pires Veloso, que no entanto, não foi autorizado pelo Estado-Maior do Exército a assistir à manifestação.

REPÚDIO À MANIFESTAÇÃO

Ontem no Porto, dezenas de milhares de trabalhadores que se manifestaram nas ruas da cidade, aprovaram uma moção classificando a «homenagem» ao coronel Pires Veloso como «um insulto aos trabalhadores portugueses, ao movimento sindical e um desafio ao regime democrático e à Constituição», e fazendo um apelo «à vigilância firme e serena dos trabalhadores, junto das suas organizações sindicais».

EX-COMANDOS NEGAM LIGAÇÕES COM A «HOMENAGEM»

Entretanto, num comunicado distribuído aos órgãos de Comunicação Social, o pessoal da ex-33.ª Companhia de Comandos refere a realização hoje de uma festa de confraternização na cidade do Porto, mas que «nada tem a ver com a manifestação de homenagem ao brigadeiro Pires Veloso, nem com os seus objectivos». A comissão organizadora dessa festa de confraternização, em virtude das notícias vindas a público, mudou para a Praça dos Leões a concentração que anteriormente estava prevista para a Praça General Humberto Delgado, e à qual se segue um jogo de futebol e um jantar. Informou ainda que a festa se encontrava marcada desde 20 de Outubro passado, «conforme circular difundida na altura».

JS DE ÁGUEDA CONDENA

Num comunicado distribuído a JS de Águeda dirigiu-se a todos os seus militantes alertando todos os jovens para «a gravidade da situação política que agora vivemos». A propósito da manifestação a Pires Veloso afirma: «Pires Veloso não nos engana, não engana os trabalhadores portugueses. Pires Veloso, protector do persumível bombista Mota Freitas. Pires Veloso, o homem que há duas semanas recebeu e aplaudiu a manifestação fascista no Porto, chamando «verdadeiros portugueses» àqueles que, fazendo suadação nazis, gritavam «abaixo as liberdades enganadoras», «abaixo Mário Soares», «abaixo Álvaro Cunhal». A burguesia que nos quer fazer recuar, que quer mais despedimentos, mais empresas entregues ao patronato, mais aumentos do custo de vida, aspira a organizar agora uma manifestação contra o 25 de Abril, contra as liberdades, contra a democracia».

E prossegue o comunicado da JS de Águeda: «Nós, jovens socialistas de Águeda, dizemos, tal como já afirmaram os nossos camaradas de S. Mamede de Infesta, que estamos prontos a vir para a rua como no dia 25 de Abril, como no dia 28 de Setembro, como no dia 11 de Março, ou como no dia 18 de Julho no Estádio das Antas, para defender as liberdades e a democracia. Assim, como o PS e o PCP derrotaram o PSD e o CDS na AR votando contra a moção de louvor a Pires Veloso, nós, socialistas, como todos os militantes jovens e trabalhadores em geral, derrotaremos a reacção na rua.

Abaixo a reacção! Nem mais nenhum 25 de Novembro! Unidade de todos os trabalhadores! Unidade de todas as forças que se reclamam do socialismo para a defesa das conquistas do 25 de Abril, das liberdades e da democracia! O socialismo vencerá!».

MAP congratula-se com as sementeiras

..O Ministério da Agricultura e Pescas divulgou uma nota oficiosa na qual salienta o papel desenvolvido pelas empresas colectivas e privadas nas sementeiras de cereais praganosos. Acrescenta ainda que foram criadas novas empresas agrícolas tal como está previsto na lei, empresas exploradas pelos trabalhadores. Segundo a nota estas medidas pressupõem novas expropriações.

Eis o texto:

..«: O Ministério da Agricultura e Pescas tem acompanhado atentamente o enorme esforço desenvolvido na zona de intervenção da Reforma Agrária, por todos aqueles que, na actual época de sementeiras de cereais praganosos de sequeiro, empenham o melhor de si mesmos nestas actividades agrícolas — trabalhadores, empresários, responsáveis pela comercialização e transporte dos produtos essenciais para a agricultura e pelo apoio à sua mecanização — e que assim contribuem para o progresso e bem-estar dos portugueses. Ao saudar o esforço feito, quer pelas empresas privadas, quer pelas empresas colectivas, o MAP reconhece uma situação de facto: a zona de intervenção não é monopólio de ninguém.

A boa forma como têm decorrido as sementeiras prova igualmente que a aplicação da nova Lei da Reforma Agrária, diploma fundamental da política actualmente seguida pelo MAP, não acarreta qualquer quebra da produção agrícola, nem agrava o desemprego entre os trabalhadores.

Conforme promessa feita pelos altos responsáveis do MAP antes das vas quer as privadas têm recebido sementes, fertilizantes e crédito. E o desemprego, apesar do que repetidamente se afirmou, não foi agravado, sendo pelo contrário compromisso público deste Ministério assegurar os postos de trabalho já existentes e criar, quando isso for possível, novos empregos através de investimentos.

Refere-se a propósito que as condições climatéricas têm decorrido de modo particularmente favorável. Desde o início da época das sementeiras, houve cerca de quarenta dias com boas condições para a sua realização (o ano passado unicamente se observaram dez dias favoráveis em idêntico período) e esse facto, a que se aliou o esforço despendido, vem permitindo que a área semeada seja significativamente superior à do ano transacto.

2. No que respeita à estruturação agrária, desde que foi promulgada a nova lei, o Ministério da Agricultura e Pescas interveio em explorações agrícolas com um total de cerca de 70 000 hectares, sendo visível a crescente serenidade com que passaram a ser respeitadas as decisões do Governo, em cumprimento do legislado na Assembleia da República.

Foram criadas novas formas de empresas agrícolas previstas na lei — como as Unidades de Exploração Colectiva por Trabalhadores (UECT), constituíram-se empresas privadas, com base em reserva, desocupações e entregas definitivas a seareiros e tem-se legalizado a situação de empresas agrícolas colectivas em áreas anteriormente ocupadas ou expropriadas. De tudo isto resultarão novas expropriações. Das acções referidas podem apontar-se como exemplos o começo da intervenção na SAGREPE, na região do Caia, na Quinta Ggrande e na Torre do Ferrador, no concelho de Coruche, e ainda em toda a área do Perímetro de Rega do Roxo.

Seis mortos em 33 acidentes

Nos três últimos dias registaram-se 33 acidentes de viação, de que resultaram seis mortes e ferimentos em 32 pessoas.

Prevê-se que, com as chuvadas neste fim-de-semana, o número de acidentes seja elevado, caso os automobilistas não tomem as devidas precauções.

GITUS

FÉRIAS PARA TRABALHADORES

ESTADIAS
JUNTO AO MAR
EM CASCAIS
— HOTEL BAÍA —

Preços por dia:
o por pessoa:
(Quarto para 2 pessoas)

Alojamento e pequeno almoço Esc. 110$00

Alojamento e meia pensão Esc. 300$00

Alojamento e pensão completa Esc. 420$00

Suplemento para uma pessoa só Esc. 65$00

Crianças até 8 anos 50 % redução

Pede programa.

Consulta o teu Sindicato

Participa.

finalmente em português

OBRAS ESCOLHIDAS de LÉNINE

3 volumes

tradução rigorosa

distribuição CDL

NOME
MORADA
LOCALIDADE
Desejo receber o Volume 1 das obras escolhidas de Lénine. Para o respectivo pagamento envio esc. ___$00 em cheque
Vale do correio n.º
para CDL
Departamento venda directa
Rua Pedro Nunes 9-A
Lisboa 1

PLANTAS MEDICINAIS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CENDERMA

Casa especializada no estudo, pesquisa e comercialização de plantas medicinais da flora portuguesa.

Rua das Beiras 14 — Cruz-de-Pau — AMORA
Rua João Eloy Amaral 14 A — SETUBAL

Faça já o seu pedido ao Apartado 12 — Setúbal

LISTA DE CHÁS CENDERMA

N.º 1 — Fígado e vesícula biliar
N.º 2 — Coração e nervos
N.º 3 — Diabetes e securas
N.º 4 — Lombrigas, solitárias
N.º 5 — Rins e bexiga
N.º 6 — Gripe, bronquites e asma
N.º 7 — Gota e reumatismo em geral
N.º 8 — Prisão de ventre
N.º 9 — Faz emagrecer, combate a obesidade
N.º 10 — Albumina
N.º 11 — Eczema, uso interno
N.º 12 — Angina de peito
N.º 13 — Icterícia e hepatite
N.º 14 — Úlceras do estômago
N.º 15 — Rouquidão
N.º 16 — Apendicite
N.º 17 — Ureia
N.º 18 — Inflamações nos olhos
N.º 19 — Sinusite
N.º 20 — Hidropsia
N.º 21 — Anti-alcoólico
N.º 22 — Anti-fumo
N.º 24 — Purgante vegetal
N.º 25 — Varizes na circulação
N.º 26 — Cabelos brancos
N.º 27 — Debilidade sexual
N.º 28 — Elimina a caspa
N.º 29 — Hipotensão
N.º 30 — Hemorroidal-uso interno
N.º 31 — Hemorroidal-uso externo
N.º 32 — Eczemas-uso interno
N.º 33 — Colite
N.º 34 — Amenorreia
N.º 35 — Inflamações da garganta, anginas
N.º 36 — Tensão arterial (tensão nervosa)
N.º 37 — Anemia, fraqueza geral
N.º 38 — Afrontamentos, menopausa
N.º 39 — Diarreia e enterites
N.º 40 — Insónia

Outros Chás Cenderma

FLORES DE CARQUEIJA • LUCIA LIMA • AMEIRO NEGRO • SÃO ROBERTO • PERICÃO-DO-GERÊS • ERVA CIDREIRA • TÍLIA • FLORES DA MALVA • PAU D'ARCO ANTICANCEROSO • FLORES DO ROSMANINHO

Além dos Chás apresentados nesta lista fornecemos todas as Plantas Medicinais pedidas pelos clientes. O preço de cada embalagem de qualquer n.º de Chás Cenderma é 50$00. Para um mínimo de 3 embalagens, enviamos encomendas à cobrança pelo correio.

Aceitamos Agentes em Lisboa, Porto e todos os Distritos do País com distribuição própria. Embalagens para entrega imediata com descontos especiais para Agentes.

CORREIAS DE VENTOÍNHA
PARA AUTOMÓVEIS E CAMIÕES

MANUEL FERREIRA & F.os, LDA.

Cartão para juntas de óleo, Correias de couro, empanques, amiantos e borracha. Ferramentas mecânicas, metal antifricção e parafusos. Fitas de serra, serras circulares, pedras e rebolos de esmeril, cadinhos para fundições. Especialidade em cintas de travão para todos os fins.

RUA DE SANTA CATARINA, 284-294 ____ PORTO
Telefones: 21830-21357-26013-P.P.C.

DOIS ANOS DE INTERVENÇÃO NA RABOR

"Espada" no "ventre" imperialista

Embora inserida numa zona caracterizada por um proletariado especial, que em casa tem o seu quintal para cultivar, a Rabor de hoje é bem uma «espada» cravada no «ventre» do imperialismo. Hoje, naquele chão pisado por trabalhadores conscientes da sua missão histórica, a imagem da poderosa ITT, que contribuiu para ensanguentar a terra chilena, está completamente espezinhada. Em lugar da repressão — «castigava-se por tudo e por nada» Diz-nos um operário — há harmonia social e uma autodisciplina assumida conscientemente pelos trabalhadores.

Passam hoje dois anos sobre a intervenção estatal e a diferença entre o «reinado» da ITT e a situação actual é tão evidente que ninguém ousará, a não ser por má-fé, negá-la. Dessa diferença se aperceberam as dezenas de pessoas que ontem visitaram organizadamente a empresa para tomarem contacto directo com a obra gigantesca, exemplar, dos trabalhadores. Quer no clima de trabalho, quer pela leitura dos índices de produção que de uma forma inequívoca demonstram a capacidade dos trabalhadores, contrariando a política de recuperação capitalista em curso, ficou bem patente essa diferença.

Para aqueles que eventualmente terão ficado intrigados com a recuperação operada, perguntando como foi possível, a resposta surgiu clara e franca na voz daquele operário pequeno mas vivaço: «A unidade e sacrifício dos trabalhadores constituem os alicerces desta transformação».

Do armazém de matérias-primas à montagem, o mesmo empenho, a mesma firmeza, a mesma vontade. Nalgumas bancas de trabalho vêem-se autocolantes que evocam os períodos mais dinâmicos e criativos da Revolução de Abril. Em quase todas as secções há cartazes de luta, de apelo à unidade. Algumas fotografias de Vasco Gonçalves e, por vezes, aqui e ali, um cartaz mais desbotado: «O Povo está com o MFA», a marcar um tempo que ali na fábrica ainda não está esquecido.

Um aspecto da laboração na fábrica de Ovar

OPERÁRIOS MUTILADOS

Num corredor de ligação de dois sectores do complexo o jornal de parede é o sinal vivo da palpitação da fábrica e da transformação progressiva dos trabalhadores. Um marco da consciencialização política e ideológica que, não se pode esquecer é o substracto da recuperação económica operada nestes dois anos de intervenção estatal.

Significativamente num dos temas tratados há tempos no jornal de parede liam-se estas palavras: «Portugal não será o Chile da Europa». Isto é, naquele espaço que esteve sob o império da conspirativa ITT, os trabalhadores gritam alto que o chão português não pode ser alvo das manobras que conduziram ao Chile de Pinochet.

Na secção de chaparia uma máquina antiga atesta bem o desprezo dos capitalistas pela vida dos trabalhadores. «Há para aí uma dúzia de operários sem uma das mãos ou sem dedos por causa desta máquina». O sistema de auto-segurança só foi montado depois da intervenção estatal.

Para ilustrar o clima de repressão que exerciam os «democratas» americanos, basta dizer que chegou a haver cartões para controlo das idas à casa de banho. Um operário que tem quase 30 anos de trabalho na empresa compara assim a diferença entre o passado e o presente: «Antes vivi sempre sob um regime de repressão que não olhava às capacidades das pessoas, agora vive-se em franca camaradagem».

Na bobinagem, sector onde laboram mais mulheres, uma operária mostra-se-nos convicta de que o passado de opressão e exploração não mais poderá voltar: «Temos força para impedir o regresso aos tempos da ITT. Estamos bem mobilizados e isso não poderá acontecer».

EXEMPLO E SÍMBOLO

De facto a entrega da Rabor aos antigos administradores que a sabotaram e arruinaram seria mais um crime contra o Povo português, contra a economia nacional. De resto foi bem expresso ontem, como já o havia sido em Fevreiro, o repúdio por qualquer tentativa de desintervenção que abra as portas à ITT ou a qualquer forma de recuperação capitalista. Tal como sugere o relatório da Comissão de Gestão, a forma de melhor defender os interesses, quer dos trabalhadores, quer da economia nacional, é a transformação da Rabor numa sociedade de capitais públicos.

Dedicada ao fabrico e reparação de motores eléctricos, a Rabor tem hoje 579 trabalhadores e, apesar de toda a série de boicotes de que foi alvo por parte das associadas da ITT, é uma empresa completamente recuperada do ponto de vista económico. Para dar apenas um exemplo, a Rabor tem hoje um saldo positivo da ordem dos 28.000 contos (dados de Setembro), enquanto em 1975 os prejuízos ascendiam a 50.000 contos. A produção foi reconvertida com objectivos nacionais, deixando de produzir-se componentes para motores, que faziam da fábrica uma empresa subsidiária e dependente da multinacional ITT. Satisfazer o mercado nacional foi um dos objectivos da reconversão, já que durante o «reinado» ITT, enquanto a produção era exportada para filiais europeias da multinacional, o País importava cerca de 20.000 motores anualmente.

Quanto aos postos de trabalho, têm sido garantidos e aumentados.

Os vencimentos são cumpridos com regularidade, e até os 8.000 contos de retroactivos que a ITT ficou a dever aos trabalhadores começarão a ser pagos a partir de Janeiro. Acresce que foi montada uma Cooperativa de Consumo onde os trabalhadores se abastecem.

Ao deixarmos a fábrica ficou-nos esta certeza: a Rabor é um símbolo de recuperação económica ao serviço da economia nacional.

Luís Humberto

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E D P

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 20 de Novembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE SESIMBRA:

Almoinha, Aiana de Cima, Alfarim e Aldeia do Meco, das 7 às 13 horas.
Cotovia, das 7 às 14 horas.

Lisboa, 19 de Novembro de 1977

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA CIMENTOS E SIMILARES

DOS DISTRITOS DE LISBOA SANTARÉM E PORTALEGRE

ASSEMBLEIA GERAL

Para aprovação do novo CCTV de Barro Branco

Ao abrigo do Art.º 33.º, da alínea G e do Artigo 36.º dos nossos Estatutos convocam-se os trabalhadores para estarem presentes no dia **26-11-77, pelas 15 horas** no Refeitório da Fábrica de Loiça de Sacavém, em Sacavém.

COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

Discussão e aprovação da proposta do novo CCTV, para os Trabalhadores de Barro Branco.

NOTA:

Esta Assembleia só poderá funcionar com **10% dos Trabalhadores do sector,** ao abrigo da alteração estatutária efectuada em Assembleia Geral no dia 7/2/76.

Lisboa, 16 de Novembro 1977

O Presidente da Assembleia Geral
José Gabriel Eloy

SOLTAS

SODA PÓVOA

Embora mantenha a luta em defesa dos direitos adquiridos, os trabalhadores da Soda Póvoa decidiram em plenário, aceitar a integração da sua «Caixa» no sistema geral da Previdência. Anteriormente chegou-se a admitir a hipótese de proceder ao corte de fornecimento de produtos da empresa, caso tal hipótese se concretizasse. Tratava-se — acabam de reconhecer os trabalhadores — de uma «forma de luta incorrecta».

FIL

Os trabalhadores da Feira Internacional de Lisboa tomaram posição relativamente às negociações e acordos entre a Associação Industrial Portuguesa e o Governo, quanto à formação da futura empresa FIL. Lamentando que o Governo, nesta fase final, tenha prescindido da participação dos trabalhadores, estes expressam o seu repúdio pelo que já conhecem dos acordos estabelecidos, «nomeadamente o escândalo do pagamento anual da futura empresa FIL (na qual o Estado parece vir a deter 50 por cento do capital social) de uma renda para a AIP de 14 mil contos».

DESPEDIDOS

Trabalhadores despedidos das empresas Mondorel, Agfa, Santix e Auto-Vitória, de Coimbra, acabam de constituir um movimento contra o desemprego, que designaram «Frente de Unidade e Luta».

CONVÍVIO (CML)

Encerrando a campanha eleitoral do Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa, a lista B, unitária, realiza amanhã à tarde uma sessão de convívio em que participam Fernando Farinha, José Jorge Letria e José Manuel Osório. Local: as instalações do sindicato, no Campo Grande, 15. Entrada livre.

COMÉRCIO

Os trabalhadores do comércio do Porto decidiram, em plenário efectuado na quinta-feira, comparecer na delegação do Ministério do Trabalho naquela cidade na próxima segunda-feira para iniciar as negociações directas do novo CCT, apesar da associação patronal ter anunciado que não comparecerá à reunião. O encontro ficou combinado em anterior reunião de conciliação naquele ministério.

ADMINISTRAÇÕES PORTUÁRIAS

Os sócios do Sindicato das Administrações e Juntas Portuárias, das secções do Douro e Leixões, aprovaram um caderno reivindicativo a apresentar ao Governo prevendo aumentos que oscilam entre 11 e 60 por cento, na razão inversa dos vencimentos actuais.

ONTEM NO PORTO

Dezenas de milhar de trabalhadores contra o desemprego e a repressão

. Apesar da chuva, por vezes miudinha mas sempre massacrante, dezenas de milhares de trabalhadores deram ontem ao princípio da noite, na baixa portuense, uma prova inequívoca de firmeza e vigor em defesa da «democracia para o socialismo», contra as manobras fascistas, o desemprego, o aumento do custo de vida e a política governamental em geral.

«Os trabalhadores são a força da Nação» e «democracia sim, fascismo não» foram palavras de ordem talvez as mais vigorosamente gritados pela imensa multidão que demorou 55 minutos a passar pelo mesmo ponto fixo, enchendo algumas ruas de calor reivindicativo e determinação na defesa das conquistas de Abril que a pouco e pouco têm sido destruídas. Para dar uma ideia da torrente de trabalhadores que desceram à rua, dando o seu apoio à jornada, bastará dizer que enquanto a cauda da «manif» ainda se encontrava ao alto da Avenida dos Aliados, já a cabeça desembocava na Praça General Humberto Delgado, enquanto para trás o percurso (superior a 1 km) entre a Praça D. João I e Rua Magalhães Lemos estava pejado de manifestantes.

CONTRA A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA

Durante a concentração na Praça General Humberto Delgado foi aprovada uma moção em que se exige «uma política económica e social com a participação dos trabalhadores e de acordo com os interesses nacionais, que ponha fim ao desemprego aos despedimentos ao aumento do custo de vida e aos ataques às conquistas do 25 de Abril, que respeite a Constituição da República e encaminhe Portugal para uma sociedade livre da exploração capitalista».

No documento, os trabalhadores reclamam «o respeito pelas liberdades democráticas consagradas na Constituição e o fim imediato das limitações à liberdade de expressão dos trabalhadores e democratas por parte da Câmara Municipal» e repudiam a manifestação desta tarde (no Porto) considerando-a um insulto e um desafio ao regime democrático e à Constituição.

Na intervenção de um representante da USP foram particularmente sublinhadas as dificuldades do povo trabalhador em suportar o aumento do custo de vida, a repressão que se abate sobre os trabalhadores nas empresas, e as consequências das desintervenções. Sobre a repressão patronal foram apontados os exemplo da Ambar, Tabopan, Oliveira e Ferreirinha onde, tal como como noutras empresas, continuam a ser ignorados os direitos sindicais dos trabalhadores, procurando-se destruir a sua resistência organizada nas empresas». Tal como foi sublinhado, «a repressão atinge em primeiro lugar os dirigentes, os delegados, os activistas sindicais e os membros das CT's».

FIM ÀS DEVOLUÇÕES

Outro aspecto focado na intervenção foi a entrega das empresas aos sabotadores. Disse o representante da USP: «Não é com os Carvalhos da Facar nem com os Mellos da CUF, não é com a entrega de empresas aos sabotadores, que conseguiremos resolver os problemas económicos nacionais.»

Depois de salientar que a política económica e social de submissão aos interesses do grande capital já não prejudica só os trabalhadores, mas também as pequenas e médias empresas comerciais e industriais, aquele dirigente acentuou que os culpados da instabilidade política e social que hoje se vive não 2são os trabalhadores nem as suas organizações de classe. «Os culpados são todos aqueles que têm um ódio de morte às transformações revolucionárias e à Constituição da República. É a CIP, a CAP, a Confederação do Comércio, são as organizações defensoras do grande patronato. São todos aqueles que se vergam às imposições do imperialismo internacional. São todos aqueles que limitam a liberdade de expressão dos trabalhadores e democratas».

Aqui foi denunciada a actuação da Câmara Municipal que, desenterrando deliberações fascistas, provocou a detenção de centenas de trabalhadores que colavam propaganda da «manif.».

No final da intervenção, após uma referência às centenas de organizações (582) que deram o seu apoio àquela jornada, o dirigente sindical caracterizou de «fascista» a manifestação que esta tarde se realiza a pretexto da «homenagem» a Pires Veloso. «A manifestação fascista do dia 5», disse, «continua na provocação de amanhã. Virão aqui os mesmos caciques, os 'meninos-bem' de camisa negra e barra de ferro, os grandes patrões e seus lacaios, os bufos e os 'pides'.»

Seguiu-se o desfile durante o qual ficou bem patente a força dos trabalhadores unidos na luta contra a destruição das suas conquistas e direitos. As palavras de ordem que ecoaram pela cidade durante mais de uma hora são disso prova: «Contra a repressão, defender a Constituição», «Custo de vida aumenta o povo não aguenta», «Trabalho sim, desemprego não», «CGTP-Unidade Sindical», «Empresas dos trabalhadores não se entregam aos sabotadores» e «Democracia sim, fascismo não».

Frise-se que das 58 organizações sindicais que deram a sua adesão à jornada superior à da 22 de Junho, 17 não estão filiadas na CGTP. Entre elas destaca-se o Sindicato dos Seguros do Norte que faz parte da «Carta Aberta».

Sem voz mas do mesmo lado

. Entre as dezenas de milhares que na Praça da Liberdade olhavam o desfile com satisfação, aumentando também o coro de vozes, um homem despertou-nos a atenção. Nas faces enrugadas, os olhos brilhavam sobre uma, duas lágrimas rebeldes, que ele ensopara no lenço. De vez em quando, levantava o punho, saudando a multidão. Passavam dísticos e bandeiras. O homem mostrava alegria, mas a voz estava-lhe ausente. Queria participar no coro das vozes, gritar os «slogans» e as palavras não lhe saiam... notava-se-lhe a angústia.

Ao lado, um amigo esclareceu-me: «É gago, mas está sempre do nosso lado — é dos que não vergam na luta pelo socialismo».

L.H.

Lista unitária vence no STAL

A lista unitária «B» venceu ontem as eleições para o Executivo de Lisboa do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local, Stal.

A contagem de votos indicava à meia-noite de ontem 1538 votos para a lista «B», concorrente sob a sigla «Por um Sindicato forte e democrático ao serviço dos Trabalhadores» e 764 para a lista «A», cuja sigla era «Luta! Unidade! Vitória!». Embora esta contagem de votos não incluísse ainda os resultados dos municípios de Arruda, Azambuja, Mafra e serviços municipalizados de Vila Franca, que devem chegar ao Sindicato por todo o dia de hoje, a vitória da lista unitária é já dada como certa.

A afluência às urnas foi de cerca de 50 por cento.

NA TERÇA-FEIRA

Operários da Algot manifestam-se no Porto

. Realiza-se na próxima terça-feira, frente à delegação do Ministério do Trabalho no Porto, uma manifestação dos trabalhadores da Algot, filial portuguesa de uma multinacional sueca instalada na Póvoa de Varzim.

A concentração destina-se a chamar a atenção do Governo, uma vez mais, para a necessidade de assumir responsabilidades perante o grave problema que afecta a empresa. Estão em risco — recorde-se — os postos de trabalho de 1.200 pessoas, que não recebem salários há meses, na iminência da falência da empresa.

Os administradores suecos têm repetidamente afirmado que a Algot «não terá futuro se não forem estabelecidos contactos entre o Governo português e o Governo daquele país», e que «se já tivesse havido qualquer actuação há mais tempo por parte do Governo português teria sido mais fácil resolver a situação». Excepcionalmente este ponto de vista parece ter a concordância dos trabalhadores.

Segundo foi afirmado em plenário realizado anteontem na fábrica da Póvoa de Varzim, melhor sorte tiveram os trabalhadores da congénere finlandesa da Algot, cujo Governo interveio oportunamente no sentido de assegurar o emprego de todos eles.

Pub

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DE VÔO DA AVIAÇÃO CIVIL

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, Art.º 40.º, convoco uma **Assembleia Geral de Emergência** para o dia **24 de Novembro de 1977**, a realizar na **Rua da Palma, n.º 278, 2.º, às 20.30 h.**, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Mandatar a Direcção para a necessária movimentação de verbas em depósito da conta a prazo, ou antecipação de levantamento de juros.
2. Informação ACT.

Nota: Dos Estatutos: Art.º 40.º n.º 1 — Esta Assembleia Geral efectua-se a pedido da Direcção, por ofício enviado em 14 de Novembro de 1977. n.º 2 — A assembleia reunirá à hora marcada desde que esteja presente metade do número de sócios ou **24** horas depois com a mesma Ordem de Trabalhos e qualquer número de sócios.

Lisboa, 17 de Novembro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Luís de Melo Alves

Pub

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DO SECTOR DAS TELECOMUNICAÇÕES DOS CTT – SINTEL

COMUNICADO

É do domínio público que se realiza hoje, 19 do corrente, uma manifestação de trabalhadores promovida pelas suas organizações de classe das cinturas industriais de Lisboa e Setúbal.

Nesta mesma data terá lugar na sua sede em Lisboa uma Assembleia Geral deste Sindicato que, conforme convocatória de 28-10-77 e publicada em jornais de 31 do mesmo mês, é anterior à fixação de data para a referida manifestação.

Dada a coincidência de datas que, como é óbvio, não pudémos evitar, mas que poderia eventualmente prestar-se a interpretações menos correctas, ou mesmo especulativas, reafirmamos que estamos solidários com os seus objectivos e lhe damos o nosso inteiro apoio.

Lisboa, 18 de Novembro de 1977

A DIRECÇÃO

PROPEDÊUTICO
ALÉM DOS CURSOS NORMAIS
● PROGRAMA INTEGRAL, COM INICÍO EM 23 DE NOVEMBRO
● PROFESSORES QUALIFICADOS
● DURAÇÃO DE CADA AULA: 1 HORA
● manhã ● tarde ● noite
- ABERTAS INSCRIÇÕES PROVISÓRIAS -
SÉNECA
Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 40092 Lisboa 1 (Metro Anjos)

CALDEIREIROS NAVAIS e SOLDADORES
PRECISAM-SE
Por um período de cerca de 8 meses de trabalho, em regime eventual, para estaleiro da margem sul do Tejo.
RESPOSTAS
A este jornal ao n.º 1948, indicando idade, morada e experiência profissional.

A ASSISTÊNCIA MÉDICA EM PORTUGAL

Com trombose irrecuperável tem de sair do hospital

Maria das Dores Sousa tem 79 anos e encontra-se pela terceira vez no Hospital de Santa Maria, vítima de trombose. Desta vez, segundo nos contou a filha, é irrecuperável, encontrando-se a doente paralisada, sem fala, entubada e algaliada.

A sua entrada no Hospital de Santa Maria registou-se no passado dia 31, com alguma falta de assistência, por no dia seguinte ser feriado. Acontece, porém, que querem que a doente abandone o hospital.

Recorrendo ao director do Hospital, prof. Arsénio Cordeiro, este mal a atendeu. «Se é para pedidos não há pedidos». Quando ela lhe relatou o que se passava, acrescentou sempre andando pelos corredores: «Tem de sair do hospital, tem de sair, porque eu preciso das camas». Desesperada, encontrou o médico assistente da doente que enviou um bilhete, autorizando a doente a permanecer ali mais alguns dias até a filha resolver o problema. Porém, a filha, única, conseguiu ao fim de bastante tempo arranjar um emprego eventual num escritório, onde ganha 26$00 por hora. Sem hipóteses de cuidar da mãe, arriscando-se a perder o emprego, e sem ter possibilidades económicas de meter a mãe nalgum estabelecimento da terceira idade onde lhe pediram 4.200$00. «Vou deixar a minha mãe à porta do hospital?». O marido da doente descontou toda a vida para a Previdência. Maria das Dores foi daquelas que não teve nunca ordenado: era dona de casa. Daquelas, como afirmou a dr.ª Manuela Eanes, que se lhes tivessem de pagar ordenados, o Orçamento Geral do Estado não chegava. Assim vai a Assistência no nosso País. Lado a lado com este caso, há outros que morrem em casa sem assistência. Os hospitais estão superlotados. Clínicas com camas livres. O Serviço Nacional de Saúde não avança. A Previdência desacredita-se. Também na morte, as diferenças voltaram a acentuar-se.

DÍVIDAS DE HOSPITAIS

A dívida de 300 mil contos da Previdência aos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC), cujos encargos a satisfazer se têm vindo a acumular, atingindo mais de 110 mil contos, corre o risco de ver paralisar algumas das suas secções, já que muitos dos habituais fornecedores ameaçam não dar mais crédito.

Os serviços de radiologia encontram-se praticamente inactivos, pois foram recusadas as películas e solutos necessários à revelação automática das radiografias. A manter-se esta situação, 2500 trabalhadores correm o risco de não receber os próprios salários. Recentemente, o Governo decidiu atribuir dois milhões de contos ao pagamento de dívidas da Previdência a hospitais de todo o País. Mas até agora este hospital ainda não recebeu nenhuma verba.

PREVIDÊNCIA DOS MÉDICOS

O Conselho Geral e a Direcção da Caixa de Previdência dos Médicos portugueses reuniram-se para analisar a actual posição daquela instituição, perante aquilo que consideram como uma tentativa do secretário de Estado da Segurança Social de impor «ditatorialmente o conceito governamental de uma Segurança Social, cuja estrutura é do tal desconhecimento do povo português».

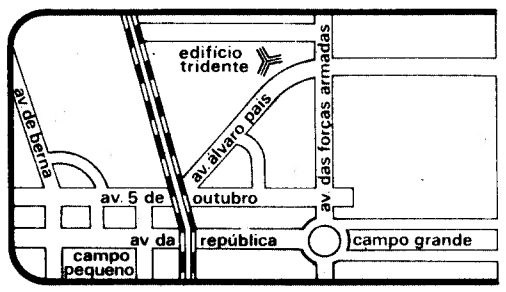
Face à intransigência dos representantes oficiais em não aceitar as propostas que visavam a criação da Caixa de Previdência da Ordem dos Médicos, o presidente da Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses anunciou ter decidido abandonar temporariamente aquela comissão ministerial, posição também tomada pelo presidente do Conselho Geral CPMP, estando ainda «disposto a pedir a exoneração do seu cargo, para que a Inter-Regional da Ordem dos Médicos intervenha através de eleições».

Assim vai (ainda) a assistência hospitalar: logo à entrada, os doentes começam a sentir as carências

PENTA

NO CENTRO DE LISBOA
UM ESPAÇO DO FUTURO

EDIFÍCIO TRIDENTE



urbanização da
QUINTA DAS FREIRAS

Um dos maiores edifícios habitacionais construídos em Lisboa.
Síntese harmoniosa de arquitectura, conforto, espaço e qualidade, integrado em amplos espaços verdes.
Nas habitações em duplex, o ambiente íntimo de uma moradia.
No centro da cidade, junto de tudo, livre do tráfego, servido pelos melhores acessos.
Em Entrecampos, na Av. Álvaro Pais, que liga as Avenidas 5 de Outubro e das Forças Armadas.
Uma nova forma de habitar Lisboa

um empreendimento com a segurança da garantia

emaco

Rua Viriato, 25, 5.º Lisboa 1 - Telef. 53 90 16

Definida e institucionalizada a Comissão da Condição Feminina

A Comissão da Condição Feminina passa a ser institucionalizada e definida organicamente através do Decreto-Lei 485/77 de acordo com o princípio constitucional de redefinição do estatuto da mulher na sociedade portuguesa.

De acordo com os princípios constitucionais são garantidos aos homens e às mulheres a mesma dignidade social e igualdade perante a lei. A constituição reconhece ainda o valor social da maternidade, considerada como responsabilidade a ser assumida pela própria sociedade.

A imagem que a Constituição traduz da posição da mulher na sociedade portuguesa está, porém, distanciada da situação real das mulheres portuguesas que continuam discriminadas em maior ou menor grau, na família, no trabalho, na educação e na formação profissional e afastadas da vida cívica e política.

De acordo com o programa do I Governo Constitucional deve ser assumido o compromisso de melhoria de condição da mulher de forma a concretizar rapidamente a abolição das discriminações em função do sexo que ainda subsistem nas leis e na vida social.

Dado o carácter intersectorial da sua acção será estreita a colaboração entre a Comissão da Condição Feminina e os vários departamentos do Estado de acordo com o princípio de que só uma acção conjunta e concertada permite alcançar os objectivos visados.

À Comissão da Condição Feminina, sob orientação do Governo, caberá contribuir para a realização em Portugal do Plano Mundial de Acção para a década de 1976-1985, aprovado na Conferência do Ano Internacional da Mulher, promovido pela Organização das Nações Unidas é considerado fundamental para que mulheres e homens assumam corresponsavelmente todas as funções que cabem aos cidadãos, aos vários níveis de estruturação social.

O presente diploma engloba quatro capítulos relativos à natureza e atribuições; organização; competência e funcionamento; pessoal e disposições finais e transitórias.

NÃO FUME
EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

NA ENXARINHA

Integração da Sagrepe na Lei ameaça seareiros

. Junto à fronteira, no perímetro de Rega do Caia, em Elvas, fica a Enxarinha __ duzentos e tal hectares de terra, parte dela explorada pela Sagrepe, sociedade agrícola que abrange quatro concelhos do distrito de Portalegre, à qual estiveram (ou estão) ligados dois homens do Governo socialista: Carlos Portas e Medina Carreira. A restante foi dividida por cerca de trinta seareiros cuja situação ainda não se encontra definida. Dantes cultivavam parcelas de terra que a Sagrepe lhes subarrendava, visto que esta empresa era, na Enxarinha, rendeira do Estado. «Contas que ninguém sabe», diz um seareiro, entre os muitos que ali durante anos trabalharam a terra. Depois do 25 de Abril, a situação dos seareiros complicou-se na medida em que não tinham quem lhes arrendasse a terra. Tanto os agrários como a Sagrepe se recusaram a fazê-lo. Daí que os seareiros, no tempo em que o eng. Lopes Cardoso era ministro e se falava tanto no apoio aos pequenos agricultores, tivessem exigido a concessão de terra na Enxarinha. Travaram uma luta que durou três dias, luta em parte vitoriosa, pois mais de trinta seareiros viram concretizadas as suas reivindicações. Os outros, acima de uma centena, aguardam, ainda, o cumprimento das promessas que lhes foram feitas pelas entidades governamentais.

«Mantivemo-nos durante três dias na Associação dos Regantes. Dali não arredámos pé. Os técnicos que nessa altura estavam a nosso favor concordavam com a decisão por nós tomada. Conseguimos vencer porque os trabalhadores agrícolas se ofereceram para nos ajudar e por outro lado estávamos dispostos a ocupar a terra.»

A DERROTA DA SAGREPE

Isto aconteceu nos fins de Abril do ano passado. A Enxarinha estava abandonada e os seareiros sem terra. Após a realização de reuniões sucessivas com o ministro Lopes Cardoso, este decidiu entregar a terra aos seareiros. Entretanto, geram-se atritos com a Sagrepe, que ainda tentou mobilizar alguns dos seus trabalhadores com o objectivo de impedir que os seareiros tomassem posse da terra. Um dos administradores da Sagrepe, choroso, disse para os trabalhadores: «Contrariamente ao que o MAP nos tinha garantido parece que agora nos vão tirar a Enxarinha, o que significa o desemprego para muitos de vocês. Mas se lá forem a situação altera-se». Uma forma de chantagem que enganou alguns trabalhadores. As lágrimas do administrador surtiram o efeito pretendido. Os ventos da História, porém, nessa época, não sopravam (ainda) a favor dos empresários capitalistas, e a Sagrepe perdeu a batalha. Os seareiros ganharam a luta e os tractoristas da referida sociedade agrícola a quem os administradores prometeram aumentos de ordenado em troca dos seus votos foram beneficiados.

A Sagrepe é uma sociedade anónima, cujos sócios são simultaneamente sócios da fábrica de tomate do Caia e da Probife (empresa de carnes). Emprega cerca de 200 pessoas, parte delas na condição de eventuais, sobretudo os trabalhadores agrícolas que funcionam nas campanhas de tomate. Na posse de boas terras de regadio, a Sagrepe aplica-se, em grande escala, no cultivo de girassol, tomate e pastagens para o gado. Possui um efectivo pecuário amplo. O tomate vai para a fábrica do Caia e a carne para a Probife. Estreitamente ligado à Sagrepe, por laços que desconheço, sempre esteve o sr. Carlos Portas, agrário e herdeiro, por parte do sogro, de vastas propriedades no distrito de Évora. Desempenhou as funções de conselheiro jurídico, na fábrica do Caia, o sr. Medina Carreira. Como se vê são os mesmos, sempre os mesmos, nos mesmos sítios, movendo-se nas mesmas esferas de acção. Com a vocação já demonstrada pelo sr. Portas para os negócios, só se ele não puder é que não entrega de novo a Enxarinha à Sagrepe. Essa hipótese está a ser encarada pelos seareiros com uma certa apreensão... A ver vamos.

Armando António: «Não cultivo mais batata...»

RECUPERAÇÃO

Entretanto, o descontentamento reina entre os trabalhadores da Sagrepe que se queixam do mau ambiente vivido na empresa. No dia 5 de Outubro, a um tractorista, por não ter ido trabalhar, levantaram um inquérito, do qual resultou a sua suspensão por 15 dias. Em contrapartida choveu nesse dia, à noite, e os administradores da Sagrepe mandaram suspender a ida dos trabalhadores eventuais para o campo quando estes já estavam dentro dos carros prontos para a partida.

Ultimamente a Sagrepe tem desenvolvido grandes manobras, talvez por conselho do sr. Portas, no sentido de se «integrar na lei». Por isso surgiu um abaixo-assinado junto dos trabalhadores que preconizava a transformação da Sagrepe numa associação agrícola __ a integrar trabalhadores, accionistas e um membro do Estado.

Tal como prevê a Lei Barreto. Aliás, uma nota oficiosa do MAP, datada de 19 de Novembro, refere-se já a «intervenção na Sagrepe» no âmbito da aplicação das chamadas Bases Gerais da Reforma Agrária. Perante o abaixo-assinado e a ameaça de desemprego («ou assinam ou rua»), a maioria dos trabalhadores assinou.

«QUEREMOS FICAR NA ENXARINHA!»

Ao fim da tarde encontrámos Lázaro da Conceição, seareiro, sozinho, a trabalhar, nas terras que cultiva junto à estrada que liga Elvas a Badajoz. Juntava o milho, tratava dos porcos, cuidava do gado bovino __ cinco novilhos charoleses, pelos quais pagou 60 contos, em Abril.

«Estou a governá-los estes meses todos, a fazer despesa e um intermediário ofereceu 65 contos por eles. Assim não compensa...»

A mesma opinião manifestou Armando António, outro seareiro que participou na luta da Enxarinha. «A carne dá resultado se tivéssemos a quem a vender dentro do preço justo. Agora comprar porcos por cinquenta escudos e vendê-los a quarenta é que não está certo...».

O nosso interlocutor tinha um plano de exploração para a criação de gado que não pode concretizar por falta de apoio do Governo. Pretendia construir instalações e pastagens para o gado bovino, mas não conseguiu crédito.

Armando: «Comprei batata de semente a seis contos e tal por saco e na colheita fiz apenas três contos. Não penso em semear mais batata, a não ser para consumo da casa ou para oferecer a pessoas amigas».

Lázaro: «Isto não está bem controlado. Quem ganha é o intermediário».

Os seareiros da Enxarinha não esquecem a ajuda que lhes foi prestada pelas cooperativas e UCP's da zona. Parte das culturas tiveram a colaboração (humana e material) das cooperativas, com especial destaque para a «Nascer do Dia», de Elvas.

«Eu sou um daqueles a quem a cooperativa emprestou sementes e por acaso ainda não lhes paguei...», explica Armando António.

Os seareiros continuam com as suas lamentações. O milho? Outro prejuízo. Lázaro da Conceição disse-nos que tinha comprado milho a 30 escudos o quilo e que a semente não estava em condições de germinar... «Com percalços destes não conta o Governo». Por outro lado, os seareiros sublinham que grande parte dos produtos se estragam porque não têm armazéns para os guardar.

Os seareiros da Enxarinha que dormem em barracas, e passam largas temporadas no campo fora das suas casas, a tomar conta das culturas e do gado, sentem o reflexo da indefenição da sua situação na terra. De um dia para o outro podem ser «despejados» __ e que fazer?

Lázaro: «Se me dessem uma certeza já tinha feito um curral para guardar os meus novilhos. Nós queríamos ficar aqui. Não se justifica que nos considerem seareiros de campanha quando enterramos aqui dinheiro, gasto nos alqueives e nos adubos. Este ano quando me cederam a terra já foi um pouco tarde...»

. O seareiro Lázaro tem dois porcos e cinco novilhos, que comprou para criação. Mas como não vive uma situação de segurança vê-se obrigado a vender o gado. Chegou-lhe aos ouvidos que o Governo pensa em expulsar os pequenos agricultores de Enxarinha, apesar, de, a nível oficial, não haver qualquer disposição nesse sentido.

«Nós, daqui, só saímos para o hospital ou para a cadeia», diz Armando António.

LOURDES FÉRIA

ÁLCOOL TEM NOVOS PREÇOS

Criada embalagem para venda ao público a partir de Janeiro

Os fornecimentos de álcool da AGA (Administração-Geral do Açúcar e do Álcool) passam a ter novos preços com a entrada em vigor da portaria publicada em 14 do corrente. Mantêm-se, todavia, os que já eram cobrados a granel ao retalhista e ao público. A quantidade a fornecer às farmácias para fins laboratoriais é de 10 por cento sobre o consumo, uma vez que este se deve identificar com os contingentes fixados.

A Portaria 694/77 que introduz nos mercados da AGA as alterações que foram comunicadas por aquela aos interessados (farmácias e drogarias, hospitais, casas de saúde, fabricantes de especialidades farmacêuticas, industriais químicos e fabricantes de tintas e vernizes entre outros) comporta uma inovação: a venda ao público de álcool puro embalado, a 62$00 o litro. A medida entrará em vigor em 1 de Janeiro do próximo ano, implicando a abolição do fornecimento ao público do álcool a granel.

Para utilização nas indústrias de maiores exigências qualitativas foi criado um novo tipo de álcool etílico puro com a designação de «extra», que ficará a 22$50 para os hospitais, casas de saúde e similares, e a mais dez escudos para os fabricantes de bebidas espirituosas de origem não vínica, de perfumes, cosméticos e outros produtos de higiene pessoal, os primeiros pertencentes ao grupo B e os segundos ao C.

A Portaria estipula também os novos preços para o fornecimento de álcool absoluto, a granel e embalado, para os grupos B e C e, ainda, para os mesmos escalões, assim como para as farmácias e drogarias (grupo A), os preços do álcool desnaturado a granel.

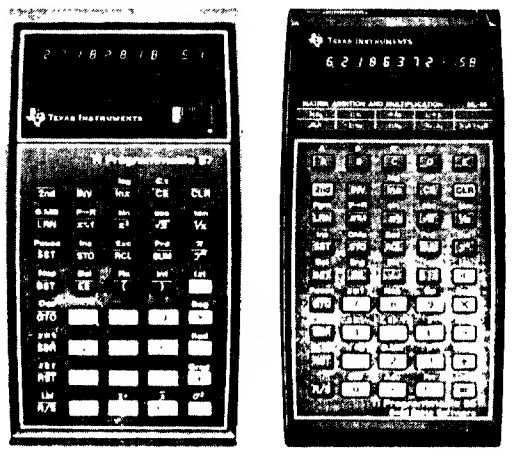
Elmano Alves pede uma reserva

O Centro Regional da Reforma Agrária de Setúbal notificou os trabalhadores da Cooperativa Sesmarias e Vale da Balsa para responderem, dentro do prazo de três dias, ao pedido de reserva que se encontra naquele departamento estatal em nome do agrário Francisco Elmano Martínez Cruz Alves, que foi figura grada no marcelismo e na ex-ANP. Pretende este agrário recuperar as Herdades do Vale da Balsa, Quinta das Sesmarias e Patascais.

MECÂNICOS ORGANIZAM-SE EM COOPERATIVA

Após a devolução da Auto-Reconstrutora do Barreiro ao antigo patrão, da qual resultou o despedimento de muitos trabalhadores, cerca de 40 mecânicos da empresa decidiram organizar-se em cooperativa e integrar-se na União de Cooperativas «Unidade Camponesa», do distrito de Setúbal, a fim de prestarem assistência ao parque de máquinas agrícolas.

Orgulhamo-nos de apresentar as mais modernas calculadoras



TI 57 3.980$00

TI 58 7.980$00

TEXAS INSTRUMENTS
Um milhão de vezes mais rápidas do que o homem!

A TI 57 e a TI 58
Duas calculadoras ultra rapidas e sofisticadas
Executam as operações programadas à velocidade de 1 milhão de operaçoes por segundo Ou seja um milhão de vezes mais rápidas do que o homem!
Inteiramente fabricadas por Texas Instruments, a pioneira da micro-electrónica, as TI 57 e TI 58 solucionam os cálculos repetitivos e morosos
Com facilidade e rapidez
Para os estudantes, engenheiros, economistas arquitectos, etc Para todos aqueles para quem o tempo vale dinheiro
Venha à OMICROM escolher a sua calculadora Texas Instruments.
A OMICROM possui uma vasta gama de calculadoras TI para escritório, para cálculos científicos programáveis ou elementares

A OMICROM e a unica organizaçao que possui cursos de programaçao para calculadoras programáveis inteiramente gratis Qualquer dos nossos clientes pode frequentar um destes cursos E tera ainda um sistema de apoio post-venda vitalicio e gratuito Além das instruções em português, exclusivas da OMICROM
Venha visitar-nos O nosso trabalho é ajudá-lo na sua vida profissional ou de negocio Com a melhor calculadora do Mundo TEXAS INSTRUMENTS

omicrom
ELECTRÓNICA DE CONSUMO
Esc - Av Praia da Vitória, 18-1 °-Dt °-sala 5 - T 573899
Loja - Drugstore Zodiaco
R Conde Redondo 5 - Loja D - T 546426 / 40163

À OMICROM. Electrónica de Consumo.
Av. Praia da Vitória, 18-1.°-Dt.°-sala 5
«DL» . 1
Agradeç . que me env e a cobrança a Calculadora T-57 ou 58 r scar o que não nteressa Se não ficar satisfeto devolve la e dentro de 10 dias e sere reembo sado
Nome
Morada
Localidade Telefone

TRANSTEJO — Transportes Tejo E. P.

Comunicado aos Utentes dos Transportes Fluviais

Num «Apelo à População» datado de 15 de Novembro, a Comissão Negociadora Sindical tenta mobilizar a seu favor os utentes habituais dos transportes fluviais no sentido de compreenderem as razões da paralização geral de uma hora planeada para o próximo dia 21 concebida como forma de pressão sobre o Governo e a Empresa nas negociações sobre o Acordo Colectivo de Trabalho.

Porque tal apelo se apresenta profundamente eivado de demagogia e contém afirmações simultanamente graves e incorrectas, designadamente sobre a falta de segurança dos passageiros, a Comissão Administrativa independentemente de acções judiciais que possa vir a tomar contra os seus autores esclarece:

1 — As tripulações propostas pela Empresa estão de acordo com as normas exigidas pelas autoridades marítimas com competência na matéria, e, como é óbvio, garantem a segurança na manobra da embarcação e portanto dos passageiros que nela se encontrem.

2 — Para apoiar as referidas propostas foram realizadas sem qualquer dificuldade manobras de largada e atracação de navios com tripulações reduzidas. Este facto é do conhecimento da Comissão Negociadora Sindical, a qual sabe por outro lado que as tripulações atribuídas a navios de porte idêntico em vários países europeus são ainda bastante mais reduzidas, sem que por isso a segurança seja afectada como a prática de longos anos repetidamente confirma.

3 — A portaria 276/77, a que se alude no já referido «Apelo à população», e com a qual a Comissão Administrativa da Transtejo plenamente concorda teve precisamente como objectivo a não manutenção e/ou não ampliação de distorções salariais a nível do sector e, consequentemente, do País, que sem qualquer razão compreensível iriam beneficiar um número restrito de cidadãos — trabalhadores em prejuízo directo ou indirecto de todos os restantes.

4 — Entendeu-se pois que sòmente a partir de uma reestruturação permitindo melhorar o aproveitamento dos seus recursos humanos seria possível um acréscimo de produtividade interna e portanto dos rendimentos a distribuir, sem recurso a mais elevados subsídios por parte do Estado e também sem agravar incomportàvelmente as tarifas a aplicar.

5 — É pois no pressuposto que o bom-senso da maioria dos trabalhadores da Empresa prevalecerá sobre a concepção irrealista de alguns dos seus representantes que se espera a reconsideração duma decisão, que afectando directamente o público, não irá contribuir rigorosamente em nada, para uma solução do problema no sentido desejado pelos promotores da paralização.

Lisboa, 17 de Novembro de 1977

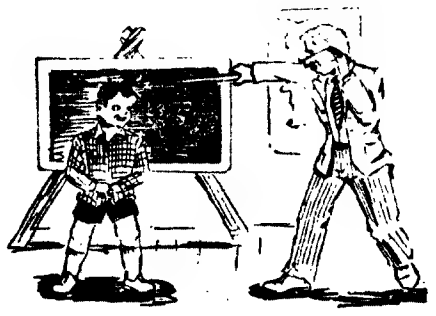
A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

ARTUR ALVES VICENTE
Construções e Empreendimentos, SARL
Av. 5 de Outubro, 201-2.º Dt.º — Tel. 771179-774155 - LISBOA

ANDARES VENDEM-SE
em Caneças, Odivelas, Pontinha e Amadora,
com 1, 2, 3, 4 e 5 assoalhadas.
Moradias em Loures/Mealhada

- Locais extraordinários
- Formas de pagamento inéditas
- Comercializamos o nosso produto
- Encaminhamento dos processos para as Instituições de Crédito

NÃO SOMOS MELHORES NEM PIORES
SOMOS SIMPLESMENTE NÓS
PUBLIPROMOVE/Tel. 771179-774155



SURDOS
CASA SONOTONE

ATENÇÃO: Como já sabem, já principiaram as aulas e nestas circunstâncias tanto alunos como professores têm necessidade de ouvir bem. Não ouvindo bem, devem fazer um exame e uma demonstração que é gratuita. Temos as últimas novidades em próteses auditivas. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Assistência permanente. Pilhas de todas as voltagens. Também somos oculistas.

Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Pôço do Borratém, 33, S L — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 315602

III CONGRESSO DO PAIGC

Fretilin na ribalta da reunião de Bissau

BISSAU, 19 — (Por Daniel Reis, enviado especial do «DL») — «A procura do interesse mútuo na prática correcta dos princípios da convivência internacional foi a orientação seguida com a antiga potência colonial, a República Portuguesa, com a qual foram estabelecidas relações de amizade e cooperação que se desenvolvem no interesse mútuo». Esta a única referência feita a Portugal por Aristides Pereira no capítulo dedicado à política externa com que terminou, na manhã de quinta-feira, a apresentação do Relatório do Conselho Superior da Luta, no III Congresso do PAIGC, que prossegue os seus trabalhos na cidade de Bissau.

Anteriormente, quando do capítulo do desenvolvimento económico e social, fora elogiosamente referida a cooperação com Portugal no domínio das pescas. O facto de maior significado político global nas sessões (de manhã e de tarde) deverá, no entanto, ter sido o destaque dado pelo PAIGC às delegações dos movimentos de libertação que neste momento conduzem lutas armadas nos seus respectivos países.

Com efeito, foi dada prioridade para apresentar comunicações à Fretilin, Frente Patriótica do Zimbabwe e Frente Polisário, por esta ordem, e à frente das organizações de países vizinhos, de delegações de países socialistas, de outros países africanos e dos partidos comunistas e sociais-democratas do mundo capitalista. Abílio Araújo, embaixador itinerante da Fretilin e membro do seu Comité Central, abriu a série de discursos. Fê-lo com alguma emoção. Ligou a luta do PAIGC à luta da Fretilin e seria aplaudido de pé por todos os congressistas numa impressionante manifestação de solidariedade para com um movimento que nem sempre tem gozado de apoios firmes em organizações internacionalistas.

Seguiu-se-lhe no estrado a Frente Patriótica. A Frente Polisário acabaria por adiar a sua intervenção, em virtude de não estar pronta a tradução. Ficou, porém, a intenção política de chamar a luta do povo do Sara para a ribalta da luta anticolonial que ainda sacode a África e o Mundo. Há cerca de três dezenas de organizações políticas interessadas em transmitir mensagens públicas ao congresso, mas a delegação do Partido Socialista, ao que sabemos, regressa hoje a Lisboa.

Fonte relacionada com a delegação do partido do Governo fez-se eco de estranheza pelo facto de a Televisão portuguesa não ter aceite o convite do PAIGC para enviar uma equipa de reportagem ao congresso. A Imprensa portuguesa está apenas representada pelo «Diário Popular», através do seu correspondente em Bissau, e pelo «Diário de Lisboa», único jornal português convidado expressamente pelo PAIGC. Estão aqui jornalistas da Reuter, France Presse, Tass, Prensa Latina, Nova China, Agência Nacional da RDA, Novosty, uma equipa da Televisão alemã e a revista «Afrique-Asie».

QUEM SÃO OS DELEGADOS

Vinte por cento dos delegados são de origem camponesa.

A mais forte representação é de quadros técnicos e administrativos, num total de 77. Seguem-se os camponeses com 61, as Forças Armadas com 50, os trabalhadores intelectuais com 40, os operários com 21 e os profissionais do partido.

Ao ser apresentada a composição social e etária dos delegados, foi sublinhada a baixa percentagem de mulheres: apenas seis num total de três centenas de pessoas.

A larguíssima maioria (121 dos delegados) anda na casa dos trinta anos, o que significa a continuidade do partido pela geração que fez a luta armada, posição reforçada pela juventude de mais 84 delegados. No mais, há 58 ebtre os 40 e os 50 anos e 27 com mais de 50. Metade dos congressistas tem apenas a instrução primária (larga massa de combatentes perdeu os melhores anos da sua vida na guerra de libertação), 44 são analfabetos (sobretudo camponeses).

Alguns elementos têm habilitações secundárias e 27 instrução superior. Parece-nos relativamente baixa a percentagem de camponeses, apenas 20 por cento, pois sabe-se que o PAIGC é essencialmente um partido camponês e que foram os trabalhadores dos campos e bolanhas da Guiné-Bissau a força principal na luta de libertação. No entanto, a maior parte das Forças Armadas (se não mesmo a sua quase totalidade) é igualmente de origem camponesa, tal como vários dirigentes.

Comparativamente com outros partidos, nomeadamente europeus, a percentagem de camponeses é ainda assim importante. Uma em cada cinco pessoas que diariamente franqueiam a entrada do belo salão construído contra-relógio no complexo do Liceu Kwame N'Krumah está mais habituada a trabalhar a terra na Guiné e Cabo Verde do que a falar perante tanta gente. Mas não está de certeza menos segura, orgulhosa da constribuição que deu, com o seu sangue e o seu esforço para a libertação da Guiné-Bissau e de Cabo Verde.

RODÉSIA

Posição da Frente Patriótica

A Frente Patriótica do Zimbawe reafirmou, uma vez mais, em Lusaca que, contrariamente às propostas britânicas, não serão realizadas eleições na Rodésia antes da proclamação da independência, e muito menos antes do estabelecimento de um Governo de transição para um de maioria negra.

A exigência principal da Frente, ou seja, a desmontagem definitiva da máquina do Estado de Smith, não seria «contornada por manobras anglo-norte-americanas», como sublinhou recentemente Joshua Nkomo, um dos líderes do Zimbabwe.

Em alguns países vizinhos, particularmente em Moçambique e na Zâmbia, a atitude da Frente Patriótica é inteiramente aprovada.

Observadores políticos nesses países sublinham que realizar eleições antes das transformações fundamentais signidicaria que o actual aparelho repressivo rodesiano fiscalizaria o acto, o que significaria a sua realização em condições puramente coloniais.

MOÇAMBIQUE

Brigadas vão detectar comércio ilegal

A campanha contra açambarcamento e especulação foi incrementada na cidade do Maputo com a constituição de brigadas populares para detectar práticas ilegais de comércio.

A medida foi anunciada numa reunião, à qual estiveram presentes 1200 membros dos Conselhos de Produção Operários, dos Grupos Dinamizadores e das Comissões Administrativas de fábricas e outras unidades de produção da cidade e arredores.

O objectivo do encontro, dirigido pelo membro do Comité Central da Frelimo, Sérgio Vieira, era discutir as orientações para as campanhas que acompanham o processo eleitoral em curso na RPM.

VENDE-SE

COLCHÕES S/COBERTURA. CAMAS DE FERRO TIPO BELICHE. ALMOFADAS, COBERTORES, FOGÃO INDUSTRIAL, MÁQUINAS DIVERSAS PARA CARPINTARIA E MUITO MAIS.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, N.º 201 - 205 — LISBOA
TELEFONES 77 11 79 / 77 41 55

SADAT EM ISRAEL

Anwar El Sadat

Menahem Begin

. Às 18 horas de hoje o aeroporto Ben Gurion de Televive (Israel) será palco dum acontecimento histórico: a chegada dum dirigente árabe, o presidnte Anwar Sadat do Egipto. Por mais capitulacionista que esta visita possa ser, por mais sombrias que sejam as suas motivações, por mais sinistros que tenham sido os manejos dos seus bastidores, este acontecimento ficará assinalado na história do Médio Oriente.

Três cartazes enormes escritos em hebraico dão as boas vindas a Sadat, enquanto bandeiras egípcias confeccionadas à pressa por mãos judaicas flutuam ao vento. Um comprido tapete vermelho (que foi mandado limpar apressadamente) aguarda os pés de Sadat para quando este chegar e iniciar a sua visita por uma revista à guarda de honra. A revista da semana dada ontem pela TV israelita começou com uma música estranha aos ouvidos judaicos: o hino egípcio, ensaiado apressadamente pela banda do exército, por uma pauta ontem mesmo levada e Israel por um funcionário do MNE egípcio.

Ontem os israelitas viram aterrar o primeiro avião árabe que demandou um aeroporto judaico desde 1948. O avião chegou adiantado 15 minutos e um funcionário do aeroporto observou: «Na verdade, chegou com um atraso de 30 anos».

Nesse avião chegou o grupo de colaboradores de Sadat e 60 técnicos e agentes de segurança que vieram colaborar nos preparativos da viagem presidencial. O chefe da delegação, Hassan Kamel, protestou a pureza das suas intenções.

Cinquenta jornalistas egípcios chegaram já a Israel, esperando-se que hoje chegue mais uma centena. Terá de ser um avião egípcio a transportar os homens da Informação, pois a Swissair, contactada quer por Israel, que pelo Egipto, recusou-se a transportá-los, alegando razões de segurança.

Ontem o presidente Sadat rezou pela paz em Ismailia, a 20 quilómetros das linhas avançadas israelitas. O pregador da congregação local citou todos os livros sagrados (Biblia, Corão e Tor) para justificar, na linguagem metafórica habitual nestas circunstâncias, a visita de Sadat, a paz, a unidade entre os homens. A rádio oficial cairota justificou a visita de Sadat declarando que ele ia a Jerusalém em busca de uma solução total para o conflito do Médio Oriente. Em Ismailia a multidão apoiou Sadat, apelidando-o de «homem da paz», enquanto a já citada emissora reafirmava os princípios básicos dum acordo de paz (retirada dos territórios, restabelecimento dos direitos palestinianos) e classificava a ida de Sadat como uma manobra táctica do Egipto. Todos os partidos autorizados aprovaram a visita, excepto o Partido Unionista Progressista. Por sua vez, o ex-ministro dos NE, Fahmi, que se demitiu, por causa da visita, explicou a sua demissão, dizendo que a decidira por terem fracassado todas as suas tentativas de dissuadir Sadat. Organizações profissionais (a começar pelos sindicatos) apoiam também a decisão de Sadat.

A delegação oficial que acompanha Sadat é constituída por seis pessoas: Mustfa Kalil, secretário do CC, Ahmed Kamel, chefe do gabinete presidencial, Butros Khali, novo MNE, Mustafa Murad chefe do partido direitista liberais socialistas, Osman Ahmad, presidente do grupo parlamentar de Ismailia, Amrallah Baligh, membro da Assembleia do Povo.

Um dispositivo de segurança sem precedentes está montado para a visita de Sadat.

As medidas de segurança tomadas em Lod abrangem também as vias de acesso para Jerusalém, a partir de Israel e da Cisjordania, cuja protecção foi confiada ao exército.

É possível que este dispositivo não encoraje a multidão que se propunha aclamar o presidente Sadat à sua chegada e durante a visita. No entanto, a preocupação dominante dos serviços de segurança é proteger «o hóspede mais precioso que Israel jamais recebeu».

«Sem a nossa autorização nem um gato poderá passar» declararam as autoridades israelitas de segurança. Este cordão de segurança compreende meios de protecção contra a infiltração de grupos terroristas instalados na fronteira israelo-libanesa. Estes meios são considerados dos mais aperfeiçoados do mundo e constituem na sua maior parte segredos militares.

Nenhum jornalista que não possua um cartão especial poderá entrar no aeroporto cujos acessos estão fechados. Mesmo os portadores de um livre-trânsito especial são revistados minuciosamente e os seus carros são passados a pente fino.

Os bastidores

O jornal libanês «Al Safir» escreve hoje que Sadat recebeu garantias americanas sobre a instauração da paz no Médio Oriente, e só depois disso aceitou deslocar-se a Israel. Eis as garantias: 1 – compromisso formal de Carter de se chegar a uma solução de paz; 2 – promessa de Begin de adoptar uma atitude positiva em relação às propostas de Sadat.

Estas garantias foram dadas pelo presidente da Roménia, Nicolae Ceausescu, o qual apadrinha este encontro.

As esferas oficiais de Bucareste recusam-se a revelar o papel exacto que Ceausescu desempenhou neste caso, mas sabe-se que o primeiro-ministro israelita enviou os seus agradecimentos ao dirigente romeno. Fontes diplomáticas de Bucareste asseveram que durante dois dias Ceausescu esteve muito activo preparando este encontro.

Tratado de paz?

. Sendo ainda muito cedo para avaliar as consequências políticas desta visita de Sadat, surgem já as primeiras especulações: segundo uns, Begin não tardará a deslocar-se ao Cairo, levando planos concretos para a assinatura dum tratado de paz. A solução do problema palestiniano seria criar uma confederação de palestinianos com a Jordância tal como propôs o presidente dos EUA.

Um jornal do Koweit («Al Qabas») afirma mesmo que Israel vai reconhecer a OLP e que Begin enviará um convite a Yasser Arafat para visitar Israel, numa concessão que teria sido obtida por Carter. Este teria também aconselhado o monarca jordano a aceitar o convite para ir a Telavive.

O PROGRAMA

. O chefe do Estado egípcio seguirá directamente do Aeroporto Ben Gourion para a residência do presidente Ephrayim Katzir em Jerusalém, anunciou hoje a presidência do conselho israelita.

Para esta noite não está previsto nenhum acto oficial depois da chegada do presidente Sadat ao Hotel «King David» em Jerusalém.

Na manhã de domingo o presidente Sadat vai recolher-se na mesquita de Al Aksa em Jerusalém, visitando depois o Santo Sepulcro antes de se dirigir, com o primeiro-ministro Begin ao monumento em memória dos judeus vítimas do nazismo, onde depositará uma coroa de flores.

O chefe de Estado egípcio avistar-se-á depois com Menahem Begin com quem almoçará. Ainda no domingo as 14 horas tmG o presidente Sadat usará da palavra perante o Parlamento israelita (Knesseth). À noite o presidente egípcio será homenageado com um jantar no Parlamento.

Na segunda-feira de manhã, receberá os chefes das diferentes fracções parlamentares israelitas, almoçará com o primeiro-ministro e fará depois uma visita de cortesia ao presidente Ephrayim Katzir, antes de regressar ao Cairo às 13 horas tmG.

Antes da sua partida de Jerusalém dará uma conferência de imprensa conjunta com o primeiro-ministro Menahem Begin.

Sadat será o primeiro chefe de Estado árabe a realizar no domingo o sonho do defunto rei Faiçal da Arábia Saudita: orar a Jerusalém.

Facto ainda mais marcante, e que parece não se dever ao acaso: o presidente egípcio fará as suas devoções na mesquita de El-Aksa exactamente no dia da festa de El-Adha (comemorando o sacrifício de Abrãao), que constitui o ponto culminante na peregrinação a Meca, peregrinação que cada crente deve obrigatoriamente realizar uma vez na sua vida.

Por outro lado, com a leitura de breves parágrafos do Antigo Testamento, será iniciado no próximo domingo, às 14 horas tmG a sessão do Parlamento de Israel em honra do presidente egípcio.

Sadat pronunciará, em árabe, um discurso ante o Parlamento, após o que o primeiro-ministro israelita, responderá ao visitante.

Antes de entrar no «Knesseth». Sadat colocará uma coroa de flores no túmulo do soldado desconhecido, que se encontra a poucos metros do edifício.

TELEX TELEX TELEX

GEISEL NA RFA — O presidente do Brasil, general Ernesto Geisel, visitará a República Federal Alemã em 1978, o que é considerado por círculos diplomáticos brasileiros como a «mais importante viagem internacional até ao fim do seu mandato» — anunciou o «Estado de São Paulo».

«BAÍA DOS PORCOS» — Manuel Artime Buesa, exilado cubano nos Estados Unidos, organizador da invasão abortada da «Baía dos Porcos», em 1961, morreu em Miami vítima de cancro. Quando desembarcou, naquele ano, em Cuba, telecomandado pelos EUA, foi capturado com os 1179 mercenários que o acompanhavam. A expedição foi esmagada em três dias.

ESPAÇO — Com a presença de cientistas e especialistas soviéticos e norte-americanos, efectuou-se no Instituto Soviético da Investigação do Espaço um encontro sobre a cooperação URSS-EUA no domínio dos voos espaciais pilotados.

VENEZUELA — Seis soldados mortos e cinco feridos é o saldo de baixas militares registado ontem em Caracas após uma emboscada de um comando guerrilheiro na estrada do oriente do país.

CARRILHO — O Partido Comunista Americano, que conta cerca de vinte mil membros, lançou violentos ataques a Santiago Carrillo, secretário-geral do Partido Comunista Espanhol. O PCA acusa Carrillo de ter traído a classe operária durante a sua visita à Universidade de Yale, cujos funcionários se encontram em greve há meses, exigindo melhores salários.

BOMBEIROS — A greve nacional dos bombeiros ingleses entrou no seu sexto dia, com afirmação dos grevistas de que o público tem estado a seu favor. Referem sobretudo donativos de alguns milhares de libras e abaixo-assinados de apoio às suas reivindicações.

AMNISTIA — A amnistia política na Bolívia está a ser estudada pelo Governo — afirmou em La Paz o ministro do Interior, general Juan Pereda Asbun, acrescentando que dentro em breve será também revelado o estatuto político dos Partidos para regularização da sua actuação.

BRANDT — O ex-chanceler federal alemão Willy Brandt foi reeleito para a presidência do Partido Social Democrata da RFA (SPD), reunido em congresso na cidade de Hamburgo, tendo alcançado 76 votos dos 433 votos válidos, ou seja, uma maioria superior a 95 por cento.

PERÚ — O Governo militar do Perú levantou a pré-censura aos semanários políticos independentes do país. Trata-se de uma medida destinada a criar um clima genuíno de liberdade antes das eleições do próximo ano para a Assembleia Constituinte.

FASCISTAS — Quatro organizações não registadas classificadas pelo Ministério do Interior como associações de natureza «fascista» que violavam o Tratado de Paz da Finlândia com a União Soviética foram proibidas por um tribunal de Turku.

O mundo árabe em cólera

Enquanto sobe no mundo árabe a cólera contra a visita de Sadat, e a URSS salienta a coincidência deste namoro Cairo Telavive, com os «raids» mais violentos dos sionistas contra o Líbano nos últimos dois anos, a Imprensa e os dirigentes ocidentais saudam quase unanimemente este virar duma página da História.

Se os jornais de esquerda, apontam o capitulacionismo de Sadat e os riscos do seu desafio, estas reservas são abafadas pelos clamores de júbilo da Imprensa burguesa.

O presidente Carter telefonou ontem a Sadat e mostra-se entusiasmado com a visita, ao mesmo tempo que procura acalmar a cólera dos países árabes. Duas excepções no mundo árabe: o xá do Irão felicita Sadat pelo seu gesto o mesmo fazendo o rei de Marrocos.

Fontes do Vaticano saudaram a visita de Sadat, pois consideram de louvar, tudo quanto possa contribuir para a paz e para o desanuviamento, segundo afirmam.

A indignação árabe por causa da visita de Sadat a Israel transformou-se ontem em ataques contras as embaixadas egípcias em Beirute e Atenas.

Na capital do Líbano estabelecimentos acham-se hoje fechados na zona ocidental da cidade, predominantemente habitada por muçulmanos, e as aulas nas escolas foram suspensas em resposta a um apelo à greve feito por partidos progressistas que se opõem à deslocação.

No violento ataque desencadeado ontem, à noite, contra a Embaixada egípcia em Beirute, perdeu a vida, um guarda dos serviços de segurança, e mais oito, incluindo seis soldados sauditas, ficaram feridos.

Em Atenas, a Polícia de choque reforçou hoje a guarda à Embaixada egípcia, após uma batalha travada junto ao edifício ontem, à noite, envolvendo árabes protestando contra a visita de Sadat a Israel. Uma pessoa morreu e quinze incluindo onze árabes ficaram feridas, na refrega, que começou quando um grupo de cerca de 20 estudantes tentou trepar a vedação de ferro da Embaixada.

Em Damasco, os aliados sírios do Egipto observam hoje um dia de luto nacional e as bandeiras acham-se a meia haste em todo o país.

A Argélia condenou hoje também a decisão do presidente Sadat, considerando-a perigosa, e afirmou que o líder egípcio não tinha o direito de falar em nome do mundo árabe.

O Iraque e a Jamahiriyah (Líbia) condenaram também o presidente egípcio.

Yasser Arafat, o dirigente da Organização de Libertação da Palestina, falou do seu desgosto por o líder egípcio trocar apertos de mão com o traiçoeiro inimigo sionista.

A Associação dos Estudantes Universitários do Koweit emitiu um comunicado descrevendo a visita do presidente Sadat como um precedente perigoso.

O Iemene do Sul descreveu a visita de Sadat como perigosa para a causa árabe e os palestinianos.

A própria Arábia Saudita manifestou ontem a sua «surpresa» e discordância.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novost, Prensa Latina e Reuter.

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

SELECÇÃO OFICIAL FRANCESA
FESTIVAL DE CANNES 1977

CHARLOTTE RAMPLING

PHILIPPE NOIRET

PETER USTINOV

AGOSTINA BELLI

FRED ASTAIRE

O Táxi Cor de Malva

UM FILME DE YVES BOISSET

Extraído do romance de Michel Déon
1º Prémio da Academia Francesa

"Nova oportunidade para a França... o espectáculo para agradar a todos"
France Soir

"Um espectáculo que encanta a vista... todos estes heróis vivem aventuras espantosas, transbordantes de romanesco
Le Figaro

"Após seduzir 600.000 leitores, eis que revive no écran a Irlanda mágica de Michel Déon. Reencontramos nas extensas florestas irlandesas os grandes ventos das paixões eternas"
Le Journal du Dimanche

CAMPEÃO DE BILHETEIRA EM FRANÇA

EM 2.ª SEMANA NO MONUMENTAL

O LIVRO EDITADO EM PORTUGAL PELA LIVRARIA BERTRAND NA COLECÇÃO AUTORES UNIVERSAIS

• TRINDADE •
INATEL
APRESENTA
HOJE, às 21.30 horas e AMANHÃ, às 16 horas
2 ÚNICAS REPRESENTAÇÕES
o CENTRO CULTURAL DE ÉVORA
e o
TEATRO DE ANIMAÇÃO DE SETÚBAL
com o original de
WILLIAM SHAKESPEARE
«MEDIDA POR MEDIDA»
Nos dias 22, 23, 24, 25 e 26 às 21.15 h e no dia 27 às 16 horas
O Grupo de Teatro Amador «PROSCENIUM»
com a comédia de Molière
O AVARENTO
na versão portuguesa de António Feliciano Castilho
(Espectáculo integrado nas comemorações do XVII Aniversário do Grupo «Prosceniun»)
BILHETES À VENDA
Preço único — 15$00
Para os sócios do INATEL, dos Sindicatos, CCDs e CPTs
(Espectáculo para todos)

ADÓQUE teatro
QUATRO MESES DE GARGALHADAS
Ó CALINAS CALA A BOCA!

Uma Revista de VIVER a Rir!..
NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA
MARIA TAVARES
FÁTIMA VELOSO
FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI
VASCONCELOS VIANA
CARLOS QUEIRÓS
no MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES
às 20.30 e 22.45
«MATINÉES»
AOS DOMINGOS
M 18 Anos ☆ T. 874476
BREVEMENTE
A FESTA DA MALTA
EXCLUSIVAMENTE PARA CRIANÇAS

COMISSÃO DE TURISMO RECOMENDA

Painel de Abel Manta na Av. Calouste Gulbenkian

A Comissão Municipal de Turismo deliberou, na sua última reunião, presidida pelo vereador Nandim de Carvalho, recomendar à CML que seja recuperado o depósito da Repartição de Museus da Câmara, e utilizado no local apropriado (Avenida Calouste Gulbenkian), o painel de azulejos da autoria de Jão Abel Manta. Decidiu ainda aquela comissão promover uma visita de estudo ao Jardim Zoológico para analisar localmente as implicações da construção do alongamento do «Metro» naquela zona verde, considerada «importante trunfo turístico» de Lisboa.

A CMT analisou também um projecto de recuperação da Praça do Comércio, em estudo na CML, designadamente com o objectivo de ajardinamento e calcetamento do actual parque de estacionamento, e iniciou a apreciação do critério de uma política de concessão de subsídios a recepções no sentido de recomendar, ainda à Câmara Municipal, uma «metodologia a adoptar futuramente».

"Jornal Elo" tem três anos

Os associados, familiares e amigos da Associação dos Deficientes das Forças Armadas vão reunir-se na proxima quarta-feira à noite num jantar-convívio que decorrerá na «Cooperativa Bem Comer», em Lisboa, comemorando assim a passagem do 3º aniversário do «ELO», jornal da ADFA.

Acerca do «Elo», a ADFA remeteu-nos um comunicado no qual se salienta que aquele órgão de Informação tem veiculado «toda uma perspectiva de integração social dos deficientes», desempenhando nestes seus três anos de publicação «um papel fundamental na defesa dos seus direitos em particular, e dos direitos de todos os deficientes portugueses em geral».

Teresa Magalhães expõe pintura na SNBA

Na SNBA, à Rua Rosa Araújo, está patente até ao fim do corrente mês a segunda exposição individual da pintora Teresa Magalhães.

O certame inclui vários acrílicos sobre tela e aguarelas elaborados pela artista no período compreendido entre 1974 e 1977.

Teresa Magalhães é uma das nossas mais prestigiadas pintoras, snedo as suas obras frequentemente expostas em várias galerias e colectivas estrangeiras; foi o caso de Paris, Tóquio, e Viena. Titular do «Prémio Malhoa», Teresa Magalhães participou recentemente na exposição do grupo «5+1» em Viena de Áustria, integrada na «Quinzena de Portugal» e organizada pelo maestro António Victorino d'Almeida, adido cultural da Embaixada de Portugal junto daquele país.

De salientar ainda o facto de várias pinturas e aguarelas de Teresa Magalhães terem sido adquiridas pelo Museu de Arte Contemporânea, Museu de Coimbra, Fundação Calouste Gulbenkian e Secretaria de Estado da Cultura.

TEATRO ABC
TELEFONE 366745
Hoje, às 20.30 e 22.45 h.
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 h.
SÉRGIO DE AZEVEDO
apresenta o
ESTRONDOSO ÊXITO DA POPULAR REVISTA
Ó DA GUARDA

OCTAVIO e JULIO CESAR
em «O Jácome» e «O Estivador»
Anabela
Octávio de Matos
Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César - Vasco Rafael
BALLET ABC DANCER'S

R Ten. Raul Cascais, 1-A
Tel. 661515, 669205
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
Casimiro e Carolina de Odön von Horváth
5.º MÊS
Só até ao fim do mês
Todas as noites às 21.45
Sábados às 18 e 21.45 h
Domingo, só às 18 h
ATENÇÃO: Hoje sábado, não se realiza a matinée.
Subsídio da SEC

TEATRO ABERTO
P de ESPANHA metro PALHAVÃ
telef. 77 09 69
grupo 4 APRESENTA A SÁTIRA MUSICAL
OS MACACÕES
de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
Subsídio da S E C
13 anos
COM:
HENRIQUETA • RUI
PAULO • TORDO
LUÍSA • OSÓRIO
GOMES • CAVACO
3.as, 4.as e 5.as-feiras: às 21.45
6.as-feiras: 20.30 e 22.45
Sábados: 15.30, 20.30 e 22.45
Domingos: 15.30 e 20.30
2.º MÊS

CURSOS
• MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO, VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 23/11/77
Dactilografia: Este curso tem início todos os dias
Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100-1.º

CIRCO MARIANO
EMP. HENRY TONY
TEL. 29 11062
HOJE ESPECTÁCULOS ÀS 16.30 E 21.45 h
AMANHÃ ESPECTÁCULOS ÀS 15, 18 E 21.45 h
ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
AS MAIORES ATRACÇÕES DO MUNDO DO CIRCO
NA TEMPORADA DE OIRO DE 1977
PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL
SANDOKAN
O MAIS ARROJADO E DESTEMIDO DOMADOR DE
LEÕES E TIGRES
8-CROCODILOS E GIBÓIAS EM LIBERDADE-8
2-PARELHAS DE PALHAÇOS-2
INACREDITÁVEL!...
AGORA SIM
A ÚNICA
SENHORA
QUE LUTA COM
UM CROCODILO
DENTRO
DE ÁGUA,
NO
MAIS LUXUOSO
CIRCO PORTUGUÊS
IMPORTANTE: NO CIRCO MARIANO, O MAIS LUXUOSO DE PORTUGAL, NÃO CHOVE • AS CADEIRAS SÃO ESTOFADAS
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H. — 5.as FEIRAS E SÁBADOS "MATINÉE", ÀS 16.30 H
DOMINGOS E FERIADOS, 2 "MATINÉES" ÀS 15 E ÀS 18 HORAS

Canal da Crítica

Mário Castrim

CARTA ABERTA A JOSÉ DE CASTRO

Há anos, por um fim de tarde chuvoso, quando já desesperava de encontrar meio de transporte para o regresso a casa, eis que um taxi trava diante de mim. Aguardei que o passageiro pagasse, esperasse pelo troco, devolvesse a gratificação e trocasse meia dúzia de palavras com o condutor. O passageiro saiu, afastei-me um pouco para ele descer no passeio. Aí ele, olha direito para os meus olhos e pergunta:

— Você não é fulano?

— Sou, sim.

— Sou José de Castro. Quero agradecer-lhe as palavras boas que me dedicou, embora eu saiba que essas coisas não se agradecem.

Ajeitou a gola do sobretudo. Eu entrava no automóvel. Antes de fechar a portinhola, ei-lo que mete a cabeça quase dentro do carro, ciciou:

— Ou eu muito me engano ou o rei está mesmo a morrer. E não é o rei da peça...

Raras vezes nos vimos desde então. Mas ouvimo-nos algumas vezes. De quando em quando, nos últimos tempos, quando a televisão nos mimoseava com alguma serúquina emissão, aí estava ele ao telefone:

— Isto é horrível. Esta gente parece doida. Enfim, olhe, só lhe peço que tenha calma, deixe lá, nenhuma televisão pode mudar a História. Você tem de olhar para eles como pigmeus. Eu venho telefonar-lhe só para lhe dizer que estive consigo, e a pensar em si, enquanto via a emissão. Acredite: assim, a dois, custa menos.

Já nessa altura estavas, como vim a sabê-lo mais tarde, muito doente. A caminho donde não se volta. Mas arrancavas do fundo das tuas preocupações e do teu sofrimento, a palavra amiga de esperança e de confiança.

Penso em ti enquanto a tua imagem revive na televisão, através de uma interpretação que explica bem porque dizem teres sido um dos maiores actores da tua geração. Em ti penso quando carrego noutro botão, para passar ao segundo canal, ou melhor, o segundo programa por artes de berliques e berloques arvorado em canal.

Deixo-te para melhor estar contigo. Passa no segundo programa um folhetim de origem francesa **O pão que o diabo amassou**. Um folhetim que nos conta a luta da classe operária francesa nos finais do século passado e nos princípios deste século.

A história dessa experiência seria de grande utilidade para a cultura dos trabalhadores portugueses. As tendências no seio da classe, ainda com predomínio das anarquistas, manifestam-se no carácter das organizações, na sua eficácia, nos processos de luta. O marxismo não tardará a arrumar para o sótão da avozinha as utopias, os irrealismos, os reformismos. Não tardará aí o ano de 1917, o ano da Revolução de Outubro, que instaurou pela primeira vez o socialismo num país e veio trazer a garantia de que o capitalismo tinha os seus dias contados.

Mas, como tu também sabias, a revolução não é uma máquina, a vida não é uma máquina, o homem não é uma máquina. O folhetim transporta-nos ao nascimento do século XX, com suas invenções, com a sua imensa promessa de libertação. Dá-nos, também, imagens comovedoras e exaltantes da luta dos operários e da repressão policial que sobre eles exercem os «democratas» burgueses, dentro aliás da sua liberdade e dos seus renovados conceitos de direitos humanos. Mas igualmente nos dá o mundo subjectivo das pessoas, a camaradagem, a amizade, o amor, os encontros e os desencontos.

Este folhetim educativo seria, repete-se, de grande interesse para a audiência portuguesa que precisa de conhecer a raiz do movimento operário que levou à onda irreversível que hoje atravessa todos os países capitalistas. A colocação de **o pão que o diabo amassou** no segundo programa e o **Colditz** no primeiro, reflecte bem a opção, o carácter de intervenção da RTP.

Isto claro, não pode passar sem um protesto, como tantas outras coisas ficaram. Estou a lembrar-me que, sendo tu embora um dos maiores actores da tua geração, não tiveste presentes no teu funeral representantes nenhuns dos órgãos de soberania. Oh, pobre e miudinho país que continua sendo o nosso... Nem ao menos Amigo, nem ao menos tiveste a representação da junta de freguesia da tua terra, quanto mais do Governo. Do Governo que tem mais que fazer, mandar por exemplo os parabéns ao Benfica pela sua penúltima vitória em Moscovo...

Não, isto não pode ficar sem protesto. Tu encabeçarás o abaixo-assinado lamentando que tenham posto o teu teatro em concorrência com a qualidade e a dignidade de **o pão que o diabo amassou**. E exigindo também que o dito folhetim seja apresentado integralmente no primeiro programa. Se as rubricas deste podem ser repetidas no outro, porque será inviável a inversa?

. Quanto ao resto, deixa. A calma é coisa que eu não perco. Pobres deles... No entanto, quando o veneno passar as marcas, hei-de socorrer-me da tua lembrança, dos teus telefonemas, das tuas palavras, da tua camaradagem. Hei-de socorrer-me de tudo isso para me convencer de que vale a pena continuarmos de olhos bem abertos face a este pequeno, terrível monstro chamado televisor.

E até logo, sim?, no Marquês de Pombal.

MÁRIO CASTRIM

Pub

CCTV ARMAZENISTAS E IMPORTADORES DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, TUBOS, METAIS, AÇOS, FERRAGENS, FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

MOÇÃO

Considerando o boicote das Associações Patronais às negociações deste Contrato desde o início do processo, utilizando manobras já bem conhecidas de todos os trabalhadores;

Considerando que apesar das reuniões havidas no Ministério do Trabalho a Comissão Sindical Negociadora e os representantes do ministério do Trabalho e do Ministério do Comércio, não há ainda garantias quanto ao reinício das negociações;

Considerando que a Comissão Sindical Negociadora desenvolveu todos os esforços, utilizando todos os mecanismos possíveis para obter uma decisão favorável destes departamentos governamentais, a fim de forçar o Patronato a negociar o CCTV deste sector;

Considerando a confirmação do impasse em que este CCT se mantém, há mais de um ano.

Os Trabalhadores dos Sectores de Importadores e Armazenistas de Materiais de Construção, Tubos, Metais, Aços, Ferragens, Ferramentas e Equipamentos Industriais, reunidos em Plenário Geral no dia 16/11/77, na Rua do Alecrim, 46-1.º, em Lisboa, decidem:

1.º — Uma paralisação parcial no dia 22/11/77, com concentração no Ministério do Trabalho às 14 horas.

2.º — Responsabilizar o Patronato, o Ministério do Trabalho e o Ministério do Comércio, pelas consequências resultantes da referida paralisação de trabalho.

Lisboa, 18 de Novembro de 1977

A Comissão Sindical Negociadora

centro português de cinema

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do disposto no Art.º 46.º dos estatutos e a requerimento da Comissão Directiva convoco a Assembleia Geral Extraordinária do C. P. C. para o dia 5 de Dezembro de 1977 pelas 21.30 horas na sua sede social e com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Apreciação da situação criada por alguns sócios da Cooperativa e tomada das medidas sociais necessárias;
b) Aprovação dos novos estatutos da Cooperativa;
c) Discussão e aprovação do Regulamento interno;
d) Eleição dos novos corpos sociais.

Admitindo que a maioria dos sócios não comparecerá à 1.ª convocatória, fica desde já marcada para o dia 26 de Dezembro de 1977, pelas 21.30 horas e em 2.ª convocatória a dita Assembleia Geral a qual funcionará então com qualquer número de sócios.

Lisboa, 14 de Novembro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Rogério Ceitil

RUI CÉSAR MAGNO
FALECEU

Maria Olga Gonçalves Ferreira Magno, José Manuel Ferreira Magno, sua mulher e filhos, Maria Teresa Ferreira Magno Bataglia, seu marido e filhos, Rui Armando Ferreira Magno, sua mulher e filhos, Maria Margarida Ferreira Magno Prates, seu marido e filha, Fernando António Ferreira Magno, sua mulher e filhos, Maria Olga Ferreira Magno Correia Henriques, seu marido e filhas, Eduardo Ferreira Magno e sua mulher, Alfredo César Ferreira Magno, sua mulher e filhos, Carlos Alexandre Ferreira Magno, irmão, cunhados, sobrinhos e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã às 10.30 horas, da sua residência, Rua S. Francisco Xavier, 80, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

ALFREDO MAGNO E JAIME GOMES, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Tel. 571586

Hoje

Espaço 1999

I PROGRAMA

16.20 **Os Waltons** — «A Escolha»
17.10 **Telejornal** — 2.ª edição
17.30 **A Via da Espada** — Documentário
18.20 **Magazine**
19.25 **Espaço 1999** — «Vazio Espacial» — intérpretes; Martin Landau, Barbara Bain, Catherine Schell, Nick Tate, Tonny Anholt. Realizador: Peter Medak
20.30 **Telejornal** — 3.ª edição
21.00 **Boletim Meteorológico**
21.10 **Jogos sem Barreiras** — Final realizada em Braga
23.00 **Telejornal** — 4.ª edição
23.15 **Sábado especial** — A Televisão escolheu para si... «Querida, querida Raquel». Intérpretes: Allex Dreier, Pat Hingle, Louise Lathan, Stefanie Powers, Chris Robinson, Branda Scott. Realização: Sutton Roley
00.45 **Fecho.**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **Gabriela** — (Repetição do episódio n.º 69)
21.35 **Telejornal** — 3.ª edição
22.05 **O Deputado Independente** — Original de Chagas Roquette e Álvaro Lima. Adaptação de Miguel Barbosa com Emílio Correia, Armando Cortez, Álvaro Pereira, Alberto Ghira, Alexandre Vieira, Beatriz de Almeida, Maria Olguim, Nicolau Breyner, Maria Salomé, Maria Emília Baptista, Canto e Castro, Catarina Avelar, Cremilde Gil. Produção: Paulo Renato e Alexandre Vieira. Realização de Pedro Martins
23.10 **Fecho.**

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.

DESTAQUES
I PROGRAMA
Querida, Querida Raquel
(23.15)
II PROGRAMA
O Deputado Independente
(22.05)

Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Abertura e missa de domingo; **13.10**: História de um Cavalo Preto - Perdido - (2.ª parte); **13.35**: Desenhos Animados; **14.00**: Telejornal - 1.ª edição **14.15**: TV Rural; **14.45**: Garotos de Londres; **16.40**: Bota de Sete Léguas; **17.10** Marco - (Dos Apeninos aos Andes); **17.35**: Telejornal - 2.ª edição; **17.40**: Li Chung - O Justiceiro - 4.º episódio; **18.30**: Grande Encontro; **19.20**: O Homem e a sua Música — Debussy; **20.30**: Telejornal — 3.ª edição **21.00**: III Congresso Nacional da UDP; **21.10**: Boletim Meteorológico; **21.20**: O Mundo de Wolfman Jack 4.º Um programa da Televisão Canadiana; **21.40**: A Família Adams — Charles Adams II — Industrial (Último episódio); **22.50**: Telefutebol; **23.25**: Telejornal 4.ª edição: **23.45**: Fecho.

II PROGRAMA

21.02: Gabriela - (Repetição do episódio n.º 70); **21.40**: Telejornal - 3.ª Edição; **22.10**: A Feira — Um programa de humor e canções; **23.45**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

O TRAÇO DE PARGANA

Festa do hóquei em Paço de Arcos

A Comissão de Promoção do Hóquei Patinado leva a cabo, durante o dia de amanhã, uma bela jornada de propaganda da modalidade: das 9 e 30 às 18, no pavilhão de Paço de Arcos. Haverá competições em dois escalões etários: mais de 250 garotos, divididos por 24 equipas, vão estar em acção.

Lutando com as dificuldades inerentes das despesas com uma modalidade que necessita de grandes investimentos, dada a carestia do material, treze clubes - Cascais, Parede, CACO, Oeiras, Paço de Arcos, Física, CUF, Salesiana, CR do Feijó, Azeitonense, Alverca, Siderurgia, Vilafranquense e Li de Algés) lançaram os seus «miúdos» numa competição que representará um largo contributo para o desenvolvimento do hóquei em patins.

Programa dos jogos: 1.º escalão (5/8 anos) - Cascais-Parede, CACO-Oeiras, Paço de Arcos-Física. A CUF descansa. 2.º escalão (9/10 anos) - Oeiras-Salesiana, Cascais-CR do Feijó, CACO-Azeitonense, Parede-A-Alverca, Parede-B-Alenquer-B, Alenquer-A-Paço de Arcos, CUF-Física, Siderurgia-Vilafranquense, Liga de Algés descansa.

Agostinho nas bocas do mundo

Agostinho sem contrato para a temporada que vem aí (e que Joaquim Agostinho afirma ser a derradeira da sua carreira) o ciclista de Brejenjastorna-se alvo directo das acusações do patrão mais recente (a turma espanhola da «Teka») que, alto e bom som, manifesta grande estranheza pelo «desaparecimento» de Agostinho desde 24 de Julho, acrescentando que o português deve bastante dinheiro à firma (adiantamentos pedidos em relação a futuros vencimentos) e ainda, boa quantidade de material. Agostinho que não aparece na «Teka» para acertar agulhas e que também ninguém sabe por onde anda, terá (decerto) uma palavra para esclarecer um imbróglio que pode ser o apressar do términos duma história já em fase de eclipse. Fica-se à espera da sua palavra.

Bulgária: a organização desportiva

A União Búlgara de Educação Física e Desporto tem 756 mil sócios, unidos em 5.060 secções de 970 sedes. Outros 324 mil tem possibilidades de praticar desportos especialmente destinados ao fim de um dia de trabalho, assim como exercícios curativos de educação física. Assim, cada oitavo habitante dos quase nove milhões de Búlgaros pratica Desporto.

O artigo 81 da Constituição da Bulgária anuncia que O Estado dedica cuidados especiais à educação física do povo». Isto, praticamente, significa que a União Desportiva dispõe de grande ajuda material do estado, e os cuidados da educação e da elevação do nível de capacidade técnica ocupam lugar central na atenção de toda a sociedade. Os desportistas búlgaros tem todas as possibilidades para treinar activamente: instalações desportivas, controlo médico e equipamento moderno. Encontram-se ao seu alcance 340 estádios, 2.360 campos de basquetebol e 3.230 para voleibol, 2.000 pistas de atletismo e milhares de outros equipamentos desportivos, para além de centenas de treinadores gratuitos.

A União dos desportistas búlgaros é uma organização social, baseada num princípio voluntário. É chefiado por um conselho central, eleito em congresso. O Conselho central tem alguns departamentos, nomeadamente didáctico metódico, e infantil-juvenil. Os seus órgãos adjacentes são as federações desportivas. Nestas federações, realiza-se todo o trabalho prático, relacionado com as sedes desportivas. Existe (ainda) um conselho de qualificação desportiva, que se ocupa directamente das representações nacionais nos topos dos desportos, na mais alta competição.

Anna Pelova: campeã do mundial de tiro

A criação de uma União desportiva assegurou a possibilidade de construir maiores equipamentos desportivos em lugares adequados. Por exemplo: em regiões do país onde a luta tem tradição antigas e inúmeros adeptos, foram construidos modernos pavilhões. Além disto, toda a actividade científico-experimental se concentrou em alguns centros, tendo por objectivo alcançar um resultado perfeito. Foi, igualmente, criado um sistema moderno de informação, rápido e exacto, a propósito dos «records» de desportistas destacados de outros países, termo permanente de comparação.

E evidente que uma organização social, por mais perfeita que seja a sua estrutura, não pode actuar em escala tão grande se não colabora com outras organizações. Daí que a União desportiva tenha procurado a ajuda da União Dimitroviana da Juventude Comunista, dos Sindicatos, do Ministério da Educação Nacional, do Comité Cientifico, de Progresso Técnico e Ensino Superior. Eis porque a sua actividade abrange os representantes da juventude búlgara, dos operários, dos camponeses, dos intelectuais, colegiais e estudantes de escolas superiores. Desta forma, a União desportiva ficou em condições de organizar, nos últimos 30 anos, quatro Espartaquíadas» republicanas, festas impressionantes pela sua escala. O número dos participantes em cada uma delas ultrapassa várias vezes o número dos desportistas federados. Somente na última espartaquíada (1974) participaram mais de dois milhões de pessoas. Esta popularidade é natural e assegura uma base sólida para as conquistas dos desportistas búlgaros, especialmente sua apresentação a nível internacional.

Durante os Jogos Olímpicos, em Monreal (1976) sete vezes foi erguida a bandeira búlgara e sete vezes foi escutado o hino búlgaro. A Televisão e a Rádio falavam dos campeões olímpicos Mitkov, Nurikian, Hristom ou Issaev. Classificando-se no 8.º lugar, a República da Bulgária ultrapassou países de população muito maior e de tradições bastante mais antigas no domínio dos desportos. Esse, o fruto de largo labor, bem em profundidade.

(Agência Sofia-Press»)

COMO VÃO AS COISAS

CORRER NA NAZARÉ

A manhã, pelas 11 horas, corre-se a Meia-Maratona da Nazaré, uma realização do Clube Stella Maris apoiada pela revista «Spiridon». Prevê-se a intervenção de mais de 1000 atletas, de várias categorias e escalões etários.

A organização da III Meia Maratona Internacional da Nazaré, que se realiza amanhã, leva a efeito, em colaboração com o Museu da Nazaré, um concurso internacional de arte fotográfica subordinado aos temas «A Meia-Maratona» e «A Nazaré». O primeiro prémio é uma viagem de ida e volta Lisboa-Rio de Janeiro e o segundo, dois dias de estadia paga na Nazaré.

Os interessados no concurso, aberto a amadores e a profissionais, deverão inscrever-se no Museu da Nazaré até ao dia 22 do corrente, e enviar os seus trabalhos (a preto e branco e nos formatos de 24x30 ou 30x40) para aquele Museu, até 31 de Dezembro.

Os trabalhos devem ser acompanhados de um boletim de identificação (a levantar no acto da inscrição) e endereçados ao Museu, em envelope fechado onde apenas deverá constar o pseudónimo adoptado pelo concorrente. Os resultados do concurso serão anunciados entre 13 e 20 de Fevereiro.

TÉNIS DE MESA EM CAMPEONATO

Prosseguiu o Campeonato Nacional de Ténis de Mesa, com seis duelos. Os resultados: FC Porto, 5-Galitos, 4; Académica de Santarém, 1-Casa Pia, 5; Belenenses, 5-Sadinos, 0; Benfica, Académica da Amadora, 0; Palmeiras, 5-Empregados do Comércio, 0; Sporting, 5-Operário, 1.

HÓQUEI COM MUITOS GOLOS

O Torneio de Abertura em hóquei patinado (fase lisboeta) continua a proporcionar alguns resultados bastante desnivelados. Ontem, ficou essa verdade bem expressa em dois embates: Sporting, 11-Académica da Amadora, 0 e Benfica, 8-CACO, 1. Nos outros jogos, o «placard» foi aproximado: Estremoz, 3-Sotto Mayor, 2 e Paço de Arcos, 2-Parede, 4. Classificação neste momento: Parede e Paço de Arcos, 10 pontos, Sporting e Benfica, 9; Amadora, 6; Estremoz, 5; Sotto Mayor, 4; CACO, 3. Há quatro clubes com menos um jogo efectuado: Sporting, Benfica, Estremoz e CACO.

BASQUETEBOL LÁ VAI

O campeonato lisboeta de basquetebol (divisão maior) teve mais uma ronda. Desfechos dos cotejos: Sporting, 93-Atlético, 82; Benfica, 71-CDUL, 48; Algés, 62-Nacional, 55 e Queluz, 58-Cruz Quebradense, 40. A estreia do norte-americano Schiller não foi auspiciosa: o novo reforço do Sporting actuou medianamente, não confirmando qualidades para (por exemplo) remeter para o banco dos suplentes um colega como Leonel Santos.

Pontuação dos clubes na série A: Sporting, 8; Benfica, 7; Atlético, 5; CDUL, 4. Série B: Algés, 8; Queluz e Cruz Quebradense, 6; Nacional, 4.

ANDEBOL PARA TÍTULO

A ronda n.º 8 do nacional de andebol indica, para hoje, os seguintes embates: Académico-Póvoa, Desportivo de Portugal-Gaia, F. C. Porto-Braga, S. Bernardo-Maia, Francisco de Holanda-Beira Mar, Castelo Branco-Passos Manuel, Caramão-Sporting, Belenenses-Benfica, CACO-Almada, Vitória de Setúbal-Encarnação e Oriental-CDUL. Foi adiado o jogo Vilanovense-S. Mamede.

ANDEBOL POR MILITARES

Realiza-se nos próximos dias 21, 22 e 23 no Pavilhão do Sporting, em Alvalade, o torneio de andebol de sete das Forças Armadas, com a participação de equipas da Armada, Exército, Força Aérea e Guarda Nacional Republicana. Disputar-se-ão dois encontros em cada dia, tendo o primeiro início às 15 horas.

ATIRAR COM ARCO

No ginásio do Colégio Militar 33realiza-se amanhã, a partir das 9 horas, uma prova de Indoor (18 metros), denominada «Torneio Encontro». Esta competição de tiro com arco, é aberta às categorias de aspirantes, juniores e seniores.

CAMPISMO NA ARRÁBIDA

A Comissão de Juventude da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo vai organizar um encontro juvenil de montanha, na serra da Arrábida, no dia de amanhã.

Será na estação fluvial do Terreiro do Paço (cais) de embarque para Cacilhas) o ponto de encontro (às 8 horas da manhã) com os transportes e refeições por conta dos interessados.

Para mais informações, agradece-se comunicação para a sede da Federação, (Rua Voz do Operário, n.º 1, r/c., esq.º, em Lisboa, ou pelo telefone 862350).

NATAÇÃO NO AREEIRO

Hoje e amanhã, a 26 e 27 do corrente, vão efectuar-se, na piscina do Areeiro, provas de preparação para a época de Inverno.

RÂGUEBI PARA AMANHÃ

Prossegue amanhã o campeonato nacional de râguebi (1.ª divisão) com os jogos Técnico-Benfica, Direito-Agronomia, CDUP-CDUL e Belenenses-Académica. Ao mesmo tempo, inicia-se o torneio referente à 2.ª divisão. Encontros para hoje: Aranhas-Barreiro eCangurus-CDULB.Amanhã: Estreia da Amadora-Monte da Caparica, Benfica B-Amadora, Belenenses B-Técnico B e Santa Luzia (Elvas)-Vieira de Leiria.

Não foi apresentada qualquer lista candidata para os futuros corpos gerentes da Federação de Ráguebi. Daí que esta situação (de desinteresse) seja motivo para uma reunião de clubes, na noite da próxima segunda-feira.

CORRER EM PARANHOS

Integrada nas comemorações do 66.º aniversário do Sport Comércio e Salgueiros, vai disputar-se, no próximo dia 8 de Dezembro, a já tradicional «Volta a Paranhos que, este ano, tem a 20.ª edição.. Como de costume, a prova terá a extensão de 9.000 metros, percorridos nas principais artérias da freguesia de Paranhos, estando a partida e a chegada marcadas para o campo «Vidal Pinheiro».

Este ano, apenas poderão participar atletas filiados: as inscrições encerram no próximo dia 5 de Dezembro.

TÉNIS ABERTO

Do Clube de Ténis do Porto recebemos um ofício onde se diz que aquela colectividade está a fomentar a prática do ténis a todos os níveis e que, por isso, **se oferece também essa oportunidade aos elementos dos órgãos de informação**. Os interessados poderão desde já, requisitar um «livre trânsito para 1977/78» na secretaria daquele clube, mediante a apresentação de identificação. Pela nossa parte, gratos pela deferência, e lá estaremos.

Pub

AVISO AO PÚBLICO

A ASSOCIAÇÃO DOS COMERCIANTES DE ARTIGOS FUNERÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA, consciente das suas obrigações na defesa da classe e do público, dos desmandos praticados por pseudo agentes funerários, no intuito de ludibriar os familiares dos doentes falecidos, com a cumplicidade de empregados do quadro do pessoal menor dos Hospitais Civis e de outros centros de saúde, vem **ALERTAR O PÚBLICO** de que não é aconselhável seguir qualquer sugestão feita por êsses funcionários no sentido de levar o público a preferir as agências funerárias ou agentes por eles indicados.

Esta Associação informa que de acordo com as administrações dos Hospitais Civis, Hospital de Santa Maria e Instituto de Medicina Legal, possui um serviço **de informações**, sôbre o processamento de funerais, para onde as pessoas que dos mesmos necessitam, e devem dirigir, a saber:

Hospitais Civis de Lisboa Instituto de Medicina Legal	Serviços Centralizados no hospital de S. José, junto à secretaria privativa — antiga repartição fiscal — 1.º andar — **Tels. 860554/872699.** Dias úteis — das 9 às 18 horas. Domingos — das 9 às 12 horas.
Hospital de Santa Maria	Serviços centralizados na casa mortuária do hospital **Tel. 764589** Diáriamente — das 9 às 19 horas.

Também informa que o horário das agências funerárias é desde 1 de Julho de 1974, o seguinte:

Abertura às 9 horas
Encerramento às 19 horas.
Não há serviço noturno

Qualquer reclamação (serviços mal prestados, preços elevados, etc.) deve ser dirigida à Associação dos Comerciantes de Artigos Funerários de Lisboa — Rua Castilho, n.º 14 — Lisboa — Telef. 574740.

Eduardo Luís, central do Marítimo: pela frente, um ataque que quer «golear»

Marítimo na Luz: uma "claque" alegre

. Embora sem poder contar com o seu mais eficiente rematador (o veterano Marinho, que está lesionado) o Marítimo quer dar bom troco ao **Benfica**, no jogo de amanhã, na Luz. Centenas de adeptos do clube madeirense, em vários voos-charter, vieram até à capital, entusiasmados com a hipótese de um êxito do grupo de Nelson.

Até agora, já se efectuaram 25 jogos oficiais entre o Benfica e o Marítimo: 16 vitórias dos lisboetas, 5 empates e 4 derrotas. Primeiro jogo efectuado: em 1912. Primeiro triunfo madeirense: em 1921. Mais recente: em 1949. O Marítimo, curiosamente «sócio honorário» do Benfica, com o nº 1, atravessa uma fase de instabilidade da sua turma futebolística: já conta com 11 jogadores contratados fora da Madeira e não quer ficar por aqui, porquanto hoje mesmo deve chegar a Portugal o brasileiro Gilberto, recrutado para o grupo dirigido por Pedro Gomes por constar (entre os madeirenses residentes no Rio de Janeiro) que é elemento capaz de dar acutilância a um ataque que, frequentemente, tem ficado a ver navios.

NACIONAIS DE FUTEBOL

No Norte ficam olhos e ouvidos do rei

. Este fim de semana, o cartaz dos espectáculos futebolísticos volta a oferecer todos os aliciantes: campeonato em três escalões, com vários embates de interesse.

Hoje, pelas 15 e 30, Estoril e Varzim actuam na Amoreira. Meia hora antes (15) haverá cinco jogos para o torneio de 2.ª divisão: Rio Ave-Famalicão, Penafiel-União de Lamas, Leixões-Vila Real (na Póvoa de Varzim), Portalegrense-União de Coimbra e Cuf-Amora.

Programa de amanhã, entre os primodivisionários: Benfica-Marítimo, Académico-Portimonense, Braga-Espinho, V. Setúbal-Boavista, F. C. Porto-V. Guimarães, Feirense-Belenenses e Riopele-Sporting (todos às 15 horas).

Na **Zona Norte** da 2.ª divisão, teremos: Régua-Paços Brandão, Fafe-Sanjoanense, Vianense-Aliados, Paços de Ferreira-Gil Vicente e Lourosa-Chaves. **Zona Centro:** Beira Mar-Cartaxo, Covilhã-U. Leiria, Peniche-E. Portalegre, U. Santarém-Acad. Viseu, União Tomar-Sintrense, Mangualde-Marinhense e Marrazes-Agueda. **Zona Sul:** Odivelas-Montijo, Atlético-Olhanense, Cova da Piedade-Vasco da Gama, Nacional-Barreirense, Lusitano-Juventude, Luso-Almada e Farense-Sesimbra.

A 3.ª divisão tem ronda bipartida. Hoje, às 15 horas: Cucujães-Avintes, Infesta-Leverense (no Campo engº Vidal Pinheiro — Porto), Viseu e Benfica-Marialvas, Elvenses-Alverca e U. Montemor-Beja, amanhã, também pelas 15 horas, para a **Série A:** Mondinense-Valdevez; Cabeceirense-Joane; Vizela-Macedo Cavaleiros; Monção-Tirsense; Ribeira Pena-Limianos; Aves-Tadim; Mirandela-Maria Fonte e Bragança-Prado. **Série B:** Valecambrense-Arrifanense, Sampedrense-Paredes; Amarante-Salgueiros; Bustelo-Oliveirense; Vilanovense-Perosinho e Freamunde-Lamego. **Série C:** Oliveira do Bairro-Carapinheirense; Tocha-Gonçalense; Ançã-Alba; Febres-Naval; Tondela-Molelos; Gouveia-Covilhã e Benfica (em S. Romão) e Guarda-Anadia. **Série D:** Torriense-Matrena; Batalha-Nazarenos; Eléctrico-Desportivo Castelo Branco; Lousanense-Amiense (no Campo da Arregasa, em Coimbra); Alcanenense-TorresNovas; Bombarralense-Caldas; Benfica Cast. Branco-Condestável e Alcobaça-Almeirim. **Série E:** Campomaiorense-Oriental; Sacavenense-Bucelense; Borbense-Elvas; Vitória Lisboa-Desp. Olivais; Pêro Pinheiro-Lousense; S.L. Olivais-Benavente e Loures-Casa Pia. **Série F:** Seixal-Quarteirense; Rosairense-Costa Caparica; Alustrelense-Reguengos; Serpa-Alcochetense; União Santiago-Sarilhense; Silves-Paio Pires e Marítimo Olhanense-Esperança Lagos.

Seninho: a seta maior de um Porto de alto calibre

CHUTOS EM SALÃO

Quarenta e oito equipas de clubes federados, populares, bairros e empresas disputarão o «III Torneio de Futebol de Salão» organizado pelo Atlético Clube de Portugal, com início previsto para o próximo dia 3 de Dezembro. As inscrições estão abertas na secretaria do clube organizador e no Estádio da Tapadinha.

ESPANHA SELECCIONA

A Federação Espanhola de Futebol anunciou os nomes dos 18 jogadores escolhidos pelo seleccionador brasileiro Kubala, para o jogo decisivo de qualificação para o Campeonato Mundial de 1978, a disputar com a Jugoslávia, a 30 do corrente, em Belgrado. Além dos guarda-resdes Arconada (Real Sociedad) e Miguel Angel (Real Madrid) foram também seleccionados. Camacho, San Jose, Pirri, Santillana e Juanito (todos do Real Madrid); Marcelino e Ruben Cano (do Atlético de Madrid); Lopez, Alabanda e Cardenosa (do Bétis), Asensi, Migueli e Olmo (do Barcelona); Dani (do Atlético de Bilbau) e Marmom (do Espanhol).

MAIORCA EM GREVE

A equipa de futebol do Real Maiorca entrou em greve, fechando-se ontem à noite no seu vestiário, no estádio local e recusando-se a sair. Os jogadores queixam-se de não receber os seus vencimentos desde Setembro e negam-se a abandonar o vestiário enq. anto não lhes forem também pagos os salários de Outubro.

O próximo jogo do campeonato da 2.ª divisão espanhola disputa-se amanhã, e a equipa ameaça não jogar, a menos que recebam os seus honorários antes do desafio.

Medicina desportiva em debate

Em Lisboa, a Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva vai levar a efeito, nos próximos dias 9 e 10 de Dezembro, a 1.ª Reunião Internacional de Medicina Desportiva, que se insere no plano de actividades da Sociedade para o ano académico de 1977/78.

Tem como finalidade «sensibilizar os médicos, enfermeiros, professores de Educação Física e técnicos desportivos, para os problemas da Medicina Desportiva, e informar os mesmos sobre actuais e importantes aspectos do sector».

Serão analisados quatro temas fundamentais: «Avaliação funcional do desporto», por António Del Monte, professor da Faculdade de Medicina de Roma (Itália) e membro do Instituto Nacional de Medicina Desportiva de Roma; «Bases fisiológicas da educação física escolar», por Andrei Demeter, da Faculdade de Medicina de Bucareste (Roménia) e director do Instituto de Educação Física de Bucareste: «Aspectos psicológicos do Desporto, a psicologia nos atletas de alta performance», por Vanek Miroslav, de Praga (Checolováquia), membro da Sociedade Internacional de Psicologia Desportiva, «Lesões típicas do Desporto», por Aníbal Costa, presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva.

Em cada um dos temas, os prelectores farão uma introdução de cerca de uma hora, após a qual haverá um debate com os participantes. Está prevista, também, uma mesa redonda sobre «perspectivas da Medicina Desportiva. As inscrições encontram-se abertas a medicos, enfermeiros e técnicos desportivos, professores de Educação Física e demais interessados.

Xadrez recorda Gabriel Russel

. De 22 a 26 do corrente, efectua-se, no Centro Social dos Trabalhadores do Comércio (Rossio 113, em Lisboa) um torneio de xadrez de homenagem a Gabriel Russel, promovido pela secção da modalidade no Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco Nacional Ultramarino.

Russel conseguiu guindar-se no âmbito federativo, mercê das suas qualidades para a prática do jogo ciência, à categoria de «Mestre Nacional» e contribuiu com o peso do seu prestígio e valor para a divulgação do xadrez no meio dos trabalhadores, através das suas numerosas participações em torneios interbancários e provas organizadas pelo INATEL, em representação do GD-CEBNU onde igualmente se distinguiu como o melhor jogador de sempre na modalidade.

O torneio integra-se no «Ano Mundial de Xadrez» (que este ano se comemora), tem o apoio da Federação Portuguesa de Xadrez, da Associação de Xadrez de Lisboa e do INATEL e compreende duas provas em «poule». Numa, participam as seis melhores equipas federadas de Lisboa: Alvalade, Benfica, Sporting, Belenenses, Ateneu e Alekhine. Na outra, tomam parte seis das melhores equipas de núcleos de empresa da região de Lisboa. O torneio encerrar-se-á com uma prova de partidas rápidas, de 5 minutos.

Os prémios a atribuir, originais e valiosos, encontram-se expostos na montra de um estabelecimento comercial do Rossio.

O horário das sessões é o seguinte: de 22 (2.ª) a 25 (6.ª), às 21 horas, em «poule». Sábado às 14 horas e 30 minutos, última sessão das provas em «poule». Às 21 horas, prova de partidas rápidas.

MUNDIAL DO CHUTO

Brasil teme a Argentina

Um conhecido jornalista desportivo brasileiro, depois de colher opiniões de três treinadores de futebol do Brasil, chegou à conclusão de que é possível ao Brasil ganhar o campeonato do Mundo, mas que isso seria difícil se a Argentina fosse o outro finalista.

O jornalista Jacinto de Thormes expôs, no suplemento desportivo do «Jornal do Brasil», o resultado dos seus diálogos, com Flávio Costa (presidente da Associação de Treinadores), Zezé Moreira e Cláudio Coutinho (actual técnico da selecção).

Que os deuses do futebol nos protejam, se tivermos de discutir o título com a Argentina, escreve Jacinto Thormes. O artigo intitulado **não chores por mim, Argentina**, transcreve as observações de Flávio Costa sobre o encontro da «Taça dos Libertadores da América», entre o Cruzeiro (do Brasil) e o Boca Juniores (da Argentina) em que os brasileiros ficaram **amedrontados** e alguns **pareciam completamente perdidos**, quando os aficcionados argentinos começaram a gritar **mata, mata, mata**.

Flávio Costa recordou que, no campeonato sul-americano de 1964, **os argentinos cuspiam para cima dos nossos jogadores e até os futebolistas brasileiros mais experientes perdiam combatividade**, acrescentando que **apesar de os argentinos terem mudado muito, não acredito que eles percam uma final, como nós perdemos a de 1950**.

Zezé Moreira, é da opinião de que os argentinos são capazes de vencer **à custa de pulmão e garra**.

O técnico Tim, que orientou o São Lorenzo de Almagro, (Argentina) entende que, agora **faltam à Argentina futebolistas de primeiro plano, sobretudo no sector atacante**. Admitiu que o **Brasil também já não possui os jogadores talentosos de outrora**, sublinhando que a **Argentina, agora mais disciplinada, irá certamente à final**.

A opinião de Claudio Coutinho coincide com a do antigo futebolística do Real Madri, o hungaro Ferenc Puskas, no sentido de que **a final poderá ser disputada entre o Brasil e a Argentina**, embora ambos pensem que as **duas equipas vão sofrer muitos cartões amarelos dos árbitros europeus, o que poderá levar os jogadores sul-americanos à loucura**. De todas as maneiras, Coutinho prometeu que **jogador cobarde ou complicativo não alinhará no escrete canarinho**.

Finalmente, Jacinto de Thormes, enumerou diversos casos que marcaram a rivalidade entre as selecções do Brasil e da Argentina e concluiu perguntando: **se o Brasil e Argentina chegarem à final do «mundial» teremos um jogo ou uma batalha campal?**

"Giro" com novo rosto

Os organizadores do ciclismo italiano preparam um novo calendário para a realização do próximo «Giro de Itália», de forma a que não coincida com a disputa do «mundial» de futebol, na Argentina, em Junho de 1978. O director-técnico desta importante competição desportiva, Vicenzo Torriani, declarou que, em fins deste mês, proporá, em Genebra as datas definitivas.

Em princípio, o «giro» será antecipado dez dias em relação a 19 de Maio (data prevista como início) e as etapas serão reduzidas a 19 eliminando-se a jornada de descanso.

O problema fundamental será a «volta à Espanha», cujo final, em princípio, estaria previsto para 14 de Maio. Torriani espera que os dirigentes espanhóis adiantem ou atrasem a realização da «Vuelta», enquanto á Volta à Suíça» e os «Quatro dias de Dunquerque» também serão implicados na troca de datas.

Pub

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

TRABALHADORES DA RODOVIÁRIA NACIONAL

INFORMAÇÃO SOBRE OS RETROACTIVOS AINDA EM ATRASO

Camaradas:

Os representantes sindicais em reunião efectuada no dia 18 com o Conselho de Gerência da R. N. exigiram que até ao dia 23 do corrente o C. G. apresentasse, sem mais ambiguidades, o esquema de pagamento de todos os retroactivos em atraso.

No caso de o Conselho de Gerência não apresentar uma proposta concreta e objectiva que responda de uma vez por todas, e em conformidade com os acordos estabelecidos em Janeiro deste ano, os Sindicatos e os trabalhadores da Rodoviária Nacional desenvolverão as acções que considerarem necessárias e oportunas de modo a que os seus direitos sejam devida e cabalmente satisfeitos.

TRABALHADORES DA R. N.:

Mantenham-se atentos às informações da Federação dos Sindicatos e do SCTERN.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!
QUE NENHUM RODOVIÁRIO FIQUE PELO CAMINHO!

Lisboa, 18 de Novembro de 1977

O Secretariado

Governo e Renault assinam acordo

● Sessenta mil carros por ano sairão da fábrica da Guarda

O ministro português da Indústria e Tecnologia, Nobre da Costa, e Bernard Vernier-Palliez, presidente da Renault, assinaram ontem em Paris um acordo para a reestruturação e o desenvolvimento da indústria automóvel em Portugal. O acordo concretiza uma resolução do Governo Português tomada em Agosto último e dando preferência à «Renault» entre outras marcas. O projecto aprovado então, e ontem objecto de acordo, visa — segundo o MIT, num comunicado emitido a propósito — proporcionar à indústria automóvel portuguesa bases técnicas e económicas sensivelmente melhoradas em relação à situação actual, conservando no entanto o mercado português o seu carácter de mercado aberto a todas as marcas de automóveis.

O projecto refere-se ao desenvolvimento da indústria automóvel da Renault em Portugal e também à criação de novas fábricas do ramo. O fabrico de veículos Renault em Portugal será incrementado mediante o aumento do volume da produção e a integração de peças de fabrico local. O objectivo a alcançar é o estabelecimento de uma vasta cooperação, a fim de que Portugal participe em profundidade nas actividades industriais da Renault mediante o desenvolvimento dos intercâmbios entre as fábricas em França, em Espanha, e em Portugal, de modo que a produção se torne competitiva no conjunto económico da Europa Ocidental. Isto segundo o MIT.

As actividades representam um investimento de 1,3 milhões de francos (cerca de 11 biliões de escudos), que será financiado pelo Governo Português, por investidores privados e pela Renault. Haverá, a partir de 1982, uma fábrica de motores com capacidade para produzir 300 000 unidades por ano. A produção anual de automóveis subirá a 60 000. O desenvolvimento «arranca» do alargamento da actual fábrica de montagem da Guarda.

O esquema comporta o desenvolvimento de fábricas para a produção de 60 000 veículos por ano, graças ao alargamento da fábrica da Guarda, que produz o modelo «12», e à criação de uma rede de produção do modelo «5». Prevê-se também a criação de uma unidade de produção de peças de motor de caixas de velocidade, de uma unidade de produção de 290 000 rampas de colectores e de uma unidade de dispositivos de travagem. O esquema alarga-se ao desenvolvimento de uma fundição portuguesa existente ou à criar (26 000 toneladas anuais).

O projecto aponta para a criação de 7000 novos postos de trabalho.

Viana constrói quatro navios para a URSS

VIANA DO CASTELO, 19 — Realizou-se nos estaleiros desta cidade a instalação em doca de dois blocos do primeiro navio de carga de uma encomenda de quatro unidades do tipo «Rio-Mar» para a União Soviética, num valor global superior a 832 milhões de escudos.

Trata-se de navios de 3135 toneladas, especialmente destinados a navegarem em regiões marítimas de baixas temperaturas, cujo prazo de entrega foi marcado para Outubro de 1978.

Para assistir à instalação dos blocos, deslocou-se a Viana do Castelo uma representação soviética, de que faziam parte o embaixador da URSS em Lisboa, Arnold Kalinin, o chefe da delegação comercial na capital portuguesa, um grupo de técnicos e um jornalista do «Izevestia».

Recentemente, aqueles estaleiros fizeram entrega do primeiro de dois navios para o transporte de produtos químicos encomendados por uma empresa liberiana e cujo valor é de cerca de 1327 milhões de escudos. Da sua carteira de encomendas faz também parte a construção de dois navios «Rool-on-Roll Off» para a Grã-Bretanha, sendo o valor do contrato de cerca de 788 milhões de escudos.

Agências de viagem discutem turismo na Madeira

FUNCHAL, 19 — Terminou o III Congresso Nacional das Agências de Viagens que decorreu, nos três últimos dias, nesta ciade, durante o qual foi debatido o turismo como factor do desenvolvimento económico.

Participaram nos trabalhos 550 delegados, representando 92 agências de viagens, 62 unidades hoteleiras, 35 organismos de turismo, 12 companhias aéreas, 11 empresas de aluguer de automóveis, cinco delegações de centros de turismo estrangeiros e 20 entidades diversas.

Durante o Congresso, foram eleitos os corpos gerentes da Associação portuguesa das agências de viagens e turismo (APAVT), tendo a antiga direcção sido reconduzida para o biénio 1977/1979.

Os participantes tomaram conhecimento de que o 17.º Congresso da Associação Internacional dos Congressos e Convenções deverá realizar-se na Madeira, de 18 a 25 de Novembro de 1978. Esta decisão foi tomada no 16.º Congresso daquela organização, que se realizou em Singapura, por proposta dos delegados portugueses.

A Associação das Agências de Viagens teve o seu primeiro congresso em 1972, na cidade de Lourenço Marques, hoje Maputo. O segundo, em 1976, decorreu na Póvoa de Varzim e o quarto terá lugar, no próximo ano, no Algarve. O III Congresso, que hoje termina, começou no passado dia 15, quando foi abordado o tema «as potencialidades turísticas da Madeira».

PAÇO DE ARCOS

ACTOR JOSÉ DE CASTRO

(JOSÉ MANUEL MARIA DA CONCEIÇÃO PINHANÇOS)

Na impossibilidade de o fazer directamente, a família do actor José de Castro, agradece por este meio, a todos os amigos que de qualquer modo o acompanharam e quiseram estar presentes na sua última jornada.

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «ALTERAÇÕES NAS NOVAS INSTALAÇÕES DO SECTOR EO — FORNECIMENTO E MONTAGEM DE DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS»

Faz-se público que no dia 16 de Dezembro de 1977, pelas 15 horas, na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Av. da Liberdade, n.º 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 15 de Dezembro de 1977.

Caução provisória: 15 000$00 (quinze mil escudos)

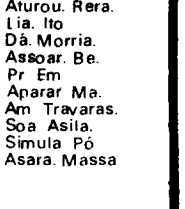
O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 14 de Novembro de 1977

Pela Empresa Pública das Águas de Lisboa

O Presidente da CFAL
João Bau

ANTENA T.V.
SUPER-STARK



Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção de TV e rádios com AM-FM.

A COBRANÇA + 25$00 (portes)

PEDIDOS A

SEX SHOP APARTADO 282 PORTO

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco e chovia nas regiões entre o rio Mondego e a Serra do Caldeirão

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	9°
PENHAS DOURADAS	0°
COIMBRA	8°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	11°
ÉVORA	11°
BEJA	13°
SAGRES	18°
FARO	17°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	18°

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima ..... 19,2°
FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO
Mínima ..... 3,6°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.56	3,6 m	3.27	1,7 m
22.43	3,4 m	16.15	1,5 m
Dia 20			
11.06	3,6 m	4.42	1,6 m
23.46	3,6 m	17.16	1,4 m
Dia 21			
		5.40	1,5 m
12.06	3,7 m	18.04	1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte; céu pouco nublado; vento fraco a moderado de Noroeste e possibilidades de aguaceiros. Nas regiões do Centro e Sul: céu muito nublado; vento fraco a moderado do Quadrante Sul; períodos de chuva; melhoria gradual a partir da madrugada.

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.25
OCASO AS 17.21

DIA 25 Dia 3 DIA 10 DIA 17

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

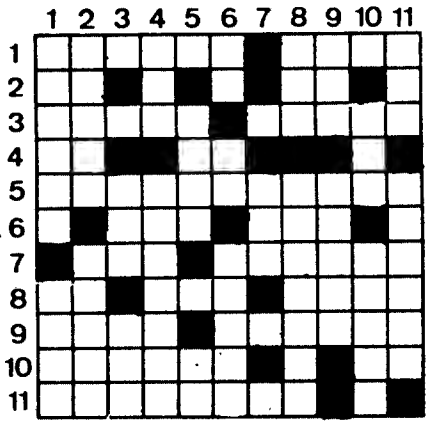
PROBLEMA N.º 11.894

HORIZONTAIS:

1 Tranquiliza. Aquele que.
2 Bário (s.q.). Cidade da antiga Caldeia.
3 Agarrara. Insiste.
4 Batráquio. Quinto filho de Jacob.
5 Produziram crepitação.
6 Enguia. Possui.
7 O sustento. Ocultava.
8 Preposição e artigo definido. Caminho. Ladrão do mar (inv.).
9 O essencial, o indispensável. Parreira.
10 Árvore leguminosa. Nota musical (inv.).
11 O mesmo que moradas.

VERTICAIS:

1 Abrange. Prendem.
2 Unir por casamento. Em pequena quantidade.
3 Enal Oferecer.
4 Pátria. Incita.
5 Transfiro para outro dia. Idem.
6 Preposição e artigo definido. Átomo Convencei.
7 Prende.
8 Pronome relativo. Narras.
9 Cantão da Suíça. Magnetiza.
10 Dâmios. Vagabundo.
11 Mediana. Derasmios.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

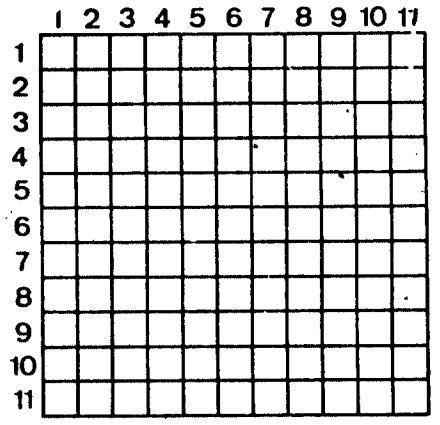
PROBLEMA N.º 7955

HORIZONTAIS:

1 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Caminha.
2 Medida de uma superfície. Sarracenos.
3 Medida itinerária do Japão. Vasos pouco fundos e de boca larga.
4 Une por casamento. Medida de capacidade hebraica (litro). Interfeição de dor (inv.º).
5 Ósmio (s.q.). Viatura. Grande ribeira da Ásia Russa.
6 Oculta.
7 Habitavas. Crómio (s.q.).
8 Chegarias. Madre.
9 Toste. Título honorífico na Índia. Antiga unidade monetária da Alemanha.
10 Avivara o lume. Letra Grega.
11 Tosto. Matas de castanheiros

VERTICAIS:

1 Bário (s.q.). Uma das Espórades. Pronome indefinido.
2 Cidade de França. Conjunção.
3 Monarcas. Negócios.
4 Autores. Amontoo.
5 Levantai.
6 Amónio (s.q.). Enterraras.
7 Marcar. Planta vivaz e medicinal.
8 Satanás. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
9 Donzela de Orleães.
10 Rio dos Estados Unidos. Carruagem.
11 Arrogaremos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.893

HORIZONTAIS:

1 O. DINHEIRO.
2 Sair. Alai.
3 Ta. Marabá
4 Adornaras.
5 Dou. Idas.
6 At. Oca. Mão.
7 Arco. Dois.
8 Criassem. Sa.
9 Ás. Vogar.
10 Norte. ACE.
11 Aba. Pérolas.

VERTICAIS:

1 Ossada. CEGA.
2 A. Totar
3 Ditou. Riana.
4 Irar. Ocaso.
5 Nicos. Pr.
6 Hamada. Te.
7 Elara. Dever.
8 Iaras. Omo.
9 Rias. Mi. Gal
10 Assaca
11 RAZÃO. Ares

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7954

HORIZONTAIS:

1 Calde. Cassa.
2 Atiá. Mois.
3 Nua. Arà. Ama.
4 Ar Ms. Pt. Ur.
5 Soros. Arola.
6 Roera.
7 Aramava.
8 Or Ir. Raspa.
9 Feia. Rios.
10 Art. Mal
11 Maomé. Asada.

VERTICAIS:

1 Canas. Mofam.
2 Aturou. Rera.
3 Lia. Ito
4 Dá. Morria.
5 Assoar. Be.
6 Pr Em
7 Aparar Ma.
8 Am Travaras.
9 Soa Asila.
10 Simula Pó
11 Asara. Massa

Provérbio: O DINHEIRO CEGA A RAZÃO

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 10
Até às 22 horas

ANDRADE, R. do Alecrim, 125 (T.322328/323443).
ASCENSO, P.Norte, 11-A (B.Encarnação) (T.311216).
BENFILUZ, E.de Benfica, 444-A (T.782606).
CARRONDO, R.Padre Sena de Freitas, 10-A (T.842518).
CONCEIÇÃO, C.D.Gastão, 30-32 (T.381279).
DOURO, Al. Linhas de Torres, 93-A-B (T.791131).
EDUARDO A.CÉSAR, R.das Trinas, 102 (T.662631).
ESTEFÂNIA, R.Pascoal de Melo, 90 (T.44438).
FRAZÃO, R.Portas de Santo Antão, 70 (T.328180).
GOMES, SUCR., R.da Junqueira, 326 (T.638193).
INFANTE SANTO, R.do Olival, 290 (T.661003).
MARLUZ, C.da Picheleira, 140-B-C (T.720703/728395).
NOVA, R.de Campolide, 297-C (T.687475).
NUNES, R.Ângela Pinto, 32 (T.549756).
OLIVAIS, R.Alves Gouveia, 19 (T.311237).
PINHEIRO, R.Campo de Ourique, 131-133 (T.686640).
RIO DE JANEIRO, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T.721409).
RONIL, R.Rodrigo da Fonseca, 153 (T.683438).
SÁ DA BANDEIRA, R.Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (T.54672).
SALUTAR, R.Conde de Redondo, 9-B (T.533411).
SANTA MARIA, Av. 5 de Outubro, 283-A (T.763016).
SANTO ANTÓNIO, R.Leite de Vasconcelos, 72-C (T.862333).
S.BARTOLOMEU, V.Paulo Jorge, 1 (T.790969).
UNIÃO, R.Saraiva de Carvalho, 145-F (T.663643).
S.MAMEDE, R.Escola Politécnica, 82-B (T.660280)
VERA CRUZ, P.Arânio Peixoto, 2-B (T.724941).
ZIL, Av. Igreja, 9-D-E (T.891780)

Permanente

DOURO, Al. Linhas de Torres, 93-A-B (T.791131).
GOMES, SUCR., R.Junqueira, 326 (T.638193)
MARLUZ, C.da Picheleira, 140-B-C (T.720703/728395).
CARRONDO, R.Padre Sena de Freitas, 10-A (T.842518).
NOVA, R.Campolide, 297-C (T 687475).
OLIVAIS, R.Alves Gouveia, 19 (T 311237).
SALUTAR, R.Conde de Redondo, 9-B (T 533411).
S BARTOLOMEU, V.Paulo Jorge, 1 (T 790969).
RIO DE JANEIRO, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T.721409).
ZIL, Av. Igreja, 9 D-E (T.891780).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Flama, R. Elias Garcia, 78-B. (Tel. 932485) Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) Até às 22 horas
DAMAIA,
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ
Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-E (Tel. 957619)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
ALGUEIRÃO
Rodrigues Rato, (Tel. 2912038)
MERCÊS
Cairo Russo
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
SINTRA
Misericórdia, Vila (Tel. 2930391)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 2112048)
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Tel 2430058) Até às 22 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 horas
PAREDE
Junqueiro Mendes, Das 24 às 9 horas
AMOREIRA, Amoreira (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Tel. 290087) Até às 21 horas
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19,41 (Tel. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
ALMADA
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Tel. 2768030)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional 244-A (Tel. 2040141)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212) Permanente **Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (Tel. 2072454) Até às 19 horas
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 207121)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)
SEIXAL
Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (Tel. 22085660)
COSTA DA CAPARICA
Higiénica, Av. da República, 23 (Tel. 2400020)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO — Rua da Restauração, 53 — Tel. 60754; **PADRÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 342 — Tel. 52149; **FIGUEIREDO LDA** — Rua de Cedofeita, 125 — Tel 21620; **PARENTE** — Rua das Flores, 114 — Telef. 21611; **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141 — Tel. 22145; **VITÓRIA** — Rua de S. Roque da Lameira, 756 — Tel. 52225; **SANIL** — Rua do Paraíso, 214 — Tel. 23935.

(De dia e toda a noite)

RAMOS — Praça do Exercito Libertador, 91 — Tel. 64935; **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354 Tel. 27640; **CONSTITUIÇÃO** — Rua da Constituição, 93 — Tel 490813.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VIEGAS E COELHO — Rua da Sofia, 19-21 — Tel. 22089

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21 45 (13 anos)
«O Pato»
QUARTETO
23.45 (13 anos)
«A Navalha na Carne»
CIRCO MARIANO
Alameda D. Afonso Henriques
21 45 (6 anos)
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
TEATRO ABERTO
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Os Macacões»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«ÓH, da Guarda»
MARIA VITOPRIA
20 30 e 22 45 (18 anos)
«Alto e Pára o Baile»
MONUMENTAL
21 15 (13 anos)
«Aqui quem Manda sou Eu»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21 45 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
CASA DA COMÉDIA
21.45 (13 anos)
«A Dama Pé de Cabra»
ADOQUE
20.30 e 22 45 (18 anos)
«Ó Calinas Cala a Boca»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21 30 (18 anos)
«A Lei do Ódio»
EUROPA
21 15 (18 anos)
«Dona Flor e seus dois maridos»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Carambola»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Belo como Um Anjo»
COLISEU
21.30 (13 anos)
«Bobby»
PARIS
21 30 (13 anos)
«A Flecha e a Rosa»
VOX
21.30 (18 anos)
«Cassandra Crossing»
MONUMENTAL
21 30 (13 anos)
«Um Taxi Cor de Malva»
ROYAL
21.30 (18 anos)
«Tentáculos»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«O Terceiro Homem»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (6 anos)
«UM Raio de Luz»
QUARTETO
Sala 1
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Dias Tranquilos em Clichy»
Sala 3
19.00 e 21.15 (18 anos)
«A Alice já não Mora Aqui»
Sala 4
19.00, 21 00 e 23.00 (13 anos)
«Niagara»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (13 anos)
«A Viagem»
PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (13 anos)
«Viagem ao Centro do Mundo»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (13 anos)
«Código Junggernaut»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Exorcista II — O Erege»
CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«Amor e Justiça»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«O Padrinho» — 2.ª Parte
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Lutadores Implacáveis»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«O Padrinho» — 2.ª Parte
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (13 anos)
«Helga e Michael»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (13 anos)
«Escândalo em Família»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
20 30 e 22 45 (13 anos)
«Isto é Que Me Dói»
TERÇO
21.45 (18 anos)
«Pátio das Cantigas»
GRUPO DOS MODESTOS
21.45 (13 anos)
«A Teia»
COOPERATIVA PORTUENSE
21.30 (18 anos))
«Contos Cruéis»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21 30 (19 anos)
«Dona Flo e seus Dois Maridos»
ESTÚDIO 400
21 30 (18 anos)
«Por Um Punhado de Dolares»
ESTÚDIO
21 30 (13 anos)
«O Inimigo»
S. JOAO
21.30 (13 anos)
«Aeroporto 77»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Vamo-nos Amar»
OLÍMPIA
21 30 (18 anos)
«Exibição»
CHARLOT
21 30 (13 anos)
«Daisy Miller»
ÁGUIA DE OURO
21 30 (18 anos)
«O Beijo da Morte»
SALA BÉBÉ
21 30 (13 anos)
«Slogan»
TRINDADE
21 15 (13 anos)
«Uma Ponte Longe de Mais»
CHAPLIN
21 30 (6 anos)
«A Grande Paródia»
JÚLIO DINIS
21 30 (13 anos)
«A Corrida de Malucos»
BATALHA
21 30 (13 anos)
«007 Agente Irresistível»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«A Casa dos Desejos»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e Seus Dois Maridos»
GIL VICENTE
21 30 (18 anos)
«Carrie»
TIVOLI
21 30 (18 anos)
«Cinco Indmomáveis Selvagens»
S. TEOTÓNIO
21 35 (13 anos)
«Alfredo o Grande»

cinemas

ab CINE

Tel. 803055. Às 21 e 23,30 h.
Não acons. m/ 18 anos
13 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
DESEJOS DE VERÃO E SONHOS DE INVERNO
Melhor filme do ano
ROCKY
Às 12.30, 14 30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h
Matinées infantis Sábado e Domingo
Sala A 11,15 . Sala E 10.45

ALVALADE

Tel. 897480
Sessões às 15 15, 18.15 e 21.15
O primeiro western indiano!
A VINGANÇA DUM FILHO
Amor! Aventura! Música! Emoção!
com Feroz Khan, Parveen Baby
3.ª semana
Não acons a menores de 13 anos
Colorido

APOLO 70

Tel 763319 Estreia às 21 30
Zoltán Latinovits e Margit Daya em
SINDBAD
N. acons. men. 18 a.
Hoje às 24 00 Os grandes cineastas
OS DOIS INDOMÁVEIS
Amanhã às 11.00 Manhã Infantil
OS 3 MOSQUETEIROS
Amanhã às 24.00. Os grandes cineastas
DECAMERON

AVIS

Tel. 47163 15.30, 18 30 e 21 30
Não acons. menores de 18 anos
MAFIA DO PRAZER
Banhos da meia-noite
serões psicadélicos
concursos de beleza

BERNA

Tel 776098 14,16.30,19 e 21.30
Martin Sperr. Angela Winkler em
CENAS DE CAÇA NA BAIXA BAVIERA
um filme de Peter Fleischman
int. a men de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14 00 16 30, 19.00 e 21.30
Karen Black Bruce Dern
Barbara Harris, William Devane
INTRIGA EM FAMÍLIA
Um filme de Alfred Hitchcock
Não acons a menores de 13 anos

PALACIO FOZ

Ciclo: Semana do Filme Belga
SOUVENIR OF GIBRALTAR
Realização de Nenri Xhonneux
Sessão às 15.15 Bilhetes: 10$00
Maiores 18 a.
Iniciativa conjunta da Secretaria de Estado da Cultura e Embaixada da Bélgica.

CASTIL

Tel. 530194
Não acons. men. 18 anos
PERSEGUIÇÃO ALUCINANTE
O filme-choque do festival ao filme fantástico
c/ Peter Fonda e Warren Oates

CONDES

Tel 322523 14,16.30,19 e 21.30
Int a men. 13 anos
O VOO DAS ÁGUIAS
Às 14, 16.30 e 19 - Não acon 13 a
O EXPRESSO DE CHICAGO
Colorido
c/ Michael Caine e Donald Sutherland

EDEN

(Tel 320768) 14, 16.30, 19, 21.30
Jack Lemmon, Lee Grant, Branda Vaccaro, Joseph Cotten
AEROPORTO 77
4.ª Semana
um filme de Jerry Jameson
Não acons. a men. de 13 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 14 45, 17. 19 e 21 30
Não acons. men. 18 anos
O melhor filme do ano! 3 Óscares!
ROCKY
C/Silvester Stallone

ESTÚDIO 444

Tel 779095 15,17,19 e 21 45
Int men 13 anos
PRIMO E PRIMA
Hoje às 24.00 Int men. 18 a.
A CAMA QUE FALA

IMPÉRIO

Tel. 5551345 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 a.
Ouando a emoção se chama cinema!
O VOO DAS ÁGUIAS
c/ Michel Caine, Donald Sutherland O filme de John Sturges

LONDRES

T. 801313 14.15. 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. 13 anos
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
C/Jean Rockefort Claude Brosseur Cruy Bedos
Às 24.00 Não acons. men. 18 a.
ANTES DA REVOLUÇÃO

MUNDIAL

Tel. 538743 15,15, 18.30, 21.30
ABISMO
c/ Robert Shaw, Jacqueline Bisset, Nick Nolte
Hoje às 00.15 Int. men. 18 a.
DUELOS DE PUNHOS

NIMAS

Tel 574362 14, 17.30 e 21 15
Int men 13 anos
CRÓNICA DOS ANOS DE BRAZA
Palma d'ouro do festival de Cannes 1975 o filme começa a ser projectado no início da sessão

ODEON

Tel 326283 15 15, 18 15, 21 15
Não acons men 18 anos
A MADRASTA

PATHÉ

Tel 821933 14 15,16.30,18.45 e 21.30
Peter Steiner e Helga Konig em
SENHORAS AO VOSSO DISPOR
um filme de Franz Marischka
Int men. 18 a.
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes

POLITEAMA

Tel 326305 14.15,16.30,19 e 21.30
Não acons men. 18 anos
A SUPLENTE

RESTELO

Tel 610375 Às 21 30
Não acons men 18 anos
JURAMENTO DE AMOR

ROMA

Tel 887778 15,30, 18 30 e 21 30
Atenção ao novo horário
Não acons. a M. 13 anos
AEROPORTO 77
O filme começa 5 m depois do início da sessão

ROXY

Tel 42872 14 00, 16 30, 19.00, 21 30
Int. men. 13 a.
UMA PILULA PARA EVA
As páginas intimas do diário de uma mulher

S. JORGE

Tel. 579144 15 15, 18 15, 21.30
3 «Óscars»! Melhor filme do ano
ROCKY
Uma história de amor e esperança!
Não acons men. 18 anos

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, e 21 30
Não acons a men de 13 anos
Karen Black, Bruce Dern, Barbara Harris, William Devane
2.ª Semana
INTRIGA EM FAMÍLIA
um filme de Alfred Hitchcock

NOVO CINE

Tel 840678 15.15 e 21 15
Não acons. men. 13 a.
A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA
Hoje às 24 00 Não acons. men. 13 a.
GRIZZLY, O MONSTRO DA FLORESTA
Amanhã às 18 15 Tarde Infantil
Para todos Desenhos Animados
FESTIVAL DO OESTE

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794 Às 21 15 h
Não acons. men 18 a.
AMOR E JUSTIÇA

rádio

1.º Programa

18.00: Noticiário — Marca Portuguesa; **18.45**: Um solista; **19.00**: «Cantorias»; **1930**: «O que tenho para Dizer», pelo professor Vitorino Nemésio; **19.40**: Música Variada; **20.00**: Jornal da Noite; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 21.º e último episódio do folhetim «Oliver Twist», de Charles Dickens, numa adaptação de Maria de Lourdes Vicente; **21.20**: «Contraponto»; **24.00**: Ultimo Jornal; **00.30**: Conjuntos; **01.00**: «Som na Madrugada.

2.º Programa

20.30: Música de Tecla; — Fantasia p/ piano op. 77 de Beethoven — Scaramouche» p/ dois pianos, de Darius Milhaud; **20.52**: Sinfonia «Fausto» de Liszt, concerto de câmara; — Quinteto n.º 2 em do maior K. 515, de Mozart — 3 obras de Stockhausen; — Canção dos adolescentes — Contacto e Carré, p/ Conjunto dirigido por Stockhausen;

23.30: Intercâmbio Musical: — Festival de Schwetzingen 1977 — gravações cedidas pela Rádio Sul da Alemanha.

1.ª Parte: — Octeto p/ 2 oboès, 2 clarinetes, 2 trompas, 2 fagotes e contrabaixo ad lib, de Hummel — «Eco» em mi bemol maior, para 2 clarinetas, 2 trompas e 2 fagotes, de Hoffmeister; — Concertino em dó maior p/ oboé e conjunto instrumental, de Weber.

Intervalo: 1.º livro de estudos p/ piano, de Debussy.

2.ª Parte: — Duo em Si Bemol maior p/ 2 clarinetes, de Carl Philipp Emanuel Bach — Serenata em dó menor, K 388°384-A, de Mozart; **01.00**: Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00: Noticiario; **18.20**: Titulos de 1.ª Página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Formula 1; **19.05**: Teatro trágico pelos parodiantes de Lisboa; **19.35**: A lei em que vivemos, pelo dr. Rui Moura Guedes (repetição); **20.10**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: «Quando o telefone Toca; **23.03**: Hora Luterana; **23.20**: «Nocturno»; **24.00**: «Nocturno» (continuação); **02.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em Órbita; **20.00**: Forum — Realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório»; **00.00**: «Prisma» — Realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Chuva em Lisboa: o costume

. Uma depressão a oeste de Lisboa e que neste momento afecta as regiões a sul do Mondego, está na origem da chuvada que caiu sobre a capital. O Instituto Meteorológico anuncia que desde as 18 horas de ontem até ao meio da manhã de hoje a pluviosidade se media por 22 a 23 milímetros. Os bombeiros saíram para desentupir sarjetas, já que a Câmara Municipal não tem verba para garantir este serviço.

A maior parte das saídas dos «soldados da paz» deveu-se, de facto, a deficiências em algerozes e sarjetas, sendo que o entupimento destas últimas é consequência da falta de limpeza: «A falta de verbas para limpeza das sarjetas poderá vir a não permitir o funcionamento eficiente da rede de esgotos que cobre mais de noventa por cento de Lisboa», disse à agência ANOP o engº Viegas, chefe da Divisão de Arruamentos e Esgotos do Município.

Temos assim que, embora possuindo colectores com capacidade para suportar as chuvas que estatisticamente estão previstas para prazos de vinte anos, a falta de pessoal para limpar sarjetas (não há verba) transforma Lisboa numa cidade de muito vulnerável a inundações.

Por outro lado, a carência de água não permite uma mais frequente lavagem das ruas, que poderia eventualmente suprir a falta de pessoal e, além disso, três carros munidos de um dispositivo que sugava o lixo das sarjetas estão paralisados há dois anos por falta de peças.

Em matéria de esgotos os problemas avolumam-se: não será ainda este ano que se vai construir um colector que conduziria para o Tejo as águas pluviais recolhidas nas zonas de S. Sebastião da Pedreira e da Avenida da Liberdade; não se vislumbra quando será possível dar início à construção da Estação de Tratamento das Águas Domésticas («pretas») que completa o projecto de saneamento de águas de Lisboa, definido no começo da década de sessenta; aumentam os casos de deterioração de colectores velhos e, por outro lado, a deterioração dos canos de esgoto tem incidências no estado dos pavimentos; há que reconstruir os velhos arruamentos que, em número elevado, não resistem às chuvas. Sobre este último ponto, disse o engº Viegas: «Todos os anos nos meses de Inverno gastamos mensalmente cinco mil contos para tapar buracos que, logo a seguir, voltam a abrir.»

. Finalmente, a identificação de uma posição superior quanto ao futuro dos eléctricos tem impedido a reconstrução de algumas ruas da cidade.

Outro exemplo da falta de verba: no corrente ano, a Divisão de Arruamentos e Esgotos só pode reconstruir duas das quarenta e seis ruas que exigem trabalhos urgentes.

Em todo o caso, o tempo joga a favor da Câmara: o Instituto Meteorológico prevê uma razoável melhoria da situação atmosférica.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE OUTUBRO
44 050 exemplares
(Hoje 28 páginas)

CRÉDITO AGRÍCOLA

Barreto regressou de Roma com promessa de ajuda da FAO

. «A partir de Outubro de 1978 estaremos em condições de aplicar o grande projecto de crédito agrícola, que se destina a cerca de 1.300 empresas agrícolas da zona de intervenção da Reforma Agrária» — afirmou o ministro António Barreto no seu regresso de Roma, onde participou na conferência bienal da FAO para a Alimentação e Agricultura.

Este organismo das Nações Unidas está a estudar um programa de apoio a Portugal que visa fundamentalmente «tornar rentáveis as empresas agrícolas que o não são, designadamente através de empréstimos e taxas de juro reduzidas». «Daqui até Abril ou Maio — prosseguiu — pensamos ter já procedido à selecção das empresas que terão acesso a esse crédito e ao apoio técnico correspondente».

O acesso ao crédito far-se-á através da Banca e o MAP intervirá apenas com apoio técnico. O evoluir da situação das empresas beneficiadas será acompanhado pelas entidades responsáveis durante nove anos.

Quanto aos assuntos abordados nesta Conferência cujas sessões ainda prosseguem, o dr. António Barreto afirmou ter participado em discussões de carácter geral sobre a situação da Agricultura e da Alimentação no mundo, com especial incidência nos «problemas mais preocupantes, como o diálogo entre os países industrializados e os menos desenvolvidos».

O ministro da Agricultura salientou ter sido Portugal convidado a representar os restantes países europeus para dar as boas-vindas a três novos membros da FAO: Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe. Aliás, o dr. António Barreto ofereceu em Roma um jantar aos chefes das delegações dos países africanos de expressão portuguesa para abordar o problema do intercâmbio, no sector da agricultura, entre as respectivas nações.

O nosso país está particularmente interessado na reunião do próximo dia 28, em que se processará à eleição do Conselho da FAO, para o qual Portugal se candidatou. A sua presença no Conselho significaria uma possibilidade de contribuir para influenciar «as decisões em nosso favor».

SEGUNDO A AGÊNCIA EFE

Soares admite eleições antecipadas

Mário Soares afirmou-se partidário de eleições gerais antecipadas caso seja rejeitada a proposta apresentada esta semana à Oposição com vista ao estabelecimento de uma plataforma de acordo.

Esta afirmação do Primeiro-Ministro e secretário-geral do Partido Socialista citada pela ANOP foi feita à agência noticiosa espanhola EFE, à qual disse ainda que o seu partido continua a rejeitar participar em Governos de coligação pelo que, na eventualidade de um fracasso das negociações com a Oposição, «tudo dependerá da escolha que o Presidente da República fizer».

A admissão do recurso a eleições gerais aparece como um elemento novo na posição de Mário Soares que, ainda anteontem, ao discursar no Parlamento, dizendo embora que o seu partido não teme uma nova ida às urnas, exclui no entanto tal possibilidade que, na sua opinião, teria efeitos negativos.

Na próxima segunda-feira, a dez dias do termo concedido pelo Governo para se chegar a um acordo com a Oposição, o Primeiro-Ministro parte para Madrid, de onde só regressará no dia 23, restando-lhe depois uma semana para evitar a alternativa que ele próprio colocou: ou acordo ou moção de confiança que poderá arrastar à queda do Governo

Bispos portugueses contra o aborto

Os bispos portugueses, reunidos em assembleia plenária no Santuário de Fátima, manifestaram a sua apreensão pelas campanhas pró-aborto actualmente em curso em Portugal, as quais — acentuam — são «frequentemente veiculadas pelos próprios órgãos da Informação estatizados». Os prelados, decidiram, ainda, tornar pública uma declaração colectiva sobre o assunto.

Por outro lado, acordaram em encetar diligências junto do Governo no sentido de «serem definitivamente removidos alguns obstáculos levantados à assistência religiosa nos hospitais».

No decorrer dos trabalhos, a assembleia enviou uma exposição sobre a forma como decorreram os trabalhos do recente sínodo dos bispos, e tomou conhecimento do resultado provisório do recenseamento da prática dominical efectuado no País, no passado mês de Fevereiro e cujos resultados em breve serão publicados.

Considerou, também, os problemas inerentes à situação em que «se encontra a colónia cabo-verdiana residente em Portugal», tendo decidido «incrementar a acção pastoral e social já iniciada» em algumas dioceses neste sector. Apreciou também um relatório do II Seminário de Jornalismo para a Imprensa Regional, realizado em Setembro último, tendo decidido promover, a partir de Janeiro de 1978, cursos de formação de agentes pastorais no campo da Comunicação Social, nas sedes das dioceses.

Grande "manif" em Lisboa

Continuação da pag 1

e a participação activa dos trabalhadores reformados na manifestação desta tarde e na sua divulgação. Ontem à tarde, um eléctrico com cerca de duas dezenas de reformados de várias comissões de freguesia do distrito de Lisboa percorreu a capital, de Belém ao Poço do Bispo, passando pela Estrela, Alto São João, entre outras zonas, para distribuição do Manifesto à população sobre a participação e o significado na jornada de luta de hoje.

Em contrapartida, a RTP respondeu negativamente (por telefone) ao pedido (escrito) pela Comissão Coordenadora da Manifestação para uma entrevista e cobertura do acontecimento. A justificação foi de que pedido idêntico fora feito pelos promotores da manifestação de «homenagem a Pires Veloso». «Esquece-se» a Direcção da RTP que os objectivos da nossa Manifestação são coerentes com a defesa dos interesses populares, da democracia e da Constituição e que os dos fascistas do Norte contrariam frontal e abertamente a democracia, as instituições e a Constituição», afirma a comissão no seu comunicado.

Lopes da Neta

Continuação da Pag 1

há já muito tempo, provavelmente a partir dos últimos meses do VI Governo Provisório.

Além disso, a mencionada rede de marcos falsos teria implicações com certo tráfico de armas que, na devida altura, foi detectado nos portos algarvios. Elementos, dessa «manobra» (quase todos marginais) estariam ligados à Segurança do Partido do Governo actual.

Entretanto, o secretário-geral da Secretaria de Estado da Comunicação Social, Humberto Duque Monteiro Leite, presentemente a exercer as funções de Roque Lino (que, como se sabe, se demitiu em consequência da infracção cometida por Lopes da Neta), vai processar o matutino «O Dia», «por ofensas» à sua «dignidade moral e profissional».

Joaquim Namorado e João Miranda afastados do ensino

Joaquim Namorado e João Miranda, afastados do ensino na vigência do fascismo e nomeados professores extraordinários da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, depois do 25 de Abril, foram de novo remetidos, pelos novos poderes, à situação em que anteriormente se encontravam.

Com efeito, a Comissão Interministerial da secção de Matemática emitiu parecer desfavorável à equiparação a professores daqueles 2 matemáticos.

Essa decisão está a causar surpresa e escândalo nos meios intelectuais, dado o prestígio cinetífico e moral de que gozam os visados.

Jacinto Baptista lança novo livro

. O desenvolvimento do movimento operário português durante o período que medeia entre os finais da Primeira Guerra Mundial e o advento da ditadura militar é o tema do novo livro de Jacinto Baptista, que tem por título «Surgindo Vem ao Longe a Nova Aurora».

Jacinto Baptista, actual director do «Diário Popular», elaborou este seu trabalho, que será posto à venda no final deste mês, com base no noticiário do jornal sindicalista «A Batalha», que se publicou diariamente em Portugal entre 1919 e 1927.

Ref.ª Comercial

EM VILAMOURA

POR 780 CONTOS

. Mesmo no Centro do **Fabuloso Empreendimento Turístico — Residencial de Vilamoura**, entre os campos de Golf, direccionado para a MARINA, e com panorâmica vista de mar, situa-se o elegante **Conjunto «Le-Club»**.

Deste conjunto (com cinco tipos de diferentes projectos aprovados e à escolha dos interessados em moradias de requintado conforto, com grandes livings, lareiras, terraços e magníficos jardins individuais circundantes), vendem-se ao preço único de 780 000$00 os restantes lotes de terreno do Empreendimento «Le-Club».

Solicitar por postal ou carta informações ou reserva de compra, — nesta ocasião única com condições de pagamento a estabelecer e conformidade como programa financeiro dos interessados — ao procurador-geral do Conjunto Urbanístico «Le-Club», sr. Lúcio Marques, com escritórios na Praça do Chile, 15-1.º, Lisboa-1, e também em Vilamoura, mesmo no conjunto «Le-Club».

"Sob a capa da imparcialidade, da liberdade, da democracia, do respeito pela Declaração Universal dos Direitos do Homem montou-se um golpe teatral com objectivos políticos definidos: agressão aos sectores militares que se demonstraram adversários da exploração capitalista."

«Relatório das sevícias» ...quem julga quem?

Um livro que repõe a verdade, denunciando a injustiça, a prepotência e a ilegalidade

50$

Pedidos a Editorial 18 de Janeiro, SARL
Rua Braamcamp, 52, 7.º
Lisboa 1

LINHA SÁ CARNEIRO?

Na quarta-feira, à noite uma forgoneta Peugeot e mais 11 automóveis rodearam grupos de cidadãos que, na cidade do Porto, afixavam propaganda para a manifestação de hoje dos sindicatos. Os motorizados «democratas», armados de pistolas, chicotes de aço e matracas ameaçaram aqueles cidadãos, desarmados, e destruíram grande parte dos cartazes.

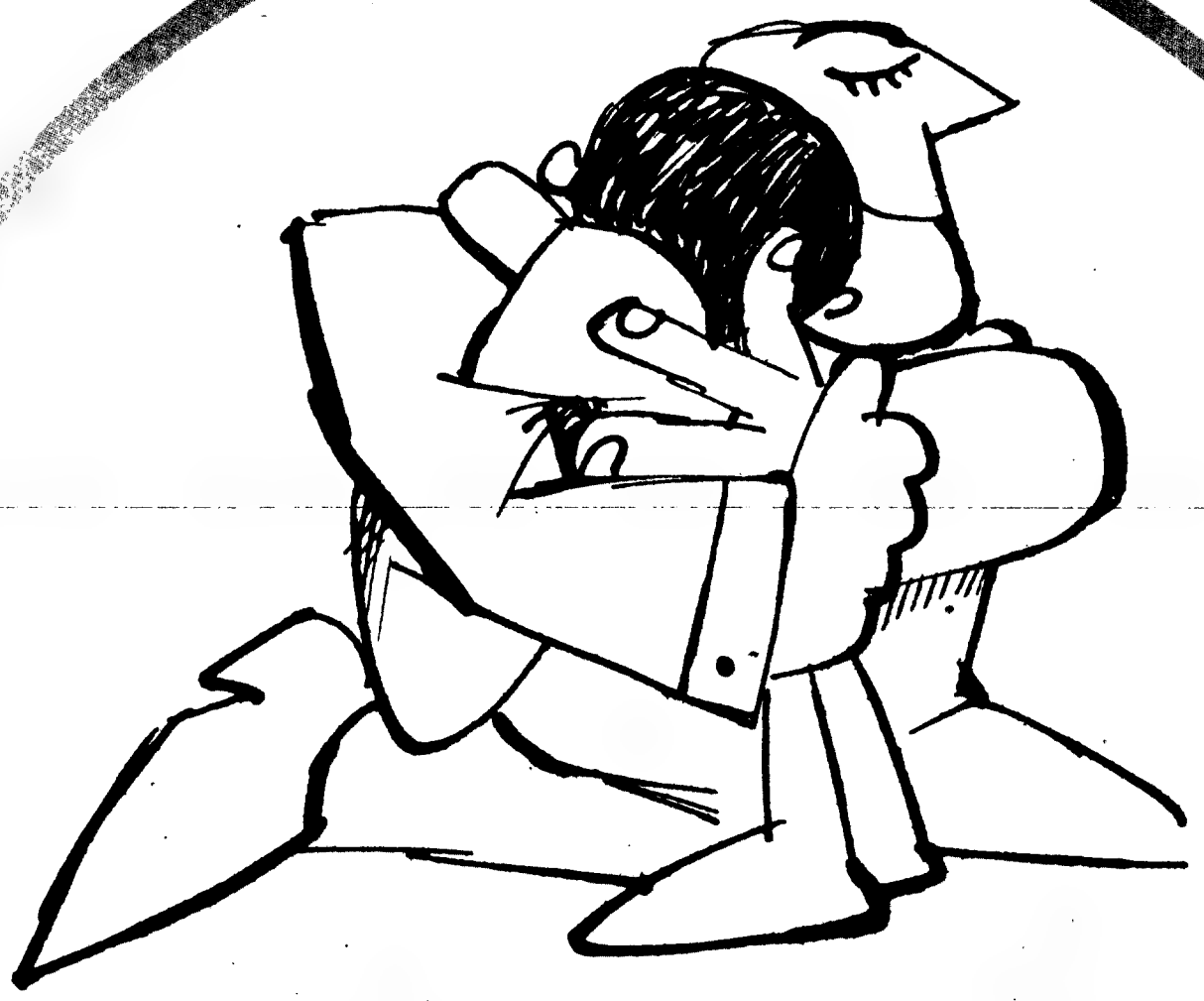
Foram vistos depois entrar na sede do PSD-PPD, na Avenida Guerra Junqueiro Conhecem-se as matrículas dos carros. Desconhece-se porém se estaremos perante a nova linha «jagunceira» do PSD-PPD, «partido democrático», após o conhecido «golpe» de Sá Carneiro...

CALVÃO

Alpoim Calvão, um dos chefões do ELP, foi visto, ao que parece, no norte do país. Dizem que a sua intenção é vir para o sul e há mesmo quem julgue tê-lo visto (disfarçado) no «Califa». Será que vai pedir que promovam também uma lista de assinaturas para a sua reintegração? Spínola, pelo menos, já tem!

CONSTA

Ao que consta o ministro do Planeamento está interessado em trazer a público um velho inquérito, sem validade técnica, que aponta para a existência apenas de 200.000 a 300.000 desempregados. Será com tal «milagre estatístico» (ou com o FMI) que se pretende resolver o desemprego?



O "SETE-PONTO-SETE"
DÁ AO GOVERNO
UM VOTO
DE CONFIANÇA

19 DE NOVEMBRO
DE 1977

aquêle abraço!

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

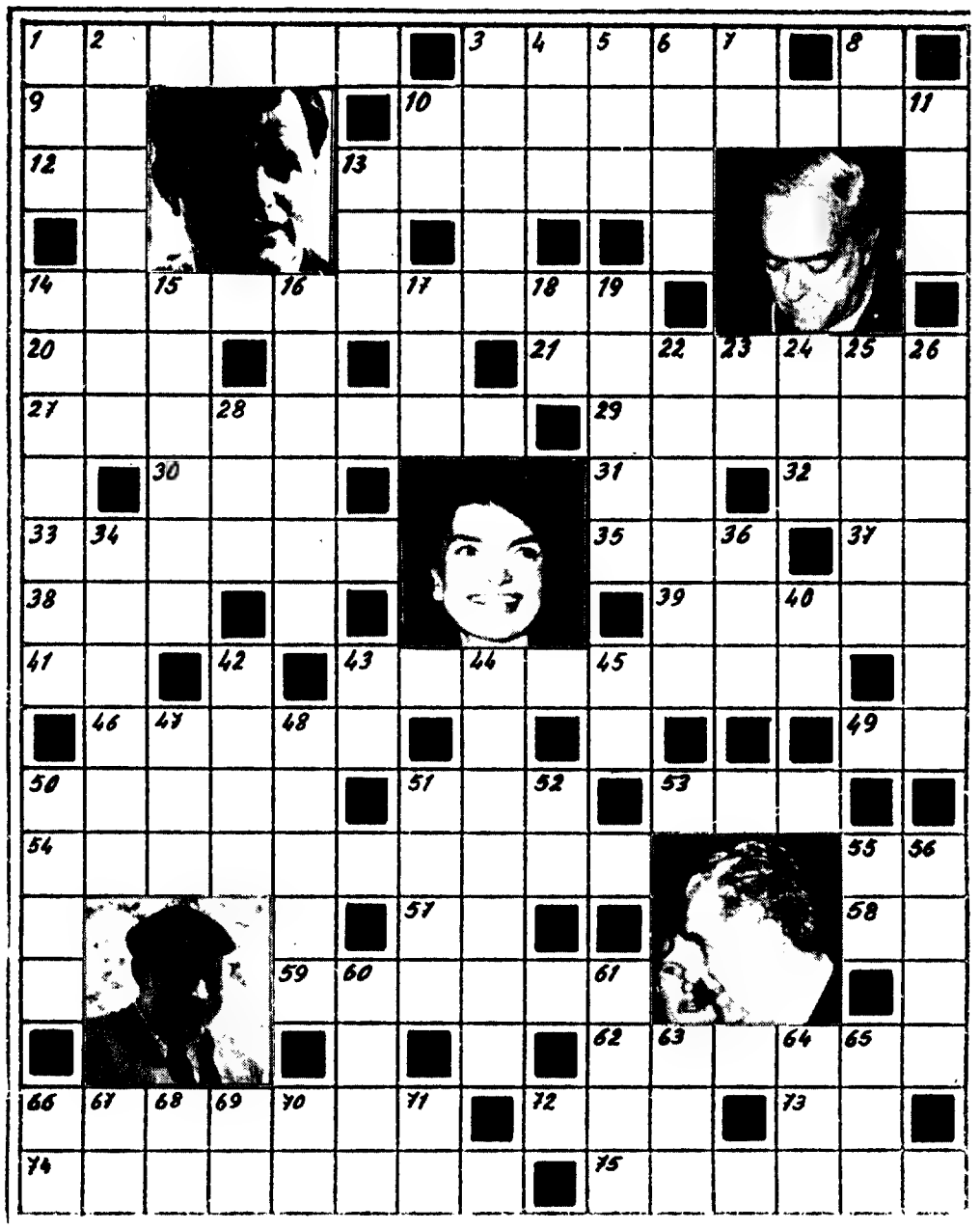
cinema jorge leitão ramos — 3

livros luís de miranda rocha — 7

televisão — 8

coordenação de mário lindolfo

Lisboa, 19 a 25 de Novembro de 1977



Palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

1/10 — É romancista, americano, recebeu em 1953 o Prémio Pulitzer e é o autor de «O Sol Também se Levanta»; **3** — Salto que o cavalo dá para sacudir o cavaleiro; **12** — Artigo definido; **13** — Paragem; **14/21** — Os seus mais íntimos amigos são unânimes em afirmar que a ex-primeira dama dos EUA está terrivelmente apaixonada pelo jornalista e escritor novaiorquino Pete Hamill, de 42 anos; **20** — Pedra de altar; **27** — Seguir o rasto de; **29** — Triste (fig.); **30** — Medida de líquidos da Holanda, Alemanha e Suíça; **31** — Basta; **32** — Um dos pontos cardeais; **33/54/75** — Esteve em Portugal no tempo do fascismo, em visita oficial, este presidente do país irmão; **35** — Argola; **37** — Antigo Testamento; **38** — Contracção do pronome pess. compl. te e do pronome pess. compl. os; **39** — Deseja ardentemente; **41** — Alteza Real; **43/55/62** — Já deu show no Olympia de Paris e em Portugal, onde foi muito aplaudido, este famoso poeta brasileiro; **46** — Cidade de Portugal; **49** — Cálcio (s.q.); **50** — Que acontece uma vez por ano; **51** — Prende; **53/66** — Em 1972 ele não quis concorrer à vice-presidência dos EUA, mas pediu a união dos democratas em torno de McGovern; **57** — Reis; **58** — O mais; **59** — Amolga; **72** — Cidade da Ucrânia; **73** — Nota musical; **74** — Causarias a muo a.

VERTICAIS:

1 — Rei de Israel de 919 a 918 AC; **2** — Sobrara; **3** — Tempo do verbo ser; **4** — Governanta; **5** — Título de uma das mais belas tragédias de Corneille; **6** — Anual; **7** — Rei de Basã morto por ordem de Moisés; **8** — Bário (s.q.); **10** — Tempo do verbo haver; **11** — Ilha da Costa francesa do Atlântico; **13** — O vencimento diário de um soldado; **14** — Velhote; **15** — Pequenos povoados; **16** — Intoxicação geral provocada pela retenção da ureia no sangue; **17** — Nome de planeta; **18** — Laço; **19** — Cobre de nata; **22** — Poisai no mar (o avião); **23** — Freguesia do concelho de Ponte de Lima; **24** — Senhores; **25** — Semelhante; **26** — Disparara; **28** — Bigorna de ourives; **34** — Trigueira; **36** — Organização das Nações Unidas (abrev.); **40** — Pertences; **42** — Pôr ovos; **43** — Vossa Senhoria; **44** — Observasse; **45** — Aqui; **47** — Língua negro-africana, falada na margem esquerda do Alto Baler-el-Gebel; **48** — Inunda; **50** — Mãe de Ismael; **51** — Negra; **52** — Esquadrão; **55** — Oferece; **56** — Pronome pessoal (pl.); **60** — Calculei; **61** — Estimam; **63** — Reze; **64** — Naquele lugar; **65** — Tomba (inv.); **66** — Quiloampére (abrev.); **67** — Preposição; **68** — Despido; **69** — Sódio (s.q.); **70** — Érbio (s.q.); **71** — Duas das quatro letras que formam o nome do físico chinês que recebeu o Prémio Nobel da Física de 1957.

Pub

PARALISAÇÃO NO SECTOR DE ARMAZENISTAS E IMPORTADORES DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, AÇOS, TUBOS, METAIS, FERRAGENS, FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

AOS TRABALHADORES DO SECTOR:

★ **O nosso contrato mantém-se em impasse há 14 meses!**

★ **O patronato, com a conivência do Ministério do Trabalho e do Ministério do Comércio não quer negociar!**

Decorreram já 14 meses sobre a entrega da proposta para um CCTV às Associações Patronais deste sector. Desde então os Sindicatos tudo têm feito para obrigar o Patronato a negociar, mas este tudo faz para protelar indefinidamente as negociações. Primeiro, invocou a legislação que estava para sair, para não comparecer às reuniões de negociação. Depois, obrigado a iniciar negociações inventou uma questão da qual ainda se não saiu — contesta o âmbito do nosso contrato, isto é, diz que não existem Armazenistas no sector

E o Ministério do Trabalho deixa correr. Desde 3 de Fevereiro que aguardamos a segunda reunião de conciliação, mas o Ministério diz que aguarda um parecer do Ministério do Comércio. Os Sindicatos aceitaram ter uma reunião com os Ministérios do Trabalho e do Comércio Não Alimentar em 3 de Outubro e, embora nessa reunião ficasse claro e expresso em acta que há conteúdo para o âmbito do nosso contrato, a verdade é que não houve quaisquer resultados práticos.

Esgotados todos os recursos ao nosso alcance, os Sindicatos representativos dos trabalhadores do sector responsabilizam o Patronato, o Ministério do Trabalho e o Ministério do Comércio pelas formas de luta que são obrigados a adoptar.

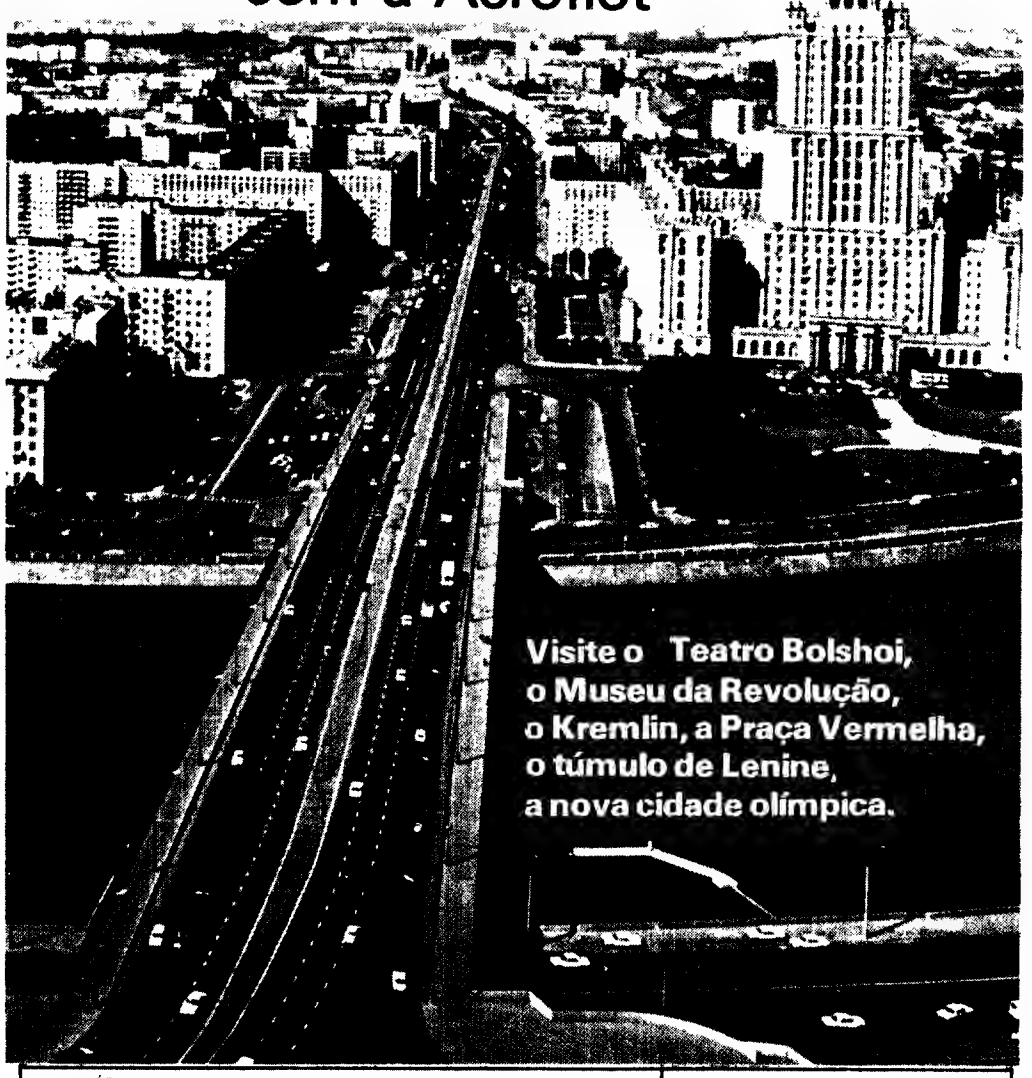
— A Comissão Sindical Negociadora do CCTV para os sectores de Armazenistas e Importadores de Materiais de Construção, Aços, Tubos, Metais, Ferragens, Ferramentas e Equipamentos Industriais em representação dos respectivos organismos sindicais outorgantes, vem, nos termos e para os efeitos previstos no Artigo 5.º da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto, comunicar às Associações Portuguesas dos Armazenistas de Ferragens, Ferramentas e Equipamentos Industriais; Associação Portuguesa dos Armazenistas e Importadores de Aços, Tubos e Metais e Associação de Comerciantes de Materiais de Construção e ao Ministério do Trabalho, que decretou uma paralisação para o próximo dia 22 de Novembro.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO
FEDERAÇÃO ESCRITÓRIOS DO SUL
FEDERAÇÃO ESCRITÓRIOS DO NORTE
FEDERAÇÃO DOS METALÚRGICOS
FEDERAÇÃO DOS RODOVIÁRIOS
FEDERAÇÃO INDÚSTRIA DE MADEIRAS
FEDERAÇÃO DE HOTELARIA NORTE E SUL
FEDERAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL
SINDICATO DOS ARMAZÉNS DO NORTE
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO NORTE
SINDICATO DOS TELEFONISTAS DO NORTE
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE VENDAS
SINDICATO DOS ENGENHEIROS DO NORTE
SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS NORTE
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO CENTRO
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DO CENTRO
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DO SUL
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL
SINDICATO DOS TELEFONISTAS DE LISBOA
SINDICATO DOS SERVIÇOS SOCIAIS
SINDICATO DOS COBRADORES
SINDICATO DE PORTARIA, VIGILÂNCIA
SINDICATO DAS ARTES GRÁFICAS
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO
SINDICATO ENGENHEIROS DO SUL
SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS SUL
SINDICATO DAS GARAGENS DE LISBOA
SINDICATO DOS COMERCIALISTAS

Lisboa, 18 de Novembro de 1977

АЭРОФЛОТ Soviet airlines

Conheça Moscovo com a Aeroflot

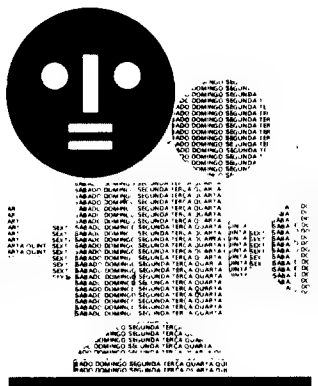


HORÁRIO DOS VOOS PARA MOSCOVO E HAVANA — Horas locais

	LISBOA (partida)	MOSCOVO (chegada)
Quartas	09.00	19.15
Sextas		17.15
Sábados		19.15

	LISBOA (partida)	HAVANA (chegada)
Segundas	02.30	07.50
Quintas		
Sextas		

Hotel Ritz - apartamentos 50-52
Tel. 684131-680341
Aeroporto- Tel. 896193



CINE/PONTO

ROCKY
de John G. Avildsen
(USA-1976)

O «melhor filme do ano» para a Academia de Hollywood é uma obra estranha onde sinais de vitabilidade e inventiva (quase todos devido à presença de Sylvestre Stallone e Talia Shire) se enredam numa reaccionária «moral da história», onde se canta a América, país das oportunidades para todos (ou seja de um (mais) um (mais) um de cada vez).

É nítido de resto que Stallone-argumentista não encontrou realizador à altura. O registo deste **Rocky** é, frequentemente, indeciso, por vezes falhado, algumas outras conseguido. John G. Avildren não é o grande cineasta de direita que gostaria de ser.

Cinemas **ABCine** (12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 23.30h), Estúdio (14.45, 17, 19, 21.30h) e S. Jorge (15.15, 18.15, e 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

●

INTRIGA EM FAMÍLIA
de Alfred Hitchcock
(USA-1975)

Um velho senhor que sabe quase tudo do cinema e praticamente tudo do público conta aqui com humor e bonomia uma das suas histórias. O senhor é Hitchcock e as histórias que ele tem contado já somam o bonito número de 53. **Intriga em família**, não sendo nada de novo, é um filme só possível em quem sabe e pede a nossa cumplicidade para, juntos, nos divertir-

mos mutuamente aceitando as regras do jogo como velhos parceiros destas coisas de cinema. Um filme de velhice, nem por sombras um filme senil ou decadente.
Cinemas Caleidoscópio (14, 16.30, 19, 21.30h) e Tivoli (15.15, 18.30 e 21.30h)

(não acon s. men. 13 anos)

●

CRÓNICA DOS ANOS DE BRASA
de Mohammed Lakhdar-Hamina
(Argélia-1975)
Da Argélia tem sido o zero absoluto o que chega até nós. Da Argélia chega, agora, um filme isolado e para mais um filme pouco representativo. Superprodução para exportação, produto para ganhar festivais (em Cannes Lokhdar-Hamina levou consigo a Palma de Ouro) a tentar colher no campo do colonizador as armas culturais do colonizado (erro grave e

irreparável), **Crónica dos anos de brasa** é um filme travestido de sub-David Lean, uma película que podia ser um marco no cinema argelino e progressista e não é mais que um obelisco apátrida mais ou menos progressivo.
Cinema Nimas (14, 17.30 e 21.15h)
(interdito a men. 13 anos)

●

ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
de Martin Scorsese
(USA-1974)
À espera de **New York, New York** que se anuncia para breve, bom é atentarmos em **Alice já não mora aqui**, um filme que o Quarteto repescou para o sucesso. Retrato de uma certa pequena-burguesia americana, panorâmica sobre uma classe, **Alice já não mora aqui** é um filme próximo das pessoas, solidário para com os seus pequenos gestos, esperanças e frustrações. Por isso é uma obra tocante, por isso também o facto de lhe apontarmos uma certa falta de distância em relação àquilo que constata de um modo rigoroso e exemplar.
Cinema Quarteto-Sala 3 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(não acons. men. 18 anos)

●

AEROPORTO 77
de Jerry Jameson
(USA-1977)

O filme-catástrofe a remoer, pela enésima vez, a matriz de série. Um galarim de actores célebres assina o ponto, um realizador medíocre avia o produto, o público acorre, o dinheiro entra.
Com a vaga de catástrofes que estes filmes são, produtos de consumo sumário, nem sequer

bem embalados, se afunda uma das alas do cinema americano. Felizmente que há um outro cinema no Novo Mundo.
Cinemas Eden (14, 16.30, 19, 21.30h) e Roma (15.30, 18.15, 21.30h)(não acons. men. 13 anos)

●

SANGUE VIRGEM PARA DRÁCULA
de Paul Morrissey e António Margheriti (não creditado) (França-Itália-1974)
Ver crítica detalhada neste número do 7.7
Cinema Satélite (15, 17, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
de Yves Robert
(França-1976)

O cinema «mercado comum», o riso vagamente alarve, vagamente deprimente da burguesia sobre-si própria, é um tipo de empreendimento cada vez mais às voltas, cada vez mais desinteressante e bloqueado.
As belas Mulheres dos outros é um produto típico dessa «grande» produção europeia, que, oferecendo no reverso a imbecilidade da pornografia, caminha para o esgotamento e para o caixote do lixo do cinema e da História.
Cinema Londres (14, 16.30, 18.45 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

●

O ABISMO
de Peter Yates
(USA-1977)
Produto acabado de **marketing**, como tal concebido, rodado e lançado publicamente, **O abismo** é um filme que vale mais como exemplo por aquilo que o rodeia e justifica do que por aquilo que intrinsecamente é. Não há dúvida de que, como produto de indústria, este filme resulta:

os dólares regressam, bonificados, ao bolso dos produtores. E de que, para tal, muitos foram os apoios (ingénuos?) de que gozou, desde órgãos de informação estatizados a firmas comerciais. E uma interrogação (um espanto) profunda envolve as motivações desses apoios.
Cinema Mundial (14, 16.30, 19, 21.30h).
(não acons. men. 13 anos)

●

CICLO DE CINEMA AMERICANO ANOS 30
Fundação Gulbenkian

O ciclo continua e ninguém arreda pé. Pelo menos aqueles esforçados que, após longas horas de espera numa bicha digna das multidões langianas de **Metropolis**, conseguiram os bilhetes necessários. É, aliás, surpreendente o êxito que esta retrospectiva está a ter, em contraste com o sucesso moderado que foram os ciclos Rivette e Mizoguchi, prova de que o cinema americano dos «bons velhos tempos», continua a constituir um forte atractivo para o público. Isto é tanto mais curioso quanto as reposições de alguns destes filmes recentemente realizados se saldaram por fraquíssimas afluências de público. Ou a Gulbenkian possui um charme irresistível (as pessoas gostarão de cinema ou dos ciclos Gulbenkianos?) ou então cada vez percebo menos destes fenómenos sociológicos.
Vele a pena fazer aqui, brevemente, uma chamada de atenção (ao público) e um aplauso (aos organizadores) referentes ao volumoso programa que a Fundação editou a propósito deste ciclo. Saindo da vulgaridade **couché** das edições relativas aos ciclos anteriores, este programa é um bem documentado conjunto de informações sobre o cinema americano nos anos 30 (dicionário de autores, actores e personalidades várias e duas extensas cronologias, uma delas comparativa), para mais soberbamente ilustrado com uma longa iconografia que, se não é rara nem inédita, tem o mérito de visualizar por completo dez anos de filmes e as personalidades que os fizeram e marcaram.
O exacto complemento escrito do programa é, entretanto, dado por folhas policopiadas que, avulso, se distribuem à entrada das sessões. A ficha técnica e artística, um resumo do argumento e um texto crírico (da autoria, ao que julgamos, de João Bénard da Costa) constituem o conteúdo dessas folhas. Pena é que a Fundação não as arrume em colecções completas acessíveis, posteriormente, a quem as desejasse adquirir. Uma sugestão que aqui se deixa.
Entretanto o ciclo continua. Eis os programas dos próximos dias:
Dia 19-15 __ **Chapéu alto de** Mark Sandrich (1935) e **Branca de Neve e os Sete Anões** de

Walt Disney (1937)
Dia 21-21.30h __ **Horizonte perdido** de Frank Capra (1937) e **Maria Walewska** de Clarence Brown (1937)
Dia 22-18.30h __ **Só vivemos uma vez** de Fritz Lang (1937); 21.15 __ **Artistas e modelos** de Raoul Walsh (1937) e **O Incêndio de Chicago** de Henry King (1938)

"Sangue Virgem"

FICHA:
Título original: Blood for Drácula
Realização: Paul Morrissey e António Margheriti (França-Itália-1974)
Argumento: Paul Morrissey
Fotografia (eastmancolor): Luigi Kuweiller
Montagem: Ted Johnson
Música: Claudio Gizzi
Interpretação: Joe Dalessandro (**Mario**), Udo Kier (**Drácula**), Vittorio De Sica (**o marquês**), Maxime Mckendry (**a marquesa**), Arno Guerging (**Anton**), Milena Vukotic (**Esmeralda**), Dominique Darel (**Saphiria**), Stefania Casini (**Rubinia**), etc.
Distribuição em Portugal: Animatógrafo
Cinema: Satélite
Classificação: Não acons. men. 18 anos
Duração: 90 minutos

A obscura atracção das trevas, o fascínio de uma decadência controlada e assumida, a violência de uma linguagem em estado de cansaço perpétuo e de perpétuo renascer, tudo o que fazia a força da trilogia de Morrissey (**Flesh, Trash e Heat**) está em vias de ser moeda de troca, valor no mercado, alibi. Já não se fala na caução de Warhol, inexplicável e oportunista; nem no facto de boa parte deste filme ter sido rodado por António Margheriti, realizador italiano de quarta ordem, sem que tal seja referenciado no genérico. Fala-se, sim, no tom fútil e badalhoco que este filme tem, tom que nada tem a ver com frieza, distanciação, dessacralização do olhar ou provocação (tudo coisas respeitáveis que, aqui, mal afloram) mas pura e simplesmente com a bizarra noção de que um nome (o de Morrissey ou o de Warhol, tanto faz) avaliza tudo aquilo que se queira projectar no **écran**. Se se queria olhar um mito reduzindo-o a um arquétipo de ficção e aos seus códigos (como a primeira cena deixa transparecer), se se queria ironizá-lo de longe e de cima, se se queria fazer parábola social politizante (como a figura de Dalessandro sugere) ou se se queria tão só encher hora e meia de película impressa, eis o tipo de problemática que pouco interessa porque releva de um processo de intenções. Interessa talvez mais fazer notar que todas essas hipóteses ou pistas se encontram rabiscadas ao longo do filme como uma colagem de ideias, por vezes brilhantes, a que falta uma **mise-en-scène** unificadora.
A noção que sobra de **Sangue Virgem para Drácula** é uma noção de desperdício, de consumismo, de breve usufruto dos objectos para logo os largar, uma noção de indiferença, de abandono, de uma forma de marginalismo bem perto de certas franjas fascizantes da sociedade. E essa noção vem do uso imoderado e frequentemente improdutivo (e, portanto, meramente exibicionista) das coisas, das pessoas, das situações. Aquilo que poderia ser um notável «gag» (Drácula vomitando o sangue «impuro» das não-virgens) transmuta-se em exibição de certo modo repulsiva, aquilo que poderia ser uma afirmação positiva (a virilidade de Mário por oposição à decadência de Drácula) torna-se em vulgaridade (vejam-se todas as cenas de sexo) e isto ao longo de todo o filme que, semeado de pequenas pérolas, se deixa enterrarem-se na lama.
Ao nível dos actores essa indiferença e esse abandono são notórios. Nenhum (a não ser De Sica) parece querer representar seja o que for num registo homogéneo. Entregues ao incontrolado desvario de jogarem cada um para seu lado (Kier e Guerging numa tonalidade próxima do expressionismo, De Sica e Maxime McKendry num registo marcadamente irónico os restantes dotados apenas de uma afectação **blasé** de se passearem defronte da câmara) sem que essa disparidade produza algo diferente da mera má direcção de actores, debitando um texto raramente incisivo e frequentemente banal, os actores de **Sangue Virgem para Drácula** são, eles também, matéria de desperdício.
O **underground** desceu à Itália e, colhendo os dinheiros de Ponti, Yanne e uns quantos mais, vendeu a sua imagem de marca. À espera do **Frankenstein** (anunciado para [illegible] deixa o aviso: o Rei vai nu!

Nem todos os portugueses entendem o governo quando fala de parceiros sociais. Na dúvida, vão-se arranjando uns parceiros para a «sueca»

Dez milhões de portugueses aguardam de coração partido o des
mês: o Governo disse na última quinta-feira, pela voz do Primeiro-
os parceiros políticos não se entenderem com o «documento-bas
Assembleia da República um voto de confiança em si próprio. Se es
for aprovada, o Governo demite-se. Nestas circunstâncias, o «Sete-P
dizer ao Governo que sempre gostou dele e da sua política, salvo um ou d
sem importância. Prova irrefutável desta amizade que vem do primei

TEXTO INTEGRA

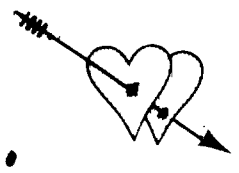
À guarda deste cidadão foi confiado o «terceiro pacote», a última surpresa que S. Bento ainda nos vai pregar este ano

A assistência médica está garantida a todos os portugueses: no máximo 20 anos após a sua morte eles serão vistos por um «generalista»

Considerando que:

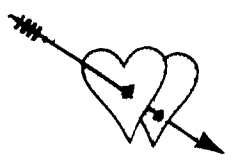
I — Socialismo

O Governo sempre se bateu pelo Socialismo e nesse sentido conta com a colaboração de outras forças políticas e sociais (PPD, CDS, CAP, CIP, Carta Aberta, MIRN, FMI) igualmente interessadas na construção de uma sociedade sem classes;



II — Habitação

O direito à Habitação é seguramente defendido pelo Governo que nunca permitiu despejos e tem controlado com mão firme a tendência inflacionária das rendas de casa, punindo os senhorios especuladores;



III — Agricultura

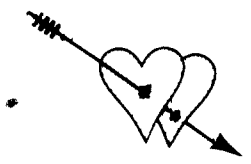
A terra a quem a trabalha tem sido a divisa do Governo, manifestamente interessado no avanço da Reforma Agrária e que por isso mesmo jamais permitiu a intervenção da GNR no Alentejo e o espancamento dos camponeses;

IV — Informação

No sector da Comunicação Social tem o Governo investido os seus maiores esforços, tornando-se justo destacar o prestígio da respectiva Secretaria de Estado, onde ficou provado que só um funcionário estava implicado na passagem de dólares falsos;

V — Saúde

Prosseguindo uma política coerente com o nome do partido que o apoia, prepara-se o Governo para socializar a Medicina contando para isso com a compreensão e o entusiasmo da Ordem dos Médicos;

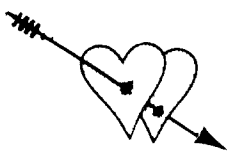


VI — Transportes

O embaratecimento dos transportes públicos foi outra conquista do Governo, que também não hesitou no agravamento do preço da gasolina para dificultar a utilização do transporte privado de grande consumo;

VII — Educação

Desde sector, faz o Governo ponto de honra: aumentou substancialmente o número de professores universitários, foi abolido o numerus clausus, não necessitando os alunos do ano propedêutico nem do exame de aptidão para terem acesso aos cursos superiores. Por último, atente-se na drástica redução dos preços das refeições nas cantinas escolares;



VIII — Moeda

Para se avaliar do esforço do Governo neste sector, bastará referir que a política desenvolvida não tem paridade noutros países onde a moeda baixa ou sobe, incapaz de flutuar.

IX — Direitos Humanos

É na defesa dos direitos humanos que o Governo mais se tem notabilizado. No plano internacional, ele nunca deixou de apoiar os dissidentes vítimas de terríveis perseguições nos países capitalistas como a URSS, distinguindo por outro lado os que se batem pela justiça social, caso de Ernesto Geisel, referenciado como «um homem muito humano». No plano nacional importa dizer que desde a tomada de posse do Governo nunca mais nenhum antifascista foi preso, nenhum cidadão foi espancado ou morto pela Polícia. Sabe-se concretamente que a PSP tem oferecido sauna e massagem a muitos cidadãos, delicadamente conduzidos

As crianças são o enlevo dos governantes, que se desunham no apoio à primeira idade

Na maior ordem e tranquilidade, os portugueses são convidados a habitar as casas devolutas

esenlace do fim do
iro-Ministro, que se
base», submeterá à
e esta proposta não
e-Ponto-Sete» quer
u outro berbicacho
neiro dia que vimos

o Governo, é o resultado do plenário dos trabalhadores do «Sete-Ponto-Sete», esta manhã reunidos de urgência para analisar a crise: um voto de confiança aprovado por unanimidade! O «Sete-Ponto-Sete» tem consciência de que se antecipa, por assim dizer, aos parceiros políticos e sociais e desaponta alguns leitores da primeira hora. Que eles nos perdoem assim como nós perdoamos a quem nos tem desapontado. O voto de confiança deste suplemento no Governo foi precedido de uma moção que aqui publicamos na íntegra.

L DA MOÇÃO DE APOIO

«Então o nosso governo é socialista? Não me diga! ...»

o

e

e

no

os
s

às esquadras. Casos como o de Luís Caracol e Rui Gomes sublinham o esforço do Governo na defesa dos Direitos Humanos;

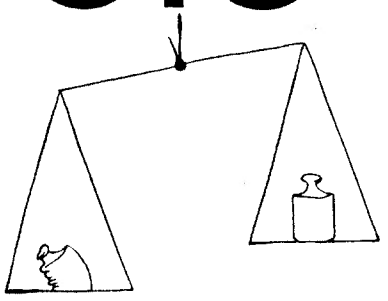
X — Diplomacia

Destaca-se aqui o trabalho diplomático que tem conduzido às melhores relações com as ex-colónias. Reconheça-se contudo que o actual Governo beneficiou do facto de Portugal se ter antecipado a quase todos os países, sendo o 88.º a reconhecer a independência de Angola, o que dá uma ideia clara da avisada orientação em matéria de política externa;

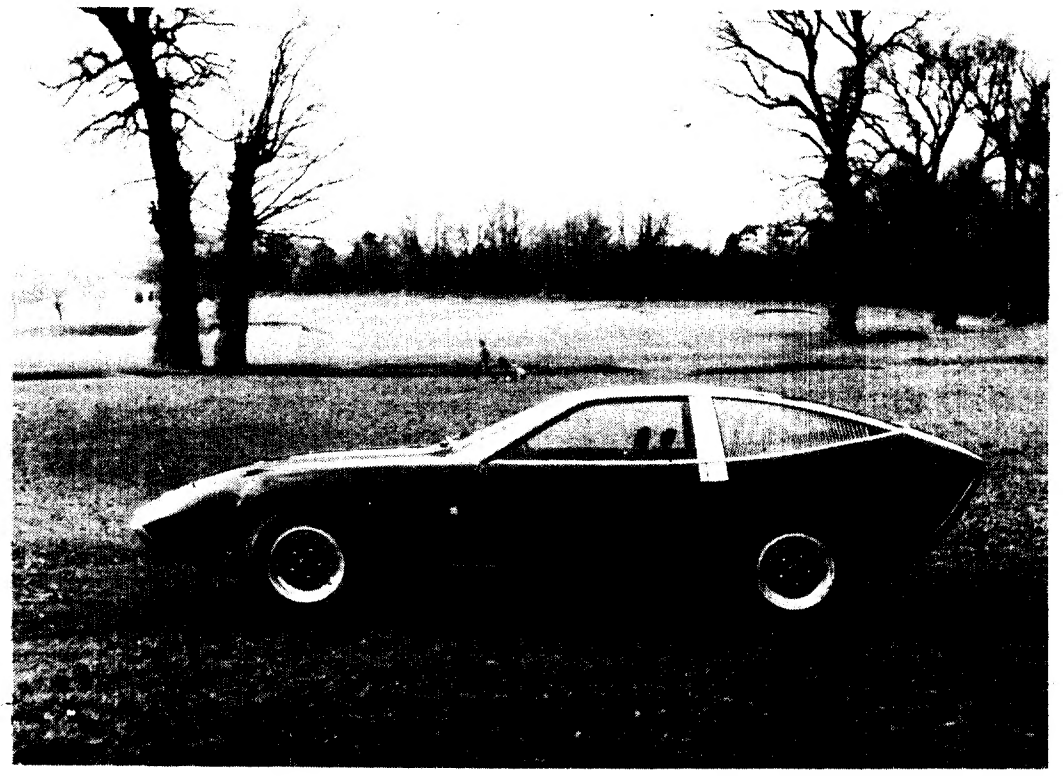
XI — Economia

No estricto respeito pelo art.º 80.º da Constituição, a organização económico-social assenta no desenvolvimento das relações de produção socialistas, mediante a apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos, bem como dos recursos naturais, e o exercício do poder democrático das classes trabalhadoras. Neste sentido, o Governo conta com a ajuda da GNR, uma força tradicionalmente ao serviço do Povo, enlevo dos operários e camponeses;
Por estas e por outras, os trabalhadores do «Sete-Ponto-Sete» aprovam um voto de confiança no Governo.

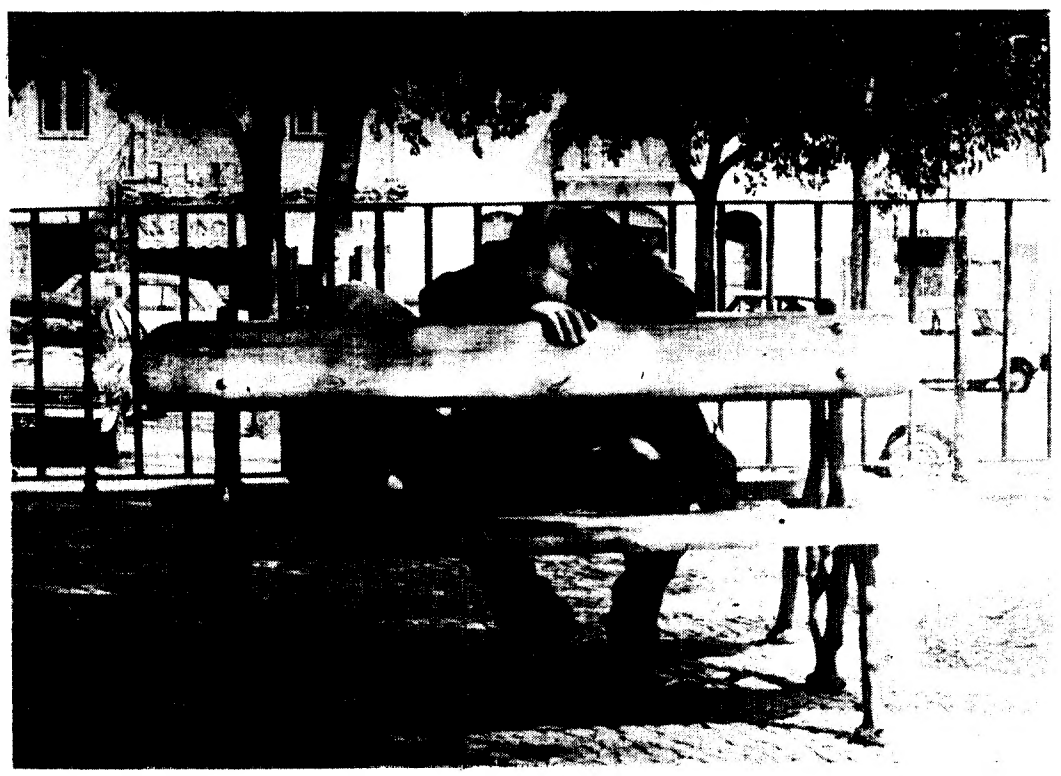
PS (de Post Scriptum) — Como diz Mário Soares, este Governo está condenado a sacrificar-se pelo Socialismo e a sacrificar ao Socialismo militantes como Nobre da Costa e Mota Pinto. Está de facto condenado a tal sacrifício porque sabe que os portugueses, amigos do seu amigo, não querem sacrificar numa tão pesada tarefa homens progressistas da estirpe de Freitas do Amaral, Sá Carneiro ou Tomás Rosa, cujo amor ao Socialismo está provado, não se fala mais nisso.



Os trabalhadores do «Sete-Ponto-Sete» votaram por unanimidade, esta moção de apoio ao Governo. Na imagem, um momento quente do plenário



Carro utilitário de um dos «parceiros sociais»



Finalmente nacionalizados, os bancos apoiam a terceira idade

caixa do PONTO

«VIVA MOS PALHAÇOS» NA PROMOTORA

Está em ensaios, para estrear dentro de dias no Teatro da Promotora (Largo das Fontaínhas, ao Calvário), o espectáculo de teatro infantil «Viva m os Palhaços», escrito por Helena Moedas, Rui de Matos e Agostinho Macedo, com música de Filipe Trigo.

O espectáculo está a ser preparado pelo elenco da Cooperativa de Trabalhadores de Espectáculos e Teatro Infantil de Lisboa. A encenação é de Rui de Matos, o cenário de Santos de Almeida e a sonoplastia de Clivio de Carvalho.

O TIL, enquanto não estreia a nova peça, tem em cena, em últimas representações e em 9.º mês, a peça «Manecas na Idade da Pedra», aos sábados e domingos, às 16 horas. Como sempre, as crianças até aos 6 anos têm entrada gratuita.

«O AVARENTO» NO TRINDADE

Integrado nas comemorações do 17.º aniversário do «Proscenium» que, desde 1960 sob a direcção de Pedro Lemos, tem levado a cabo um programa de dinamização teatral no continente e ilhas adjacentes, aquele grupo teatral apresenta nos dias 22 e 26 de Novembro no Teatro Trindade «O Avarento» na versão portuguesa de António Feliciano de Castilho. A comédia de Molière será nesta ocasião encenada por Pedro Lemos, cabendo a interpretação a Ana Maria Cortês, Reis Leite, Jorge Godinho, João Godinho, Tina Monteiro, José Monteiro, São Afonso, Fátima Nobre, Mário Cardoso, Fernanda Quintas, Duarte Gonçalves, Joaquim Lopes e Fernando Rijo no papel de Harpagão.

MÚSICA DE LOPES-GRAÇA PARA «UMA ABELHA NA CHUVA»

O Grupo Teatro Hoje prossegue os ensaios de «Uma Abelha na Chuva», romance de Carlos Oliveira adaptado ao teatro por Gastão Cruz e que terá música de Fernando Lopes-Graça.

Editado pela primeira vez em 1953, «Uma Abelha na Chuva» — hoje na décima edição — é o quarto e último romance publicado do autor (depois de «Casa na Duna», 1943, «Alcateia», 1944, e «Pequenos Burgueses», 1948).

Ponto de referência obrigatório entre o que de melhor produziram os nossos escritores neo-realistas, «Uma Abelha na Chuva» descreve a desagregação quotidiana de uma família da classe dominante em que cruzam a aristocracia e a burguesia rural, e a opressão que arrasta sobre os que na «exemplar» casa do lavrador Silvestre ou na geografia provinciana da Gândara povoam um mundo subalternizado até à morte: O assassinato de Jacinto, o suicídio de Clara. Lugar de opressão e de amor impedido, «Uma Abelha na Chuva» é também como texto um dos pontos culminantes de todo o movimento neo-realista onde o valor documental do que se conta não ilude a qualidade e o rigor da escrita.

Neste espectáculo do Grupo Teatro Hoje — o segundo da temporada e o terceiro deste ano —, serão intérpretes Álvaro João Sobreda, Amilcar Botica, Armindo Marques Pereira, Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Barreto, José Amaro, José Manuel Rosado, Maria José Belo Marques, Maria Occlo e Rui Furtado.

A cenografia é de Artur Rosa e os figurinos de Joana Almeida Rosa.

«CASIMIRO E CAROLINA» NA META FINAL

Já em quinto mês de exibição, encontra-se agora na fase final o espectáculo «Casimiro e Carolina» que o Grupo da Cornucópia está a apresentar no Teatro do Bairro Alto.

Saudado pela crítica como um dos maiores espectáculos do ano, «Casimiro e Carolina» é da autoria do dramaturgo alemão Odon von Horvath.

Entretanto, prossegue no Teatro do Bairro Alto o ciclo «Leituras» que visa divulgar, por meio de interpretação teatral, textos da moderna literatura portuguesa.

A NAVALHA NA CARNE

A Oficina de Teatro e Comunicação (OTC) está a apresentar, em segunda semana, no Quarteto, o espectáculo «A navalha na carne». A peça de Plínio Marcos é interpretada por José Caldas, Geraldo Tuché e Águeda Sena.

Depois do avô de Otelo

Uma peça de Teatro já interpretada, em 30 de Janeiro de 1918, pelo avô do major Otelo Saraiva de Carvalho vai ser estreada no próximo dia 26, em Campo de Ourique, pelo Grupo de Teatro «Os Cómicos».

Com efeito, aquele grupo teatral vai representar «O Conde Barão», obra escrita em 1918 e do género «comédia que resvala para a farsa», segundo se lê no Diccionário de Teatro, da autoria de Luís Francisco Rebelo. A peça constitui ainda, de acordo com o referido dicionário, «uma saborosa caricatura dos costumes de certa pequena burguesia lisboeta dos anos da I Guerra Mundial»

música romena

Decorre no Teatro de S. Luiz, em Lisboa, a Quinzena da Música Romena, organizada pela Radiodifusão Portuguesa.

Sábado, 19, a primeira parte do espectáculo é preenchida pelo Grupo de Música Contemporânea, dirigido por Jorge Peixinho, com o seguinte programa:

«Invenções» — Tastenspiel — Triptum, de Nicolescu, «Trio» de Constantinescu, «Le lit de Procuste», de Corneliu Taranu e «Loeus Segundos» de Warbe.

A segunda parte do concerto está a cargo da Orquestra Sinfónica da RDP dirigida pelo maestro Silva Pereira, que interpretará «rapsódia romena», de Golestan. «Balada» (violino e orquestra) de Porumbescu e «Sinfonia em mil Bemol Maior», de Enescu. Será solista a violinista romena Angela Dieterle.

Uma Casa Portuguesa

Esta peça em um acto e um desacato foi escrita hoje de manhã pelo nosso colaborador Rodolfo Gerardo. Aqui se conta a história de um casal modelo, exemplo a seguir pela família lusitana. Os pequenos arrufos que o leitor mais atento poderá topar aqui e ali fazem parte da vida, não é por isso que o gato, vai às filhoses. Repare o leitor na rara capacidade de diálogo destes dois, profundamente ligados pelo matrimónio, pelo futebol e pela política.

Ele — **Boa noite, querida**

Ela — Vens tão amoroso... Já vi que o teu clube ganhou.

— **Eh! Pá! que granda jogo! Que grande assistência!**

— Assistência não me dás tu nenhuma, eu é que me ralo sozinha

— **Os tipos vinham com peneiras mas levaram 4 secos no pacote!**

— Farta de te falar no pacote estou eu, mas tu não ligas... Tu é que precisavas com quatro secos no dito para ver se abrias o olho para a política...

— **E metíamos mais golos se carregássemos afundo!**

— Ao fundo iremos todos nós se conrinuarem as negociatas com o FMI.

— **Temos um novo defesa central.**

— Central, central... Temos uma Central Única há já sete anos mas tu nem a conheces... Desgraçado!...

— **Ele tem cá umas aberturas aos extremos!**

— Não me fales em aberturas que me fazes lembrar da Carta Aberta...

— **O nosso extremo-esquerdo dá cada nó cego!**

— Nó cego dei eu quando casei contigo!

— **A relva do nosso campo está linda, parece um tapete.**

— Tapete... Tapete... sabes o que se passou em Arraiolos? Que miséria de homem!...

— **Um dos nossos avançados quando ia mesmo a meter golo foi empurrado e o árbitro não os castigou.**

— Castigados deviam ser aqueles tipos do MIRN que empurraram a Maria João Seixas!

— **O MIRN? Que clube é esse?**

— Qual clube qual carapuça! Este gajo cada vez está pior!...

— **Que grande cabazada!**

— No Cabaz de Compras não pensas tu...

— **Olha para isto mulher, a bandeira do glorioso!**

— Tem mas é vergonha! Eu gostava de te ver pegar numa bandeira mas não é dessas. Deixa-te de futebois e luta por melhores condições de vida.

— **Se ganharmos o campeonato entramos no Europeu.**

— O filho, na Europa já nos estamos e ela connosco.

— **Já vamos à frente na classificação.**

— Não tem classificação é a tua maneira de proceder.

— **Não tem classificação é a tua maneira de proceder**

— **Não podemos perder pontos.**

— A perder pontos estão os trabalhadores rurais, mas desses não percebes tu nada.

— **Os árbitros têm-nos prejudicado em grande**

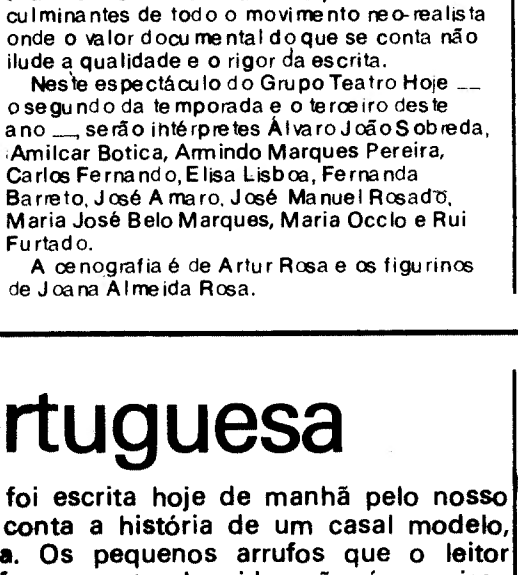
— Tu sabes o que acontece quando as reivindicações dos trabalhadores caem na arbitragem?

— **O estádio estava à cunha! Deviam lá estar 50 ou 60 mil pessoas!**

— Esses cáculos sabes tu fazer. Mas sabes o que é uma herdade com 50 ou 60 mil pontos?

— **Aquilo é que é uma equipa! O nosso lema é «Um por todos e todos por um!»**

— Esse devia ser o lema de todos os portugueses...



— **Assim até dá gosto. E tenho sempre as quotas em dia!**

— Já pagaste as do Sindicato? Dessas não te lembras tu...

— **O nosso guarda-redes hoje deu cá um frango!**

— **Agora por isso... Tu sabes quando custa um frango?**

— Tu sabes, claro...

— **E o Chalana, que grande jogador! Vai a todas!**

— Chalado andas tu. A todas devias tu ir, a todas as manifestações contra o aumento do custo de vida!

— **Temos um ponta-de-lança formidável!**

— Ponta-de-lança, ponta-de-lança... da descolonozação não sabes nadinha...

— **Os nossos adversários não jogaram nem deixaram jogar. Congelaram a bola. Deviam ser punidos.**

— Com franqueza, homem. Congelaram-te o ordenado e nunca te ouvi pedir punição para quem o fez.

— **Não metemos mais golos porque foram muitas bolas à barra.**

— Não me fales em barras que me dá vontade de chorar...

— **Os nossos jogadores têm uma boa constituição. Correm o campo de ponta a ponta...**

— Se tivesses vergonha não falavas em constituição. De ponta a ponta já eu a li e tu nem sequer lhe pegaste.

— **Foram-nos anulados golos por «fora de jogo». Deviam modificar a lei.**

— Têm sido aprovadas leis que são de bradar aos céus... Nunca te ouvi dizer que deviam ser modificadas, e olha que estas não estão «fora do jogo», estão dentro...

— **Dominámos quase todo o jogo, até parecia que tínhamos mais homens em campo...**

— Mais homens em campo deviamos ter nós a lutar pelos nossos direitos...

— **E as que baterem na trave, estava a ver**

que acabava num empate!

— Um entrave e um empate para a Revolução és tu e outros como tu...

— **O nosso avançado-centro tem cá um petardo!**

— Lagarto, Lagarto. Esse não foi ainda preso? Ou também já foi posto em liberdade?

— **Aquilo para o fim do jogo esteve muito feio, estava a ver que acabava tudo à pêra...**

— A propósito, tenho a certeza que não sabes o preço da fruta.

— **Fomos também prejudicados pelos juízes de linha.**

— Dos juízes sem linha não falas tu!...

— **O nosso esquema de jogo é à base do passe curto.**

— Eu não percebo nada do que se «passa» em futebol, mas essa coisa de curto não é contra as bases?

— **Temos um jogador que vai fazer o jogo de despedida.**

— Despedida, despedida,... o quê que tu sabes sobre a lei dos despedimentos? Que miséria...

— **Estava a ver que só ganhávamos pela diferença mínima.**

— Agora por mínima. Tu sabes qual é o ordenado mínimo?

— **Estou-me a lembrar daquele jogo que fizemos com o Inter! Um director até gritou: parte-lhe a espinha!**

— Achas isso correcto da parte dum responsável?

— **Os nossos jogadores têm um controlo de bola!...**

— Querido, diz-me o que sabes sobre o controlo de gestão...

— **Temos ganho os últimos jogos por 4 a zero. Estamos a usar a chapa 4!**

— Meu filho, sabes quanto nos resta do ordenado? Pois eu digo-te: é chapa ganha, chapa gasta...

— **Metemos um golo cá do meio da rua...**

— Olha querido, para o meio da rua vamos nos se não pagamos a renda. Já devemos dois meses.

— **Na 2.ª parte os gajos já nem tinham pernas para correr!**

— Sabes que o ordenado também já não tem pernas para acompanhar a inflação? Que tristeza...

— **Os nossos jogadores fazem muita ginástica. São 3 dias por semana.**

— Pois em faço-a todos os dias para te pôr o comer à frente, e nem dás por isso...

— **O nosso treinador tem ministrado à equipa um bom sistema de jogo, não o afunila pelo centro, é todo feito pela esquerda.**

— Ele não estará interessado em treinar a equipa de S. Bento?

— **O árbitro cortou-nos indecentemente jogadas limoinhas, esse gatuno!**

— Indecente é a maneira como estamos a ser roubados por alguns comerciantes e tu nunca lhes chamaste gatunos.

— **O técnico está a utilizar os reservas, eles também têm direito...**

— E na Reforma Agrária não estão a utilizar as reservas a torto e a direito?

— **O que eu suei para arranjar um bom lugar no estádio, olha que estavam 40 graus à sombra!**

— Gostava era de te ver a suar para governar a casa com 4 contos e quinhentos por mês em vez de estares no Estádio com 40, à sombra...

— **Já me esquecia, o pontapé de saída foi dado por um ministro!..**

— Queridinho, aviso-te! Se não deixas essa droga do futebol, quem te dá um pontapé de saída, sou eu!

MARIA VELHO DA COSTA: «CASAS PARDAS» (MORAES) E NUNO BRAGANÇA: «DIRECTA» (MORAES)

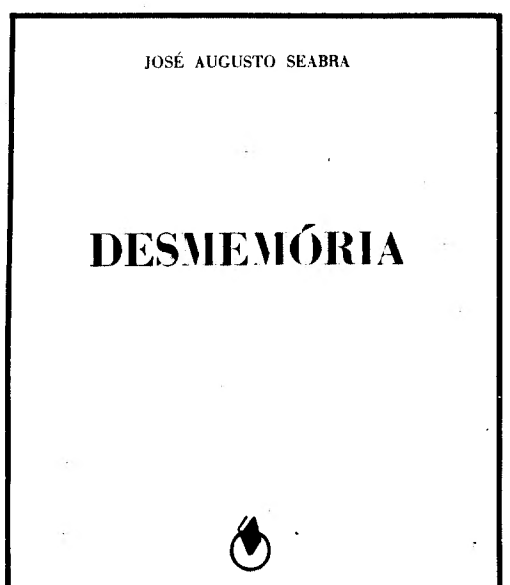
Há-de estranhar-se que nestas colunas ainda não se tenha ao menos referido o aparecimento destes dois livros. A explicação não é difícil: no caso de «Casas Pardas», trata-se de livro que ainda nem sequer começámos a ler; no caso de «Directa», trata-se de livro que estamos presentemente a ler. É evidente que não somos profissionais da leitura e, ademais, têm saído ultimamente tantos novos originais de escritores portugueses (romancistas e poetas) que, provavelmente, alguns deles só os leremos lá para o Verão do ano que vem. Deve-se falar dos romances de Maria Velho da Costa e Nuno Bragança? Evidentemente. Deve-se falar também de outros livros de «ficção» (?), como, por exemplo, «Portuguex», de Armando Silva Carvalho (edição Diabril), e «Os Lusíadas» de Silva Ramos e Alface (edição Assírio e Alvim). Mas, agora, sobre os dois em epígrafe: esta a ganhar corpo a ideia de que «Casas Pardas» é uma obra ímpar na literatura portuguesa; nada nos impede aqui de dizer que sim; «Directa», levamo-lo agora a meio: é um grande livro, se isto quer dizer alguma coisa; um «romance de consciência» (e muito mais do que isso) como há muito não líamos de escritor português. Havemos de ver. Mas o leitor não precisará certamente que lhe lembrem certas obras que vão saindo. Estas por exemplo. Porque — quem leu, aqui há anos «Maina Mendes» de Maria Velho da Costa, não vai certamente perder «Casas Pardas» agora; e quem leu «A Noite e o Riso», de Nuno Bragança, outro tanto. Assim seja.

ARTUR PORTELA: «MARÇALAZAR» (MORAES)

Alguns lugares muito comuns que se podem dizer acerca do que escreve o autor, semanalmente, por exemplo, na revista «Opção» — e a que (lugares-comuns) recorremos porque pode muito bem ser que sejam aqui as impressões mais adequadas: uma escrita produzindo-se no hábil domínio de materiais, meios e recursos expressivos; uma língua, um léxico, trabalhado criativamente e com um rigor (semântico, sintáctico, estilístico) nem por isso (pelo contrário) limitativo, inibitório, do empreendimento inventivo, da criatividade, da imaginação verbal. Principalmente, talvez, uma aguda, refinada, requintada como que presciência da relação mais justa, exacta, entre o significante e o significado — mas mais justa, exacta, não no sentido da subordinação a consensos feitos de plausibilidade precárias: em Portela o trabalho significante é autónomo, soberano, e impõe-se como tal propondo com grande energia nomes para as coisas, os pretextos, as referências, os objectos, as situações a legendar (quando é disso que se trata). Uma reserva: estas tendências e a força dos mecanismos discursivos que os exercitam conduzem por vezes a excessos. E estes excessos podem assumir proporções de repetição, de reprodução — de exploração de recursos, meios e expedientes expressivos; de efeitos, sobretudo — o que é muito capaz de esgotar a impaciência do leitor. Este romance — como publicamente se apresenta — é o regresso do autor à ficção. Um regresso que gostaríamos de saudar. Sucede porém que o trabalho deste texto se circunscreve muito à tarefa estilística (vamos dizer que relativamente fácil, dada a habituação adquirida pelo aparelho escritural do autor), e a sua produtividade se limita a efeitos secundários (igualmente fáceis, dada a habituação em que o leitor se encontra em relação a esta linguagem, e aos seus artifícios). De qualquer modo, um livro que se lê com prazer. E talvez o primeiro romance de sátira aos costumes das médias e altas esferas políticas do regime que o «25 de Abril» derrubou (que, aliás, Artur Portela contribuiu para derrubar através dos seus escritos — da contundência deles e da sua acção crítica e didáctica).

JOSÉ AUGUSTO SEABRA: «DESMEMÓRIA» (Brasília Editora)

É o quarto título de poesia da bibligrafia do autor, depois de «A Vida Toda» (de 61), «Os Sinais e a Origem» (de 67), e «Tempo Táctil» (de 72). Não conhecemos o primeiro livro e, dos dois a seguir guardamos uma impressão muito debatida entre as duas ideias fundamentais: uma, a de que se trata, esta poesia, de um trabalho estrutura, cuidado; outra, a de que, a partir de certa altura (não por força numa dada fase temporal do processamento desta obra, mas talvez mais num certo momento da produção, da criação poemática do autor) é possível detectar alguns sinais de um certo esborcamento estrutural, alguns sintomas de uma opção poética feita a favor de um processo de linguagem algo desconexado do concreto, da realidade, do real. Se bem que a consciência dos textos não dependa de condições exteriores e alheias à sua factura — o que se passa aqui pode ser as concepções (designadamente poéticas) do autor estarem em vias de lhe prejudicar e reduzir sensivelmente o alcance e a extensão do seu trabalho em poesia. Para falarmos somente dos livros de Seabra que conhecemos, e para neles, na ordem de tempo por que foram publicados,



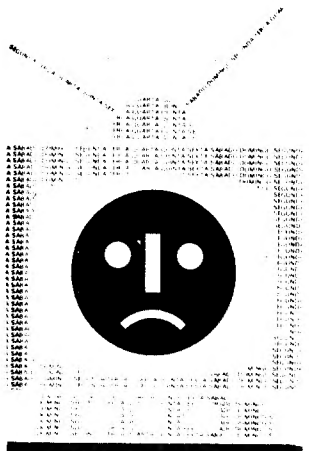
assinalarmos alguma possível evolução (ou involução) diremos, por exemplo, que nos poemas de «Os Sinais e a Origem» à torturada preocupação estilística e ao procurado rigor expressivo correspondiam resultados textuais apreciáveis, pelo visivelmente exigente bom gosto aplicado na selecção vocabular e na produção verbal da imagem da metáfora; estes efeitos eram um pouco menos claros em «Tempo Táctil»: havia aqui talvez um excesso demais na economia de materiais, meios, recursos, um uso excessivamente repetido de processos, e provavelmente um recuo em relação aos riscos de investigar e experimentar no próprio trabalho da escrita em relação com referências concretas, pretextos reais. «Desmemória», agora, pode confirmar algumas suspeitas que o livro anterior nos deixou. Aqui Seabra leva ao limite máximo (ou traz ao limiar mínimo) de consequências o trabalho escritural que faz. Isto, pelo menos, no que se refere ao que, à falta de outra designação mais adequada, chamaremos, de momento, o processo de **abstractização de linguagem**. Em que consiste? Neste caso, na tendência mais do que frequente, quase sistemática, para deixar a imagem subrepor-se à metáfora; e na decisão de privilegiar o primeiro processo em prejuízo do segundo. Certo, toda a imagem — aliás, toda a linguagem — é metafórica. Mas uma poesia que privilegia o processo da imagem tem de enfrentar dificuldades imponderáveis, criadas pela própria natureza da imagem — recurso mais sensível e a requerer mais cuidados na utilização que dela faz a elaboração, a organização textual, discursiva. Ainda: não é que Seabra não tenha esses cuidados: é evidente que tem. Mas a questão que se levanta situa-se talvez num âmbito mais largo: é toda a linguagem e toda a prática escritural dela que neste caso poderão estar implicados. «Qual deus demória a jogar tento a tento/no demorar dos dados afagando/a mão precisa e móvel de outro tanto/apagar-se o perder tanto e sem tento/sempre a insegura gasta de excedendo/a verdade sem corpo a cada lance/tão dourada de ser quanto inconstante/brilha a lança ao relance só do tempo». — É o primeiro poema, «Dados». A nota-se por certo um certo poder sugestivo, encantatório, efeito da musicalidade produzida pela selecção vocabular e pela articulação criteriosa das palavras. Mas pode não apenas não ser tudo — pode mesmo ser pouco — para nos impor esta poesia a uma leitura interessada em implicações mais vastas do que, por exemplo, o puro exercício verbal de uma «De (s) leitura» de Norma Tasca que aqui aparece a anteceder os poemas. Não nos sobre disponibilidade para mais pormenores, mas pode-se dizer ainda que José Augusto Seabra é uma referência destacada na poesia portuguesa dos anos 60, pelo que — pensa-se — haverá talvez uma tarefa que se impõe, e — a serem pertinentes as considerações que aqui se fazem — essa será a de reflectir na pelo menos aparente crise em que de momento se encontra a sua poesia. Aqui a exactidão formal (aparente) — o rigor estilístico, a precisão, a concisão expressiva, entre outros artifícios evidentemente necessários — pode estar a encobrir o erro ou o engano de um projecto, ou de uma inflexão, ou de um desvio em relação a esse projecto. É tudo isto é possível que sejam mais impressões e sobretudo dúvidas nossas do que outras coisas. Esperemos próximos trabalhos do autor, para se ver como é.

JOSÉ GOMES FERREIRA: «POETA MILITANTE» — 1º VOL. (MORAES)

É o primeiro volume duma série de três que deverão arquivar a totalidade da obra poética do autor, e estão aqui poemas feitos entre 1931 e 1945. Deve reparar-se no período de tempo compreendido entre estas duas datas — mas menos para orientação duma leitura atentamente interessada nos pretextos e nas referências da história que aqui poderão ver-se como horizonte de fundo sobre o qual a fala do poeta se elabora, e mais para uma situação desta obra, deste texto, deste discurso — no contexto onde se gera e a que pertence, no movimento em que se insere e com que se pode confrontar e relacionar. Não que o primeiro aspecto seja de importância menor: a sintonização desta poesia com os acontecimentos seus contemporâneos é um motivo de interesse soberano, e será certamente frutuosa uma leitura detida nos registos referenciais ou pretextuais que aqui se fazem. Mas a obra do poeta ganha proporções duma importância muito mais larga se dela se fizer uma leitura atenta à situação da poesia portuguesa em que aparece enquadrada. Vamos ser talvez demasiado sumários. A importância desta obra reside sobretudo no seu projecto particular e na coerência que o realiza ao longo dos anos. A particularidade do projecto pode dizer-se — embora com muita facilidade e alguma incorrecção — que assenta, ao nível do dizer, na assumição duma forte individualidade (ou personalidade) por parte do poeta em relação ao mundo — a realidade, o real, a vida, o quotidiano, e existência e a História. Coerência pode chamar-se aqui a perspectiva em que o autor se mantém na extensão prolongaada de tempo em que se vai processando a sua obra. Num relance ver-se-ia como esta incessante produção escritural é o trabalho dum poeta que ousa falar na primeira pessoa. Este falar, porém, não é mais a reclamação duma individualidade definida em conflito com o mundo, a conclamação das referências desse mundo a um centro polarizador, e menos o inflectir e exclamar desse processo: é, de preferência, um dizer voluntários e pronto de algumas das suas incidências. Ver-se-ia como esta obra abundante é isso (abundante) precisamente por determinação e projecto: o poema, cada poema, não é um objecto acabado sobre rígidas fórmulas de organização verbal e sintáctica, mas um pedaço fragmentário de todo um muito vasto trabalho textual-discursivo, o registo por escrito, breve e precário, duma ocorrência, a inscrição apressada duma experiência, duma nota, dum reflexo. Aqui, esta obra pertence evidentemente ao domínio da modernidade. Esta ligação torna-se mais sistemática e definitiva se virmos a obra na perspectiva dum outro motivo de interesse que ela nos proporcionou: o combate que aqui se trava contra as resistências da realidade do mundo ao desejo de apropriação, conhecimento e domínio das palavras, da linguagem — e a favor da progressiva conquista (ou produção) do real, de domínios gradualmente alargados do real. A problemática a que a complexidade de problemas próprios desta poesia se resume — essa problemática não é equacionável estritamente nos termos simplificados duma relação Eu-O Mundo, como por vezes até aparece expresso. Há uma vastidão inúmera de incidências, pode-se dizer que tantas quantas as relações que a percepção do poeta é capaz de criar com consequência ao nível do trabalho significante a que se dedica. Tudo isto de parte — e voltemos à parte da obra poética que aqui está reunida. Ela data-se dos alvores do neo-realismo e das suas irradiações matinais. Curiosamente, porém, esta obra faz-se um pouco à revelia desse processo e é um dos seus momentos mais avançados; faz-se no mesmo âmbtito de solicitações e referências, mas assinala-o uma larga margem de autonomia. É na margem (progressivamente alargada) desta autonomia que se exercita uma linguagem poética das mais férteis da poesia portuguesa de hoje e de sempre — onde é capaz de não haver uma imaginística, uma metafórica tão singular, uma ocorrência tão abundante, uma abundância tão larga. É admissível dizer-se que a qualidade dos efeitos não corresponde aqui, ao nível quantitativo da sua produção. Mas pode também acrescentar-se que este é um dos aspectos mais caracterizadores da obra — onde não há altos e baixos a assinalar, havendo, no máximo, alguma exaustão, a partir de certa altura; mas é mais tarde, recentemente, e ainda não no tempo de que data a poesia que aqui está. A poesia que aqui está, neste primeiro volume da obra poética completa a publicar é que José Gomes Ferreira não apenas se revela na plenitude dos seus recursos mas ainda ou principalmente com a frescura e a novidade da sua voz, da sua fala; ainda hoje viva em muito do seu fulgor metafórico-imaginístico e por certo para viver e perdurar.
Apercebemo-nos um pouco prospectivamente disso se abstrairmos de que a novidade do seu interesse se nos esgotou nos últimos anos com os últimos livros de poesia que o autor publicou, e remetemos esta obra para uma situação que nem é tão temporal como isso; aliás, uma das coisas que há a dizer da poesia de José Gomes Ferreira é que o seu processo «arranca» extemporaneamente, passa por tempos sucessivos e de solicitações contraditórias, e vai resistindo ao desgaste que todas essas alterações e mudanças lhe poderiam ter provado — e não provocaram; ou provocaram, mas foi isso um processo relativo e parcial.

12 POEMAS DE VASCO GONÇALVES (INOVA)

Os poemas são de António Ramos Rosa, Armando Silva Carvalho, Casimiro de Brito, Eduardo Olímpio, Epito Gonçalves, Eugénio de Andrade, Gastão Cruz, J.J. Letria, José Barreiros, José Ferreira Monte, Maria da Graça Varela Cid, e Maria Horta, e de valor mais do que desigual de caso para caso. Casos há onde não se pode ver que os seus autores tenham feito aquilo a que se chama trabalho, ou apenas fizeram trabalho exploratório de efeitos mais do que fáceis — o que não deixa de ser estranhamente assinalável, porquanto trabalho era um dos valores fundamentais, se não mesmo o valor fundamental, em questão no processo ou fenómeno polarizado metonicamente na figura do chefe dos I, II, III IV e V Governo provisórios. Bem se pode dizer que, se Vasco Gonçalves merece homenagem de poetas, mereceria bem mais outras homenagens que não as de, por exemplo, José Barreiros, J. J. Letria ou Eduardo Olímpio (a causa da revolução agradece, por certo comovida, mas não é só que fique tudo na mesma: é que certos contributos podem acabar por produzir efeitos contrários aos pretendidos, embora se tenda mais a crer que não é por aqui que a causa se perde). Isto de parte, assinale-se a qualidade dos poemas de, por exemplo, Eugénio de Andrade, Armando Silva Carvalho e António Ramos Rosa. O poema de António Ramos Rosa é, neste contexto, duma qualidade excepcional. Haverá quem pense que um poema como este (que aqui transcrevemos) aparece deslocado em colectâneas deste teor. Pelo contrário: poemas como alguns dos outros é que só haveria a ganhar se aqui não estivessem — pelos equívocos que representam, pelos equívocos que podem sustentar. O poema titular-se «Daqui deste deserto em que persisto», e transcrevê-mo-lo a seguir, na íntegra: «Nenhum ruído no branco/Nesta mesa onde cavo e escavo/rodeado de sombras/sobre o branco/abismo/desta página/em busca de uma palavra//escrevo, cavo e escavo na cave desta página/atiro o branco sobte o branco/em busca de um rosto/ou folha/ou de um corpo intacto/a figura de um grito/ ou às vezes simplesmente/uma pedra//busco no branco o nome do grito/o grito dum nome/busco/com uma fúria sedenta/a palavra que seja/a água do corpo a corpo/intacto no silêncio do seu grito/ressurgindo do abismo da sede/com a boca de pedra/com os dentes das letras/com o furor dos punhos/nas pedras//Sou um trabalhador pobre/que escreve palavras pobres quase nulas/às vezes só em busca de uma pedra/uma palavra/violenta e fresca/um encontro talvez com o íntimo/a orquestra ao rés da erva//um insecto estridente/o nome branco à beira da água/o instante//Pus de parte as palavras gloriosas/na esperança de encontrar um dia/o diadema no abismo/a transformação do grito/num corpo/descoberto na página do vento que sopra deste buraco/desta cinzenta ferida/no deserto//As minhas palavras são frias/têm o frio da página/e da noite/ de todas as sombras que me envolvem/são palavras frágeis como insectos/como pulsos/e acumulo pedras sobre pedras/cavo e escavo a página deserta/para encontrar um corpo/entre a vida e a morte/entre o silêncio e o grito//Que tenho eu para dizer mais do que isso/sempre isto desta maneira ou doutra/que procuro eu senão falar/desta busca vã/de um espaço em que respira/a boca de mil bocas/do corpo único no abismo branco//Sou um trabalhador pobre/nesta mina branca/onde todas as palavras estão ressequidas/pelo ardor do deserto/pelo frio do abismo total//Que tenho eu a dizer/neste país/se um homem levanta os braços/e grita com os braços/o que mais oculto havia/na secreta ternura de uma boca/que era a única boca do seu povo/Que posso eu fazer senão/daqui/deste deserto/em que persisto/chamar-lhe camarada».



TV/PONTO

SÁBADO, 1(
I Programa

14.00 Telejornal
14.15 Ida e volta
14.45 O povo e a música
(banda marcial da Foz)
15.15 Os traquinos
(o hidrofoguetão: numa cidade húngara desenrolam-se várias aventuras entre dois grupos rivais)
15.35 Animação
(a pantera cor-de-rosa apareceu no Zoo, em carne e osso)
16.05 Os Waltins
Jason quer ser músico: o pai que tem a serração, prefere que ele seja serralheiro)
16.55 Telejornal
17.00 Desenhos animados
17.25 A via da espada
(documentário)
18.30 Magazine
(revista de alguns acontecimentos da semana)
19.30 Espaço 1999
(vazio espacial: a lua é tragada pelo vácuo e arremessada a vários anos-luz de distância. O comandante Koening, que ficou para trás, tenta encontrar o buraco por onde se meteu Helen)
20.30 Telejornal
(noticiário)
21.05 Boletim Meteorológico
(informação sobre o estado do tempo)
21.10 Jogos sem barreiras
(final dos jogos, em Braga)
22.45 Telejornal
23.00 Noite de cinema
(neste «sábado especial», veremos «Querida, querida Raquel», um filme de Sutton Roley, que mete parapsicologia, ciúme e dinheiro no mesmo saco)

II Programa

21.02 Gabriela
(Querida, querida Gabriela)
21.35 Telejornal
22.05 O deputado independente
(????)

DOMINGO, 20

I Programa

12.30 Missa
13.10 História de um cavalo preto
(Beauty perde-se e é recolhido por uma menina que o baptiza de Mike)
13.40 Desenhos animados
(animadíssimos, já se vê)
14.00 Telejornal
14.15 TV Rural
(programa do eng. Sousa Veloso)
14.45 Garotos de Londres
(crianças abandonadas são recolhidas num centro de assistência, neste filme de Lewis Gilbert que foi premiado no Festival Internacional de Edimburgo)
16.25 Bota de sete Léguas
(os jovens que realizam, teoricamente, este programa, têm cedido o tempo de antena a filmes de arquivo...)
16.45 Policarpo e os Micos
(sempre aos domingos)
17.00 Marco
(em polémica: uma tragédia que vai dos Apeninos aos Andes, e dá a volta)
17.25 Telejornal
17.30 Lin Chung
(o dragão tatuado reune-se aos guerrilheiros: mete pancada de criar bicho)
18.30 Grande encontro
(Mário Zambujal arbitra)
19.00 O homem e a sua música
(hoje, Dessy)
20.30 Telejornal
21.00 Boletim Meteorológico
21.05 O show de Wolfman Jack
21.40 A família Adams

(Charles Adams industrial: último episódio)
22.40 Telefutebol

II Programa

21.00 Gabriela
(repetido)
21.30 Telejornal
22.00 A Feira
(programa de humor e canções)

SEGUNDA, 21

I Programa

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.30 Telejornal
(as primeiras televisivas da semana)
18.35 Bonecos
(circo Pepinelo e prof. Baltazar)
19.00 Abre-te Sésamo
(Becas, Egas e outros: infantil)
19.30 Música
(recital por Jack Clatzer, um senhor do violino)
20.00 Telejornal
20.35 Caminhos difíceis
(bem difícil é para a RTP substituir Gabriela, mesmo com a ajuda de um folhetim de origem francesa)
21.05 Boletim Meteorológico
((temos de viver com o tempo que temos)
21.10 A visita da Cornélia
(a vaca no fim)
23.35 Telejornal

II Programa

21.00 Telejornal
(Mas onde é que já ouvi isto?)
21.35 Cinema: «Confronto de gerações»
(Um filme americano, relativamente recente, realizado por Paul Gubart. Os actores Carl Betz, Vera Miles e Jeff Bridges desempenham os principais papéis)

TERÇA, 22

I Programa

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.30 Telejornal
18.35 Um Verão na ilha Mirabela

(um episódio em que entra um presidente)
19.00 Jardins Zoológicos do Mundo
(visita ao zoo de Roma)
19.30 Telecinema
(aspectos da actividade cinematográfica)
20.00 Telejornal
20.35 Caminhos difíceis
(segundo episódio de um folhetim que pretende substituir Gabriela)
21.05 Boletim Meteorológico
(chuva)
21.10 Mosaico
(Numismática e Fonte da Telha são os temas)
22.50 Telejornal

II Programa

21.00 Telejornal
21.35 A visita da Cornélia
(a vaca de ontem, aquecida)

QUARTA, 23

I Programa

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.30 Telejornal
18.35 Bonecos
(infantil, animado)
18.55 Abre-te Sésamo
(também infantil, também animado)
19.30 Cientificamente
(mas non troppo: veja)
20.00 Telejornal
20.35 Caminhos difíceis
(Mais um episódio)
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 Noite de cinema
(«Diz adeus, Magie Cole» é o nome deste filme realizado por Judy Taylor, com Susan Hayward no fim da carreira)
22.35 Telejornal

II Programa

21.00 Telejornal
21.35 Gabriela
(para matar saudades: 75º episódio)
22.05 A história da família Rius
(telenovela de origem espanhola)

QUINTA, 24

I Programa

13.30 Ciclo Preparatório
18.30 Telejornal
18.35 Os paladinos
(episódio de hoje: a maldição)
18.55 As aventuras dos Hardy
(só exibidas pela RTP 387 vezes)
19.30 Tempo de desporto
(programa de Noronha Feyo)
20.00 Telejornal
20.35 Caminhos difíceis
(quarto episódio deste folhetim de origem francesa)
21.00 Boletim Meteorológico
21.05 Vamos jogar no Totobola
21.15 A arqueologia e a sociedade
(programa da Arca Filme)
21.45 Colditz
(sentença de morte é o episódio de hoje)
23.15 Telejornal

II Programa

21.00 Telejornal
21.35 Gabriela
(bem disseram os senhores da RTP que a Gabriela ia até Fevereiro...)
22.00 Opereta Paganini
(de Franz Lehar)

SEXTA, 25

I Programa

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.30 Telejornal
18.35 Bonecos
19.00 Abre-te Sésamo
(infantil)
19.30 A ideia e a imagem
(programa de Álvaro Manuel Machado)
20.35 Caimnhos difíceis
(série francesa)
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 Ópera
(«O navio fantasma» de Wagner)
23.10 Telejornal

II Programa

21.00 Telejornal
21.35 Gabriela
(repetição de um episódio)
22.05 O pão que o diabo amassou
(série: Cathie aprende a ler e a escrever)

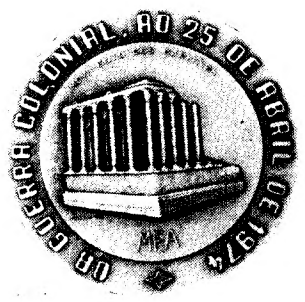
SOLUÇÕES

HORIZONTAIS: 1/10 — ERNEST HEMINGWAY; 3 — Sacão; 12 — As; 13 — Parada; 14/21 — JACQUELINE ONASSIS; 20 — Ara; 27 — Rastejar; 29 — Amargo; 30 — Aam; 31 — Ta; 32 — Sul; 33/54/75 — EMÍLIO GARRASTAZU MÉDICI; 35 — Aro; 37 — AT; 38 — Tos; 39 — Anela; 41 — AR; 43/55/62 — VINICIUS DE MORAIS; 46 — Elvas; 49 — Ca; 50 — Anual; 51 — Ata; 53/66 — TED KENNEDY; 57 — Rs; 58 — Al; 59 — Amassa; 72 — Bar; 73 — La; 74 — Amuarias.

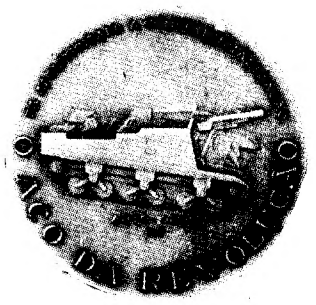
VERTICAIS: 1 — Ela; 2 — Restara; 3 — Serei; 4 — Ama; 5 — Cid; 6 — Anal; 7 — Og; 8 — Ba; 10 — Ha; 11 — Yeu; 13 — Pré; 14 — Jarreta; 15 — Casais; 16 — Uremia; 17 — Lua; 18 — Nó; 19 — Enata; 22 — Amarei; 23 — Sa; 24 — Srs.; 25 — Igual; 26 — Soltara; 28 — Tal; 34 — Horena; 36 — ONU; 40 — És; 42 — Ovar; 43 — VS; 44 — Notasse; 45 — Cá; 47 — Lur; 48 — Alaga; 50 — Agar; 51 — Atra; 52 — Az; 55 — Dá; 56 — Elas; 60 — Medi; 61 — Amam; 63 — Ore; 64 — Ali; 65 — Cai; 66 — Ka; 67 — Em; 68 — Nú; 69 — Na; 7 — Er; 71 — Ya.

OS VERDADEIROS SÍMBOLOS DO MOVIMENTO DOS CAPITÃES

ANVERSO Módulo 80 mm — BRONZE REVERSO



MEDALHAS NUMERADAS
Preço 300$00



Escultura do timbre do Movimento — Símbolo da Ala Progressista

PEDIDOS AO ATELIER BELO MARQUES
RUA DA TRINDADE, 5-2.º - LISBOA - TELEF. 37 12 54

CARTAS DE CONDUÇÃO
PARA BEM SERVIR PROCURE A
GRANCOOP
COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA
PREÇOS INFERIORES AOS MÁXIMOS
(Portaria 212/76 de 8/4/76)
Av. João Crisostomo, 66 1.º-Dt.º (S. SEBASTIÃO) Telef 577209
LISBOA 1 Telef 535263

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

MAGIC ART
APARELHO DE DESENHO
Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado como um bom artista
À COBRANÇA + 25$00 (portes)
PEDIDOS A:
SEX SHOP APARTADO, 282 PORTO